Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 123
Abril 1983
Sexta-feira

8

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Legislativas

Cinco mil emigrantes já votaram

Cinco mil votos de emigrantes já se encontram em Portugal, na posse da Comissão Nacional de Eleições, onde, neste momento, estão a ser ordenados. Isto apesar do escrutínio da totalidade dos votos de emigrantes só estar marcado para 5 de Maio, numa operação que decorrerá em 95 mesas.

Enquanto isto, outros votos estão ainda a ser enviados para o estrangeiro, numa operação que hoje deverá ser dado por terminada. Entretanto, a CNE iniciou também as reuniões preparatórias da noite do escrutínio (25 para 26 de Abril).

Noticiário e reportagens nas págs. 11 a 14

Dificuldades no pagamento a empreiteiros

Câmara de Lisboa semiparalisada

A Câmara de Lisboa encontra-se semiparalisada, com dificuldades de pagamentos a alguns empreiteiros, pelo facto de ainda não existir Plano de Actividade e Orçamento para o ano corrente.

A situação é tanto mais grave quanto ainda não é sequer conhecido o anteprojecto que levará à elaboração dos documentos a submeter à aprovação dos vereadores e da Assembleia Munic ipal.

A lei é, contudo, muito clara no que se refere a estas matérias, estabelecendo que o Plano e o Orçamento devem estar prontos nos primeiros dias de Janeiro do ano a que respeitam. A sua apreciação prévia pela Assembleia Municipal, também nos termos legais, tem cabimento na reunião ordinária de Novembro do ano precedente.

As perspectivas para a Câmara Municipal de Lisboa são pouco encorajadoras. Ao ritmo actual, aqueles dois instrumentos de trabalho não estarão disponíveis antes de Junho, com todas as consequências sobre os serviços da edilidade e das próprias Juntas de Frequesia.

Os atrasos na elaboração e aprovação do Plano e Orçamento são já habituais na Câmara de Lisboa, mas nunca se chegou ao descalabro actual. Um vereador da APU considerava ao «DL» que este ano, dada a realização de eleições autárquicas em Dezembro, seria admissível um ligeiro atraso. «Mas o que agora se passa é verdadeiramente escandaloso» – afirmou.

Continua na pág. 8

Menos lugares públicos para fumadores

O Conselho de Ministros decidiu, na sua reunião de ontem, alargar o domínio da prevenção do tabagismo, proibindo o uso do tabaco em todas as unidades de saúde, estabalecimentos de ensino, locais destinados a menores de 16 anos, salas de espectáculos e recintos desportivos fechados. Por outro lado, redefiniu, em termos que ainda não são conhecidos, os limites da publicidade ao tabaco e criou um «Conselho de Prevenção do Tabagismo», a que atribui, segundo um comunicado divulgado ao fim da sua reunião, «funções pedagógicas e de consulta».

Novidades no seu "DL"

Magazine de sábado a partir de amanhã e "Sete Ponto Sete" à segunda-feira

Sábado

Sete Ponto Sete

«Sábado» é o novo suplemento do «DL», um magazine ilustrado que se encontrará em todas as bancas já a partir de amanhã, Com 12 páginas, cor, tratará dos mais diversos assuntos nacionais e internacionais. Incluirá passatempos e numerosas rubricas que, sobre o título genérico de «Alternativas», visam corresponder ao interesse que um número cada vez maiores de leitores, sobretudo da camada jovem, vem manifestando por temas como a Ecologia, a outra face da medicina, a Astrologia, etc. Com «Sábado» o «DL» dá assim resposta a solicitações que lhe vinham chegando do seu público. Sem aumento de preço!

Ao mesmo tempo, o «Sete Ponto Sete» passará a sair todas as segundas-feiras, realizando mais inteiramente a sua vocação actual de suplemento «de ideias» e ocupando-se preferencialmente de tudo quanto, nas sociedades contemporâneas, é sintoma de crise e de mudança. Atenção, portanto, leitores do «Sete Ponto Sete»: o vosso suplemento passará, já a partir da próxima semana, a «fazer corpo» com a edição de segunda-feira do «DL»!

Bichas até para marcar o ponto!

Esta fotografia foi tirada ontem à hora do almoço, à porta do Fundo de Fomento da Habitação. A direcção daquele organismo, em extinção, aboliu um sistema de funcionamento adoptado há anos, que admitia a utilização de horários flexíveis.

Apesar da oposição dos trabalhadores a medida foi para a frente, e toda a gente «pega» à mesma hora e «larga» ao mesmo tempo. A direcção do Fundo esqueceu-se de um pequeno pormenor. Só há um relógio de ponto, que servia as necessidades quando os horários eram flexíveis. Mas hoje os trabalhadores do FFH fazem bicha na Av. 5 de Outubro para «marcar o ponto»!

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

APRESENTA HOJE ÀS 21.30

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Programa
RHYME NOR REASON
Coreog. Michel Corder
Música. Igor Stravinsky

FOGOS DE ARTIFÍCIO
Coreog. Tony Hulbert
Música. Igor Stravinsky

VARIAÇÕES NOSTÁLGICAS
Coreog. Armando Jorge
Música Rachmaninoff

SINFONIA 3
Coreog. Carlos Trincheiras
Música. Ygor Stravinsky

O espectáculo repete-se nos dias 9, 14, 15 e 16 às 21.30 e 9, 10, 16 e 17 às 16 horas

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica nos locais e períodos abaixo mencionados no próximo dia 10/4/83 (Domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Lazarim, (Lazarim) das 8h30m às 15h00m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 5 de Abril de 1981

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

DIA 9 ÀS 21.30h.
NO
PAVILHÃO DO CEVADEIRO

ESPECTÁCULO DE DANÇA JAZZ E PATINAGEM ARTÍSTICA, COM:

«DANÇA GRUPO»
e a classe de
«PATINAGEM ARTÍSTICA»
DO
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

René Girard (filósofo e antropólogo)

Para os americanos o "western" e a B.D. são fantasias francesas

Guitta Pessis-Parternak

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

– O René Girard vive ao mesmo tempo em França e na América. Que pensa da polémica desencadeada a propósito da influência socioeconómica americana, que fornece ao mundo os seus modelos científicos, culturais e até relativos às roupas. Trata-se, na verdade de uma influência imperativa?

– Gostaria de citar uma fórmula que os canadianos franceses, que estão muito mais expostos do que nós, utilizam a propósito da influência dos Estados Unidos. Eles dizem que é muito difícil dormir na mesma cama que um elefante: sempre que ele se volta, esmaga-nos. É uma maneira mais neutra do que falar de imperialismo. Penso que há um enfraquecimento de todas as culturas nacionais, que é vivido como um drama, um esfacelamento, e isto é particularmente verdadeiro nas velhas culturas cuja influência considerável diminuiu desde a Segunda Guerra Mundial.

Hoje, os intelectuais estão a perder importância em todos os países do mundo. Eles têm tendência a fechar-se em si próprios e a criar uma cultura esotérica que não tem influência nas massas populares. Por outras palavras, já não há personalidades como Victor Hugo, que era ao mesmo tempo um poeta da elite e do povo. Essa situação não é, de resto, particular à França: ela é semelhante nos Estados Unidos porque essa cultura americana que tanto obseca os franceses só tem tanto impacte aos olhos dos intelectuais franceses, que a tomam a sério, enquanto que os intelectuais americanos têm tendência para não ver nela cultura alguma.

Por exemplo, o «western» ou as bandas desenhadas têm principalmente voga em França. Os intelectuais americanos retomam por vezes esses temas, mas têm tendência para os tratar como a uma espécie de fantasias francesas. Consequentemente, para o intelectual americano, a verdadeira cultura vem da Europa e a «produção» americana é muitas vezes considerada como um fenómeno comercial que nem sequer merece o nome de cultura.

– Se houvesse nos nossos dias um Victor Hugo, a influência americana diminuiria?

– Decerto. Mas um Victor Hugo ainda será possível? Não o temos por já não haver individualidades dessa têmpera, ou porque o terreno social já não se presta ao seu aparecimento? O que até 1850 caracterizava a França era o facto de, apesar da sua estrutura social ser rígida, a sua cultura não ser universitária nem se dever unicamente à elite.

– Não estaremos a assistir a um duplo fenómeno? Ao entusiasmo do povo pela cultura popular americana e, simultaneamente, à sua rejeição pelos intelectuais franceses?

– A cultura tradicional americana sente-se agredida pelas formas comercializadas da cultura de massa; porque, para a cultura, o principal problema é o da criatividade individual, e nem os Estado nem os bodes expiatórios – como os Estados Unidos – têm importância no caso. É necessário criar um clima favorável à criação, que não consiste obrigatoriamente na criação de instituições culturais. Não se cria por decreto: o dinamismo cultural americano podia dever-se precisamente ao facto de não haver intervenção do Estado.

– Essa reticência perante a cultura americana não reflectiria a frustração da França, por já não ser uma cultura universal?

– De facto, na época de Napoleão, deu-se um fenómeno análogo ao que hoje se passa, mas ao contrário: a França era vista como a cultura cosmopolita transnacional, e todo os romantismos se ergueram como reacções nacionais de defesa contra esse imperialismo francês. Ora hoje assistimos à depauperação dessas culturas românticas nacionais e à emergência de um novo universalismo, no qual vemos sobre tudo os aspectos negativos. É em todo o caso inquietante constatar que certos intelectuais franceses tendem a identificar-se com o que há de mais específico e nacional na cultura francesa, quando tradicionalmente ela já fora a cultura do universal.

– Qual é a reacção dos americanos em face da ambiguidade da atitude francesa, que receia aquilo que – paradoxalmente – a fascina?

– Diverte-os porque veem o aspecto mítico dessa dupla visão da América vista como Deus e o Diabo ao mesmo tempo. AAmérica sente uma confusão análoga à da França. Por essa razão seria salutar tomar consciência da comunidade destes problemas a fim de não fetichisar a cultura americana. Porque, por razões misteriosas, a França procura nos Estados Unidos aquilo que confirma a sua imagem mítica, e os americanos fazem o mesmo. Devido às suas importações culturais, eles tendem sempre a seleccionar, o que confirmaria o seu mito da França. As duas imagens são muito opostoas uma à outra, mas, na minha opinião, as realidades são-no muito menos.

Se é bom observador... ...descubra as diferenças

Gil Sequeira Teixeira

É normal, ou pelo menos a sua prática corrente tem tido esse efeito, os homens que fazem a televisão e a rádio inventarem concursos-para-todos-os-gostos, na mira de tornar as suas realizações mais sugestivas ou então mais concorridas, tamanha é a influência do produto de que fazem a sua promoção.

E o aproveitamento desse expediente tem sido tão generalizado que o que deveria constituir motivo acessório, secundário, por vezes passa o motivo principal, assistindo-se a um certo «rivalismo», não da qualidade das produções ou dos produtos, mas os passatempos que fazem com que aqueles passem...

Isto sem falar dos prémios que, se umas vezes são muito mais do que isso, outras quase só contam com «o engenho e a arte» dos seus inventores, e a boa-vontade dos participantes que é sempre de realçar.

Foi talvez por inspiração desse «fenómeno concorrencial» que nos lembrámos de sugerir um concurso subordinado ao tema:

«Se é bom observador... descubra as diferenças...»

não dedicado a descobrir diferenças de quaisquer desenhos aparentemente semelhantes mas de palavras, ou melhor do seu significado, que parecendo diferentes podem, no fundo, significar «coisas» semelhantes ou pouco diferentes.

Não confundamos nem toooornemos o concurso muito complicado e vamos à nossa sugestão:

— na mais recente «confrontação» dos quatro (?) grandes dirigentes partidários levantou-se uma questão ou já estava levantada que, supomos, todos os comícios e sessões de esclarecimento, e outros contactos com o grande eleitorado, não serão suficientes para o seu perfeito esclarecimento e compreensão.

Foi a **grande questão** do «Contrato Social» apresentada com nomenclaturas, títulos diferentes tais como:

«Pacto Social de Progresso», «Pacto Social de Solidariedade», «Consenso Social» e outras designações afins. A chamada contratualidade da Sociedade.

Curiosamente parece não se ter verificado falta de consenso quanto à natureza e tipo de contrato mas sobretudo quanto aos autores das propostas.

De facto, das diferentes (?) teses que se desenvolveram para a sua defesa, disicutiu-se não só as causas e o modo de acção, o chamado diagnóstico e terapêutica, que terão levado os dirigentes partidários à sua elaboração e proposta, como a paternidade de tal instrumento de regulamentação da sociedade, ainda não transformado em lei.

Disseram, assim, os devotos defensores do dito «instrumento de regulação social», que as partes desse contrato, que poderíamos chamar com propriedade de contrato-promessa, **os parceiros sociais**, tinham estado virados de costas uns para os outros, que não tinha havido o suficiente poder coercitivo, a autoridade, que as partes sendo legítimas poderiam ser ilegitimadas por revolução das bases, e em oposição, que tal contrato era subversivo dos interesses de uma das partes.

Infelizmente Jean-Jacques ROUSSEAU não pôde estar presente porque, como se sabe, deixou esta terra há pouco mais de 200 anos e os nossos dirigentes tiveram a tão acesa discussão há dias.

Talvez os seus herdadeiros venham a reclamar os Copyrights, em português os direitos de autor, se outros não houver.

De qualquer forma, se aquele filósofo e outras coisas mais tivesse podido estar presente no debate e lhe perguntassem o que pretenderia com o seu Contrato Social possivelmente responderia:

— «Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja com toda a força comum a pessoa e os bens de cada associado e pela qual cada um, unindo-se a todos, não obedeça, contudo, senão a si mesmo e permaneça tão livre como antes» (sic).

E se calhar ofereceria aos presentes uma edição da sua obra não de 1975, que naturalmente estaria revista e actualizada, mas de 1761/2.

Bem, deixemos a polémica de parte, e demos a conhecer as regras do concurso:

— Atendendo a que se invocaram razões várias para a proposta do **contrato social** nas suas novas formulações, e os seus termos parecem ser um pouco diferentes, seria trabalho dos concorrentes tentarem descobrir as **diferenças de conteúdo** entre as propostas agora apresentadas.

Como atrás dissemos, os concorrentes não iriam descobrir as diferenças entre duas imagens semelhantes mas as propostas diferentes que os textos pudessem conter.

Para ajudar, os concorrentes poderiam procurar; **Quem são os sujeitos do contrato?** Poderiam também tentar apreender; **Qual o objectivo do contrato:** Social? Económico? Político? Objecto indefinido e indeterminado mas a determinar?

Deveriam também saber: **Qual o tempo de vigência do contrato?**... e outras coisas mais que «saltassem» à vista.

Por fim, todas as diferenças encontradas seriam pontuadas.

E quanto aos prémios?

Sob que forma seriam distribuídos?

Escudos em ouro, andares, carros, artigos electrodomésticos, viagens de recreio,lençóis, mobílias?

Nada disso.

Os premiados com mais elevada pontuação seriam convidados a formar um gabinete ministerial, com funções paralelas, sendo o primeiro-ministro o concorrente que descobrisse maiores diferenças nas propostas apresentadas.

Aqui fica a sugestão aos realizadores de programas políticos de rádio ou televisão.

gentes e paisagem

Madrugada neste mundo cão

Dias de Melo

«DEITAR cedo e cedo erguer», diz o ditado que conheço desde que me conheço. Minha mãe e minha avó não se cansavam de me matar com ele o bicho do ouvido, em menino, a quererem-me espantar do sono e sacudir do choco morno e gostoso dos lençóis e dos cobertores macios da minha caminha estreita, arrumada ao canto do quarto pequenino da empena que dava para a Canada da Saúde, ao lado do quarto do meio, dos meus pais, na nossa casa no alto, à ilharga do Terreiro do Anselmo, adiante da casa do capitão Anselmo, já dele falei a vocês, a nossa casa de janelas abertas para as outras casas daquele miolo da freguesia, modestas e bisonhas, para os campos em ladeira, de ervas esgrouviadas, faias e canas esfarrapadas e raquíticas, para a quase planura convulsionada e breve das vinhas do Morrocão em baixo, uma nossa, escassa, nem teria meio alqueire, herdámo-la de meu avô, para as penedias negras da costa negra e carrancuda dos Cavacos, os Cavacos de Fora, os Cavacos de Dentro, emparedada no meio a Poça das Mujas de águas mansas, límpidas, transparentes, pedras e musgos de formas e cores bonitas, onde aprendi a nadar, para a imensidade do nosso mar, estrada da ilha a caminho das outras ilhas e do Mundo, por trás e para além, muito para além, do arco difuso do horizonte impreciso. No colchão fofo cheio de casca de milho desfiada miudinha, ou de musgo do mato, íamo-lo, no Verão, buscar às pastagens, era um dia de festa grande, ou de sedas de soca colhidas por entre embrenhados de lenhas e silvados, trabalho de nã-sei-que-diga, enrolava-me e enterrava-me naquele calorzinho de consolar, mais ainda se, lá fora, o vento, o mar, a chuva, trovejavam, ribombavam, sibilavam, chiavam, cramejavam, e a luz do dia era um borrão de tinta turva que nos enlutava a alma », e mesmo que o sol brilhasse e fosse uma torrente de claridades de prata e de oiro a desentranharem-se do céu azul, sem o farrapo de uma núvem, a inundarem o quarto, e nelas a chamarrita contente de meia dúzia de moscas felizes, a caírem sobre o soalho, a treparem pelo frontal, a envolverem a mesinha de pinho, encostada ao frontal, castanha, de pés torneados e toalha de linho alva, a virem-me, levemente, acariciar os caracóis dos cabelos fartos, revoltos, castanhos, o rosto escurinho e feiote, de olho torto e narigão arrebitado. Obrigar, só meu pai, quando vinha, me obrigava a levantar.

ASSIM me fui ficando, pela vida fora, com o ditado arrumado no fundo do cesto sem fundo dos esquecimentos, gostando, sempre que possível, de longamente me demorar, estendido no leito, de manhã, a dormitar, porventura a sonhar. E moço, e homem, e já entrado em idade, serão, se o tinha que fazer, fazia-o à noite, podia acabar, e quase sempre acabava, de madrugada –, começar, não. Nunca. De há uns quantos meses para cá, porém, hoje, amanhã, fui desenterrando o velho ditado do fundo bem fundo do cesto cinquentenário dos esquecimentos esquecidos e comecei a cumprir-lhe o preceito, quiçá com certo exagero, «deitar cedo», aí pelas oito, nove da noite, «e cedo erguer», aí pelas duas, duas e meia da madrugada –, quantas vezes, antes, me deitava muito passante dessa hora! Empenhava-me no livro que andava a escrever, tinha prazo, curto, e tinha pressa, não atinei com outro jeito que me safasse,acabei-o um dia destes, o hábito ficou –, e parece que ficou para ficar. «O que o berço dá a cova o tira», também me diziam minha mãe e minha avó quando, ouvidos moucos às suas imprecações brandas e meigas, me voltava para a outra banda, cobria a cabeça com a dobra do lençol, e continuava, deleitado, dormitando, até que vinha meu pai, que, naqueles momentos, não era meigo nem era brando. Levou tempo, mais de meio século, mas, pelo menos neste fraco (noutros, que os tenho, não sei), parece que me desembaracei do que me dera o berço sem que fosse necessário esperar que a cova mo tirasse. Definitivamente? Veremos.

E aqui estou, com o meu cachimbo na boca. São três horas, despertei às duas, ergui-me, meti nos pés os chinelos esgarçados, enfiei no corpo o roupão velhinho que a minha tia da América enviou, já velhinho e já puído, a minha avó, que minha avó me deixou, ao morrer, depois de nele ter aconchegado a sua velhice octogenária, mirradinha, enregelada, no corpo dela e no meu se foi puindo mais, rompendo, teve que ser remendado e tornado a remendar, e de novo remendado e tornado a remendar, sei lá quantas vezes, tantos remendos levou que parece o alvacoto de um mendigo, este roupão que eu quero tal qual está, ainda quentinho do corpo e da alma delas, da minha avó e da minha tia da América. Andando ao de leve, muito ao de leve, pé-ante-pé, não vá acordar em sobressalto a minha companheira doente, entro no escuro do corredor, no escuro desço a escada, no escuro e pelo corredor do rés-do-chão vou dar à cozinha, aí abro a luz, faço café, sem lhe sentir a chicotada sou um cavalo marralheiro, e aqui estou, envolvido no incenso do fumo do meu cachimbo.

Um mundo de confusão e desordem este meu mundo encarcerado nas quatro paredes deste quartinho a que chamo «escritório» – a confusão e a desordem dos livros desarrumados nas estantes, dos papéis e dos desperdícios de tabaco derramados pelo chão, dos papéis, montanhas e montanhas de papéis empilhados a esmo na secretária afogada debaixo deles. Ela já não pode, com a paciência do seu desvelo, dar uma arrumadela nisto, e eu... Um dia. Será um dia.

SILÊNCIO. O círculo minguado e pasmado do clarão da lâmpada azul do candeeiro, a esferográfica rígida do desânimo da minha mão atormentada, os olhos cansados na angústia do deserto desta folha de papel em branco. Escrever...

POIS, escrever. O quê? Para quê? Este apego a este ofício inútil... E o incenso do fumo do meu cachimbo a envolver-me o rosto, e o sabor do tabaco a amargar-me na boca. Desconforto, frio. Nunca tive com que comprasse uma boa cadeira, sento-me numa cadeira de pau dura e incómoda, não ligo o aquecedor, nunca este Inverno o liguei, nem naquela noite em que a saraiva caiu, a electricidade já custava os olhos da cara – agora, sem mais nem menos, sobrecarregam-na com trinta por cento...

PASSOS na rua, os mesmos passos que, todas as madrugadas, passam, ouvem-se ao longe, vêm, aproximam-se, arrastados, solitários, arrastados e solitários se vão, ao longe se perdem, ao longe morrem, solitários e arrastados, invariavelmente à mesma hora, não preciso olhar o relógio – quatro em ponto. Quem? Não sei. Vocês estranharão: nunca fui ver. Alguém será, e alguém que não é novo. Vai à vida. Trabalhar muito e ganhar pouco. Os que trabalham pouco e ganham muito não têm que madrugar. Apetecendo-lhes, nem têm que sair de casa. Para que ganhem muito e trabalhem pouco, basta-lhes que obriguem a trabalhar os que trabalham muito e ganham pouco. E mandar, ou consentir que mandem espancá-los, mesmo puxar no gatilho e disparar sobre eles a matar, e despedi-los, e atirá-los para o Inferno do desemprego, se se manifestam, reclamam, protestam quando o que ganham lhes não chega, quando o que ganham lho não pagam por meses e meses, até por onze meses, quando têm fome – e as mulheres, e os filhos – e querem pão.

TEMPO imóvel, no silêncio parado. O clarão da lâmpada azul do candeeiro, a esferográfica rígida no desânimo da minha mão atormentada, os olhos cansados na angústia do deserto árido desta folha de papel em branco, o incenso do fumo, o travo do tabaco do meu cachimbo...

A motorizada, a carroça. Na sua hora certa, como os passos que passaram – a motorizada às cinco, uma rajada esfacelando o ventre do silêncio, a carroça, às cinco e meia, pachorrenta, calma.

Os primeiros livores do amanhecer escorrendo baços nos vidros da janela fechada. Mais passos de gente que passa, já um automóvel de onde em onde, galos que cantam, um cachorro que ladra e logo se cala, os gorjeios dos canários e dos tentilhões, ainda indecisos, ainda tímidos, na ramada do tapumo do prédio aqui em frente.

Um novo dia que desponta neste mundo cão.

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu ontem no Palácio de Belém o presidente do Rotary Internacional, Hiroji Mukasa, que se encontra em Portugal para uma visita oficial de três dias. Depois de conversar com Eanes, a quem pôs a par da actividade da organização que dirige, Mukasa foi homenageado durante um almoço pelos membros do Club Rotary de Lisboa, seguindo depois para o Porto.

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, avista-se no domingo com o seu homólogo português Pinto Balsemão, durante uma conversa de natureza privada e sem agenda. Os dois políticos vão aproveitar a passagem por Lisboa de Gonzalez, no regresso da reunião da Internacional Socialista, para debaterem as relações bilaterais. Em visita privada, o chefe do governo espanhol desloca-se em avião privado, alugado pelo seu partido.

O presidente do Governo Regional dos Açores vai receber na próxima semana o almirante Brodeur, que na segunda-feira inicia uma visita de três dias aquele arquipélago. Brodeur é chefe do Estado-Maior do CINCWESTLAND, um dos comandos regionais da NATO e vai contactar também com outros altos comandos militares dos Açores, que chefiam as tropas instaladas no arquipélago.

O general Melo Egídio, que exerce o cargo de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, regressou ontem de uma visita ao Brasil que durou doze dias. Sobre as conversações mantidas no «país irmão», Melo Egídio acentuou, à chegada, «a identidade de pontos de vista entre os dois povos» e a «necessidade de uma troca de tecnologia e experiências entre as Forças Armadas e as indústrias de material de guerra».

O tenente-coronel Melo Antunes, conselheiro de Estado, foi contratado como conselheiro do secretário-geral da UNESCO, Amandou M'Bow. Aquele antigo membro do Conselho da Revolução irá dar parecer sobre questões de índole diversa relacionadas com a vida daquela instituição.

Como já vem sendo habitual, oficiais dos três ramos das Forças Armadas vão comemorar o 25 de Abril com um almoço que este ano se realizará no dia 24, no recinto da Feira da Agricultura, em Santarém. Ao almoço segue-se um convívio cultural-recreativo, aberto à população da cidade. As mulheres dos oficiais têm por seu turno um almoço de convívio na Voz do Operário, no dia 23, enquanto que as praças da Armada jantam na Cova da Piedade no dia 20. Os sargentos, esses, preferiram almoçar na Estufa Fria, no dia 23.

Alberto João Jardim esteve ontem ao lado da princesa Diana de Gales. Foi durante uma festa oferecida pelas autoridades de Perth, na Austrália, em honra dos herdeiros do trono inglês e à qual assistiu também o presidente do Governo Regional da Madeira. Jardim está na Austrália para visitar as comunidades de emigrantes portugueses, enquanto Diana e Carlos fazem um «tour» pelos seus futuros domínios.

O ministro da Defesa, Ricardo Baião Horta, convocou para a próxima segunda-feira a reunião do Conselho Superior Militar, no qual participam os CEM's General e dos três ramos das FA. A discussão de assuntos de carácter militar preencherá esta segunda sessão daquele órgão consultivo, activado por Baião Horta depois de ter substituído Freitas do Amaral na pasta da Defesa Nacional.

O pão não vai subir de preço na Madeira, segundo anunciou ontem o Executivo do Funchal. Os trigos e as farinhas espoadas vão ser subsidiadas pelo Governo madeirense. Este decidiu também adjudicar a construção de duas escolas, no Funchal, e subsidiar associações desportivas. A pouco mais de 15 dias das eleições legislativas, o Executivo do dr. Alberto João Jardim demonstra acentuadas preocupações sociais.

Bayardo Arce em Lisboa

«Cremos que a IS continuará a apoiar a nossa revolução»

«O projecto de resolução do Congresso da Internacional Socialista sobre a América Latina aborda de maneira clara a situação que ali se está a viver. Cremos que a discussão não irá alterar as linhas mestras da conduta política que a IS tem seguido em relação à nossa revolução» — afirmou ontem, à sua chegada a Lisboa, o comandante Bayardo Arce, coordenador da Comissão Política da Direcção Nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional Bayardo Arce deslocou-se ao nosso país para participar no Congresso da Internacional Socialista, integrado numa delegação da FSLN, que a título de observadora, está presente nos trabalhos de Montechoro.

Bayardo Arce manifestou ainda a esperança de que da parte de certos partidos da IS, com responsabilidades governativas, se possa vir a determinar alguma forma de ajuda concreta para que a Nicarágua vença os obstáculos impostos pela política global de agressão da Administração Reagan.

Bayardo Arce: «Esperamos formas de ajuda concreta de partidos da IS com responsabilidades governamentais»

Bayardo Arce denunciou a actuação dos EUA na América Central, a participação de Washington tanto na guerra de El Salvador como nos planos subversivos contra a Nicagária, e apontou as limitações impostas ao café nicaraguense como mais um instrumento da guerra de Reagan contra os povos em luta pela liberdade na América Central.

Na breve troca de impressões com os jornalistas, Bayardo Arce sublinhou ainda que, como força militar, os somozistas agressores do território nicaraguense não representam nenhuma ameaça, tanto mais que todo o povo se ergue em luta contra eles. No entanto, a situação que criam é perigosa, em dois sentidos: faz subir as tensões na área e pode arrastar a zona para um conflito militar, e, do ponto de vista interna, gera destruições humanas e materiais, dificultando ainda mais as tarefas urgentes de reconstrução nacional.

Da delegação da FSLN ao Congresso da IS fazem também parte o embaixador da Nicarágua em Madrid, Orlando Castillo, o embaixador em Bona, José Pazos, e António Archin, nomeado para a embaixada em Washington.

CG da Anop apresenta proposta mínima ao Governo

O Conselho de Gerência da ANOP apresentou hoje ao Governo uma proposta de verba mnínima indispensável à resolução dos problemas imediatos que se prendem com o funcionamento da empresa.

Esta atitude vem na sequência das diligências anteontem efectuadas pelos órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP no Ministério das Finanças, departamento em que foram recebidos por Manuel Lamas, adjunto de José Alfaia. Manuel Lamas, no decurso do encontro, informou os trabalhadores da agência de que seriam apresentadas três ou quatro propostas alternativas para resolução dos problemas mais imediatos da ANOP.

Já ontem, pela tarde, o CG da ANOP se reuniu com os secretários de Estado das Finanças, Roby de Andrade, e também com o adjunto do PM José Alfaia, para discussão das questões financeiras daquela empresa pública.

Na proposta hoje apresentada pelo Conselho de Gerência ao Governo, reconhece-se a impossibilidade de definição do montante do subsídio de exploração a conceder à agência, propõe-se que lhe seja concedido um subsídio intercalar calendarizado, destinado a ultrapassar os riscos iminentes de ruptura de tesouraria, designadamente em despesas de pessoal.

Segundo o Conselho de Gerência da ANOP, a questão coloca-se em duas fases. A primeira é a de pagar os salários em atraso — e a segunda a de conseguir uma verba, através das Secretarias de Estado das Finanças ou do Emprego, de forma a resolver os problemas de funcionamento da empresa nos próximos dois outros meses.

Entretanto, ontem, reuniu-se o Conselho de Informação para a ANOP, a fim de apreciar a situação criada à agência pela ausência de verbas. Os trabalhos, no entanto, foram adiados para terça-feira, por falta de informações pedidas ao secretário de Estado adjunto.

O presidente do CI, Jorge de lemos, ao dar esta informação, referiu que José Alfaia foi convocado duas vezes para prestar as referidas informações...

À primeira convocatória, disse Jorge de Lemos, respndeu José Alfaia com um ofício a comunicar a impossibilidade de comparecer, aguardando agora o CI resposta à segunda, feita há uma semana.

Também ontem a Comissão de Trabalhadores da ANOP se avistou com dirigentes da UEDS, ASDI e PCP a quem transmitiu as suas preocupações «face à progressiva asfixia financeira da agência».

Lopes Cardoso (UEDS) e Ruben Raposo (ASDI) manifestaram «grande compreensão» pelas posições expressas pela CT da ANOP, afirmando que iriam fazer tudo ao seu alcance no sentido do Governo desbloquear as verbas necessárias para o funcionamento da agência.

Posição semelhante foi manifestada por Araújo Moreira, do Secretariado do Comité Central do PCP, que na sequência das posições já tomadas sobre o caso ANOP, afirmou que o seu partido irá tentar que o assunto seja apresentado na Comissão Permanente da Assembleia da República.

I Encontro da Imprensa Regional de Lisboa

O I Encontro da Imprensa Regional do Distrito de Lisboa, onde serão discutidos os problemas que afectam este segmento da Imprensa portuguesa, efectua-se no próximo dia 30 do corrente, num hotel de Lisboa.

Proceder-se-á no decurso dos trabalhos ao lançamento da AIRLIS — Associação da Imprensa Regional do Distrito de Lisboa.

Ao fim da tarde, serão apresentadas as conclusões do Encontro, contando-se com as presenças, em princípio, do Presidente da República e do primeiro-ministro.

"Mais Alto"

De 12 a 14 do corrente, e assinalando o 24.º ano de publicação da revista «Mais Alto», da Força Aérea, vai realizar-se um colóquio sobre Imprensa militar, o primeiro que é promovido na história da informação pública das Forças Armadas.

Na sessão inaugural do colóquio, que terá lugar na próxima terça-feira, às 15 horas, no Instituto dos Altos Estudos da Força Aérea (Sintra), o jornalista Manuel Figueira, director-geral da Comunicação Social, profere uma conferência subordinada ao tema «A Imprensa em Portugal, história e aventura».

"Paese Sera" ameaçado de desaparecimento

O «Paese Sera», ameaçado de desaparecimento iminente, publicou a sua segunda edição em autogestão, enquanto a Imprensa italiana se mobiliza em solidariedade com o popular diário e com 'Il Manifesto', outro quotidiano na mesma situação.

De momento, os representantes do «Paese Sera» reuniram-se com a sociedade editora (cujos proprietárias decidiram o encerramento do jornal) e com um representante do Governo para negociar a sobrevivência do quotidiano.

Os sectores intelectuais vão entregar donativos para ajudar a salvar o «Paese Sera», que também receberá as receitas da apresentação do filme «O Estado das Coisas», do alemão federal Wim Wendrs.

Quanto a «Il Manifesto», continua a aguardar a subvenção estatal, bloqueada de surpresa a semana passada.

Agência France-Presse

Yvan Chemla, de 48 anos, chefe dos Serviços Latino-Americanos da agência France-Presse, acaba de ser nomeado chefe de Redacção principal da AFP, em substituição de Serge Romensky, nomeado chefe de Redacção dos Serviços Técnicos.

ARMAZÉM
pretende-se

Pretende-se alugar, comprar ou tomar de trespasse na zona da Misericórdia, Camões, Príncipe Real, Bairro Alto ou perto desta zona, com a área total mínima de 400 metros quadrados, devendo o piso térreo ter o mínimo de 200 metros quadrados, com bons acessos para cargas e descargas. O objectivo é instalar escritórios, armazém, e, no piso térreo, uma pequena indústria não poluente, sem fumos, cheiros ou ruídos. Resposta à Rua Luz Soriano, 44 – 1200 Lisboa. Telefone 321154 ou 320271.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

Concelho de Lisboa — Sector 6 — R. dos Fanqueiros, 78 a 180 — Sector 7 — R. Alexandre Herculano, 15 a 29 e Av. da Liberdade (entre a R. Alexandre Herculano e a R. Barata Salgueiro) — Sector 8 — R. do Salvador, 28 a 64, R. de S. Tomé, 2 a 24, R. de St.ª Marinha, 48 a 64, Beco dos Loios e L. Rodrigues de Freitas — Sector 10 — R. Alexandre Ferreira (das 8 às 12 h).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho da Amadora — 1.ª Zona — Casal de Alfornelos, Brandoa, Casal de S. Brás: zona norte, R. J e imediações, Serra da Mira, Reboleira Sul: R. 9, Rua 11 e imediações. Venda Nova: Estrada dos Salgados e estrada de acesso à Brandoa (das 8 às 14 h).

Concelho de Oeiras — 2.ª Zona — Oeiras: Quinta das Palmeiras (parte) (das 8 às 14 h).

Concelho de Cascais — 3.ª Zona — Abuxarda: Est. de Sintra, Estrada de Alvide e imediações (das 8 às 14 h).

Concelho de Sintra — 4.ª Zona — Serra dos Casais de Câmara, Massamá: Casal do Olival, Belas: L. do Jardim, L. ao cruzamento das estradas nacionais, R. Vítor Cordon, Trav. da Amendoeira, R. Combatentes da Grande Guerra, R. Oliveira Gomes e imediações (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

Concelho de Alenquer — 5.ª Zona — Casal Porém, Chegangas, Ota, Aldeia da Ota, Mares, Abrigada, Casal da Pedreira, Alenquer, Camarnal, Qt.ª da Bemposta, Casal Major e Qt.ª da Provença (das 8 às 14 h).

Concelho de Mafra — 6.ª Zona — Achada e Caeiros (das 8 às 14 h).

Concelho de V. F. Xira — 7.ª Zona — Vala do Carregado (estrada entre a ponte da Termel e a ponte da Couraça) (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

Concelho de Loures — 8.ª Zona — Barro, Pinheiro de Loures, Guerreiros, Ponte de Lousa, A-dos-Cãos, Tojalinho, Vale de Nogueira, Apelação, Olival Basto, Senhor Roubado e Odivelas, Barruncho (das 7 às 15 h).

CIDADE DE BEJA

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO PARA ATRIBUIÇÃO DE 93 LOTES DE TERRENO MUNICIPAL EM REGIME DE DIREITO DE SUPERFÍCIE

1. A Câmara Municipal de Beja, torna público que pelo prazo de trinta dias, (desde 15/4/83 a 14/5/83) vai ser aberto concurso público para atribuição em regime de direito de superfície de lotes de terreno municipal.

2. Os lotes situados na urbanização de expansão do Bairro de N.ª S.ª da Conceição destinam-se a construções unifamiliares em banda e têm a sua localização identificada nas respectivas plantas, podendo estas, bem como os projectos dos fogos, ser consultados nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Beja, sito na Rua da Moeda, n.º 2, em Beja.

3. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com condições gerais, condições particulares, condições preferenciais e normas de Regulamento do Concurso, que poderão ser fornecidas aos interessados nos Serviços Municipais de Habitação.

4. As minutas do requerimento e o questionário de instrução do processo serão fornecidos nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Beja, os quais prestarão também, durante as horas normais de funcionamento todos os esclarecimentos necessários.

Beja, 31 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Manuel da Costa Carreira Marques

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais

TELEF.: 2840866/7

RESULTADOS E CONCLUSÕES DA REUNIÃO DE 31/3/83 INTERCONCELHOS DEPENDENTES DO ABSTECIMENTO DE ÁGUA PELA E.P.A.L.

Municípios: AMADORA, CASCAIS, LISBOA, LOURES, MAFRA, OEIRAS, SINTRA, TORRES VEDRAS E VILA FRANCA DE XIRA

1. Enviar uma exposição ao Senhor Ministro das Obras Públicas no sentido de ser revista a aplicação da portaria n.º 256/83 que impõe novos preços de fornecimento de água, não só pelo facto de os municípios não terem sido ouvidos na sua elaboração, mas também pela impossibilidade da sua execução sem agravamento dos prejuízos.
2. Recolha de informações no domínio do abastecimento de água directamente relacionadas com as dificuldades previsíveis na próxima estiagem, destinadas a apresentar na próxima reunião com a E.P.A.L. em 7/4/83 e que se resumem:
   a) Definição de uma política de informação ao público consumidor a estabelecer pela E.P.A.L. e pelos Municípios.
   b) Plano de fornecimentos e disponibilidades para a estiagem de 1983. Critério de reduções a estabelecer com vista ao máximo de justiça na sua aplicação.
   c) Conhecimento aos Municípios da situação actual das obras em curso na E.P.A.L. para melhoria do abastecimento público.
   d) Hipótese de se considerarem as situações previsíveis de falta de água ao abrigo da legislação existente que contempla as situações de calamidade pública.
3. Solicitar à Administração Central a indicação de meios materiais e humanos disponíveis para minimizar os efeitos da falta de água, e informação sobre o planeamento existente neste domínio.
4. Solicitar, ainda, à Administração Central uma informação relativa à política de gestão de recursos hídricos nacionais e em particular à gestão das águas superficiais das bacias hidrográficas com origem em território espanhol.
5. Foi decidido continuar com reuniões frequentes dado considerar-se imprescindível a tomada de posições conjuntas.
6. Decidido dar conhecimento aos órgãos de informação dos resultados e conclusões da presente reunião.

Eanes aguarda posição do MAI

Unita instala-se no Altis e dá conferência de Imprensa sobre portugueses raptados

A Presidência da República só se pronunciará sobre as actividades da UNITA em Portugal após conhecer o procedimento do Serviço de Estrangeiros do MAI sobre o assunto, surgindo tal posição na sequência de uma conferência de Imprensa ontem dada por aquela organização num hotel de Lisboa.

A conferência de Imprensa versou sobre a captura de portugueses em Angola.

Interrogado sobre a facilidade com que a UNITA organiza iniciativas do género, distribui comunicados e concretiza outras iniciativas em Portugal, um representante da organização opositora ao regime angolano disse que se tratava de uma tarefa «pura e simplesmente informativa».

Joaquim Letria, porta-voz do Presidente da República, diria à ANOP que a Presidência «não se pronuncia de momento porque ainda desconhece o procedimento do Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna, designadamente depois da referida conferência de Imprensa, uma vez que a legislação disponível permite a actuação das autoridades competentes.»

Nas páginas do «Tempo»

A conferência de Imprensa efectuou-se ontem à tarde no Hotel Altis e, vinha anunciada na edição de ontem do semanário «Tempo».

Perante os jornalistas que compareceram à conferência, o secretário-adjunto das Relações Externas daquele grupo de oposição ao governo angolano, de nome Tito Chingunji, e o representante do mesmo movimento na Europa, Fernando Wilson, afirmaram que os portugueses raptados em Março no Alto Catumbela não serão trocados por mercenários britânicos, ao contrário do que a UNITA pretende fazer com os checoslovacos detidos na mesma altura.

Argumentando contra a surpresa de alguns dos presentes sobre a facilidade com que a conferência de Imprensa se realizava num País que mantém relações amistosas com a República Popular de Angola, foi dito que «até o secretário-geral do PS, Mário Soares, com quem conversámos, sempre disse que podíamos falar em Portugal».

Voltando ao assunto da conferência, os dois elementos atrás mencionados (Chingunji e Wilson) declararam que a libertação dos portugueses só se poderá verificar depois de a coluna que os conduz deixar de estar cercada, ou de ser perseguida, pelas Forças Armadas angolanas.

Ou seja, «quando a coluna alcançar território que a UNITA considera seguro, sob seu controlo» – acentuaram ainda os mesmos elementos, que insistiram em falar de 20 portugueses raptados, embora sem pormenorização da respectiva identidade.

«Apoio comercial»

A UNITA não conta com apoio militar sul-africano, «mas sim com apoio comercial», para que a vida possa decorrer normalmente nas zonas sob seu controlo no Sueste do país – especificaram Chingunji e Wilson.

Afirmaram também que o seu grupo está particularmente implantado nas províncias de Cuando-Cubango e Moxico, embora também actue noutras regiões.

As capturas de portugueses e de outros estrangeiros continuarão a ter lugar «enquanto durar a guerra que é travada contra a presença das Forças Armadas cubanas em Angola» – declararam os colaboradores de Jonas Savimbi, depois de Chingunji haver lido um texto onde se diz que «as acções militares da UNITA efectuam-se cada vez com maior intensidade.»

Declará-se nesse texto que os checos e os portugueses raptados se encontram de saúde e sob o cuidado directo de Savimbi – e que alguns dos chescoslovacos poderão ser trocados por mercenários britânicos presos em Angola por terem combatido contra o MPLA.

em duas palavras

● Recuperação de convento em Vila Real

O convento de São Francisco, em Vila Real, datado do século XVI vai ser recuperado pela Guarda Nacional Republicana vila-realense.

O comandante distrital da GNR de Vila Real, capitão Dias Vieira, afirmou que «as obras no covento de São Francisco nunca foram assumidas por quem de direito tendo agora a GNR de deitar uma mão ao velho convento, que em épocas muito remotas constituía um valioso motivo arquitectónico».

A GNR, que em Maio de 1955 ocupou parte do monumento, solicitou já ao ministro da Administração Interna um subsídio para as necessárias obras, assim como sensibilizou a Câmara Municipal de Vila Real e a população local para comparticiparem na «urgente» tarefa.

● Autarcas açorianos adiam encontro

O encontro anual do secretário da Administração Pública dos Açores com as autarquias do arquipélago, marcado para ontem, foi adiado para a segunda quinzena de Maio.

Uma fonte do gabinete de Botelho Neves indicou que o encontro foi adiado de comum acordo, devido à campanha eleitoral em curso.

Na reunião, em que participarão os presidentes das Câmaras e Assembleias Municipais dos Açores, serão discutidos os assuntos ligados à Lei das Finanças Locais e tipologia de investimentos.

● Bispo de Providence vai a S. Miguel

O bispo de Providence, Estados Unidos, presidirá este ano às festas do Senhor Santo Cristo que decorrem em Ponta Delgada de 8 a 10 de Maio.

O prelado da capital do estado norte-americano de Rhode Island preside às maiores festas religiosas dos Açores a convite do bipo de Angra e ilhas, Aurélio Granada Escudeiro.

Em Rhode Island reside uma numerosa comunidade de emigrantes de origem açoriana.

As seculares festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, cuja preparação teve já início, trazem anualmente à ilha de S. Miguel, elevado número de forasteiros provenientes de outras ilhas do arquipélago, do continente e do estrangeiro.

● «Ferry-boat» liga o Faial ao Pico

As ligações marítimas entre as ilhas do Pico e Faial vão contar com uma nova embarcação tipo «ferry-boat», anunciou ontem a Empresa das Lanchas do Pico.

De acordo com a mesma fonte, este novo tipo de embarcação permitirá além do transporte de passageiros, o transporte de viaturas.

Actualmente, aquela empresa de transportes marítimos conta apenas com duas embarcações que transportam de 1980 a 1982 cerca de 175 mil passageiros entre o porto da Horta e o da Madalena do Pico.

As lanchas «Espalamanca» e «Calheta» mantêm um horário de três viagens por dia no Inverno e cinco no Verão, abrindo excepção a esse limite para o transporte urgente de doentes.

tem a palavra o leitor

Espírito assaltado por dúvidas por causa da "Casa Roubada"

Li atentamente o artigo «Casa Roubada» e várias dúvidas assaltaram o meu espírito. É certo que sou apenas um jovem procurando o primeiro emprego e o sr. Nuno Bragança deve ser pessoa experiente e, por isso, confio que possa desfazer a minha ignorância.

Em primeiro lugar, no referido artigo, fala-se, pouco, de um surto de greves e que estão para continuar, mas então a greve não é um direito dos trabalhadores? Se é não seria mais lógico saber se são justas? E quais os motivos em que se baseia para afirmar que vão continuar? Será que os trabalhadores deixaram de querer receber os salários?

Diz, também, que os partidos vão a reboque das cúpulas sindicais, isto é, do movimento grevista. Eu devo ser muito ignorante pois pensava que na CGTP-Intersindical estão diversos partidos (alguns combatendo a linha do PCP) e, parece-me já ter lido que o sr. Torres Couto também condena a greve da CP e este senhor é o PS. Será que ir a reboque de um movimento é condená-lo? Gostava que o sr. Nuno Bragança que esclarecesse pois foi-me ensinado precisamente o contrário. Ou será porque a linha que apoia a greve «até às últimas consequências» é encabeçada por um militante do PSD?

Sempre me disseram que uma greve não deve dividir os trabalhadores e a verdade é que esta está a gerar um muito grave descontentamento que cresce a cada hora que passa. V. Ex.ª certamente viaja pouco de comboio mas eu posso garantir que isto é verdade. Basta passar algum, pouco, tempo nas bichas dos «alternativos» para confirmar a minha afirmação. Digo mesmo que se está a gerar uma «vaga de fundo» que dificilmente tornará possível a compreensão da vitória dos grevistas.

Se isto acontecer, a quem serviu a greve?

Sempre ouvi dizer que determinadas medidas requerem uma preparação prévia da opinião pública, aliás o sr. Nuno Bragança lembra-se certamente de que até os EUA, a potência mais poderosa e rica, necessitou do torpedeamento do «Lusitânia» para entrar na guerra de 1914-1918 e de Pearl Harbour na de 1939-45; ora a CIP deseja que se altere a lei da greve e que se liberalize os despedimentos. Curiosamente (coincidência, certamente) o dirigente sindical que apoia a greve é militante de um partido que preconiza a alteração da lei de greve e, mais, fala em falta de autoridade.

Posto isto, sr. Nuno Bragança, esta greve não estará a servir os interesses da direita?

E não será lícito perguntar se não existem interesses obscuros escondendo-se por detrás da greve da CP?

Não será lícito pedir aos grevistas um pouco de bom senso?

Quem anda a reboque de quem?

Sou, como disse, um jovem em busca do primeiro emprego e, portanto, inexperiente, mas gostaria de que o sr. Nuno Bragança, pessoa certamente ilustrada e paciente me elucidasse mas com clareza e sem demagogia.

Sérgio Victor dos Santos Calado

Próxima mudança de Governo não afecta relações com Moçambique

Após ter concluído uma missão de conversações destinada a preparar a reunião da Comissão Mista que em Junho se realiza em Lisboa, o secretário de Estado português da Cooperação, Luís Fontoura, disse numa entrevista ao «Notícias» de Maputo (edição de hoje) que as relações de cooperação entre Portugal e Moçambique são «excelentes em todos os domínios».

Nas declarações prestadas àquele jornal, Fontoura (que hoje regressa a Portugal) afastou qualquer hipótese de uma próxima mudança de Governo em Portugal vir a ter reflexo no desenvolvimento da cooperação com Moçambique, observando que essas relações se encontram já institucionalizadas.

«A cooperação com Moçambique interessa ao Estado português e não tem quer ver com forças políticas que neste ou naquele momento estão no poder» — acrescenta Fontoura.

«Além disso — acentua na entrevista —somos povos que nos queremos bem».

Luís Fontoura considera como factor impulsionador das actuais relações o respeito mútuo pela independência e liberdade — e descreveu a próxima visita de Samora Machel a Portugal, em Outubro, como um elemento que «assinalará para o futuro a síntese das nossas histórias».

Memória do domínio português na Amazónia

João Figueiredo visitou Forte do Príncipe da Beira

O Real Forte do Príncipe da Beira, uma obra extraordinária na defesa do Amazonas, construída nas margens do rio Guaporé, na fronteira do Brasil com a Bolívia, por um punhado de portugueses, em pleno século XVII, foi hoje visitado pelo Presidente da República do Brasil, general João Figueiredo, acompanhado do embaixador de Portugal no Brasil, Adriano Carvalho.

A comitiva do presidente brasileiro engloba nove ministros, facto que atesta a importância da visita e, muito particularmente, o apreço que as autoridades do Brasil têm pelas obras construídas nos tempos heróicos, quando aquele país estava sob o domínio português, pelos nossos antepassados. Entre outros, fazem parte da caravana governamental, os titulares dos gabinetes Civil e Militar, do Serviço Nacional de Informações, Negócios Estrangeiros, Assuntos Fundiários, Exército, Marinha e Aeronáutica e da Educação.

João Figueiredo e a sua comitiva chegaram esta manhã, procedentes de Guajará-Mirim, ao aeroporto de Príncipe da Beira, dirigindo-se depois para o Forte Real, onde foram hasteadas as bandeiras de Portugal e do Brasil pelo presidente da República e o embaixador português em Brasília. Na ocasião, o general João Figueiredo proferiu um discurso, antes de os ministros do Exército e da Educação e Cultura terem assinado com o governador de Rondônia um convénio no qual se prevê a conclusão do projecto de restauração do forte dentro de seis meses.

O Real Forte do príncipe da Beira foi construído no século XVII, nas margens do rio Guaporé, na fronteira com a Bolívia, para manter, pela sua imponência, respeitabilidade e temor, os castelhanos afastados de quaisquer pretensões, pois que estes dominavam, naquela altura, toda a zona em volta, desde a Bolívia ao Peru. Foi este Forte que, como atestado vivo de uma época, assegurou o domínio do Amazonas, por iniciativa do Marquês de Pombal, que lançou as bases da colonização da Amazónia.

Informações na ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA — Pr. José Fontana, 17-4.º Lx Tel. 539821/2 das 15 às 19 h

no Porto: Rua Augusto Luso, 68-1.º Tel. 698213 das 17 às 20 h

OU NA AGÊNCIA abreu

EM COLABORAÇÃO COM O REISEBÜRO der Deutschen Demokratischen Republik

de ontem para hoje

Com novas atracções reabre a Feira Popular

ABRE hoje os seus portões ao público alfacinha e aos que em Lisboa visitam a já clássica Feira Popular de Lisboa, que há 40 anos vem dando um toque de cor e alegria à cinzenta pacatez da capital. Novas atracções e programas culturais, bem como espaços próprios para a terceira idade aumentam o interesse do recinto que, naturalmente, privilegia as crianças. Haverá, também, uma mini-Feira da Ladra para alegria dos numismatas, filatelistas e amigos de velharias, bem como os tradicionais divertimentos. Trinta e cinco agremiações entrarão num concurso de teatro amador pouco vulgar entre nós. Até ao dia 5 de Outubro ali estará em Entrecampos, todos os dias, a oferecer distracções ao público.

Quando os polícias se desentendem...

Os polícias, como quaisquer outros cidadãos, frequentam, naturalmente, os bares, só que, por vezes, resolvem as eventuais questões com recurso à pistola de serviço. Ocorreu na madrugada de ontem no Disco-Club L, situado no Largo de Santa Bárbara, em Lisboa, por razões ainda duvidosas um confronto que envolveu um funcionário dos Serviços de Segurança da Polícia Judiciária, Araújo da Silva, e os guardas da PSP Tiago Trigo, António de Oliveira e Assis Firme. O Araújo terá disparado uns tiros e sido sovado pelos guardas que, depois, o prenderam e levaram para o Governo Civil depois de o desarmarem. As duas Polícias, por recíproca delicadeza, guardam mutismo quanto ao caso.

O Dia Mundial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde de Leiria assinalou, ontem, o Dia Mundial da Saúde com a distribuição de prospectos contendo normas sobre alimentação, vacinação e cuidados com as crianças. A escola de enfermagem local participou, também, nas celebrações, instalando, no quartel dos Bombeiros Municipais um posto de controlo da tensão arterial destinado à população em geral. O Dia Mundial da Saúde decorre, este ano, sob o lema: «Saúde para todos no ano 2000: começou a contagem regressiva». Também o Executivo açoriano vai promover, durante este ano, uma campanha de educação sanitária junto das escolas primárias – disse o director-regional de Saúde. Lopes da Nave referiu que a campanha inclui acções de carácter pedagógico a efectuar por equipas médicas que se deslocarão aos diversos estabelecimentos de ensino. O plano prevê, ainda, a realização de peças de teatro e de programas de rádio e televisão.

Uísque falsificado e fuga aos impostos

No período de 28 a 31 de Março findo, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica desenvolveu na cidade de Lisboa e arredores uma acção fiscalizadora visando a repressão da falsificação de uísque, bem como dos selos apostos nas respectivas garrafas. No decurso dessa acção foram colhidas para análise 66 amostras, instaurados 73 processos, por suspeita de falsificação, falta de afixação de preços, falta de requisitos na rotulagem, falta de autorização para o exercício de actividade comercial, infracções ao Código da Contribuição Industrial e ao Regulamento e Tabela Geral do Imposto de Selo e outras inflacções. Foi apreendida mercadoria no valor de 6 217 461$00.

Desapareceu há 7 meses

A Polícia Judiciária de Coimbra, alertada pelos respectivos familiares, procura descobrir o paradeiro de Manuel Vaz Pratas, de 55 anos de idade, que desapareceu de casa, situada no Casal do Lobo, em Santo António dos Olivais, Coimbra, e até agora nada mais se soube dele.

Aniversário dos Inválidos do Comércio

A instituição particular de solidariedade social Inválidos do Comércio completa no próximo domingo, dia 10 do corrente mês, 54 anos de existência. Para assinalar a efeméride realiza-se na respectiva sede, ao Lumiar, um almoço-convívio com os corpos gerentes, beneficiários e representantes de instituições congéneres.

Encontro de juristas em Coimbra

Abordagem científica do Direito actual e saídas profissionais para os estudantes são os objectivos do primeiro encontro a nível nacional sobre carreiras e actividades jurídicas que se inicia segunda-feira, em Coimbra – anunciou a organização. Em conferência de Imprensa, a comissão organizadora considerou que «face às profundas alterações no plano normativo, tanto no Código Penal como no Administrativo, torna-se necessária uma profunda reflexão sobre esta evolução». Esta iniciativa visa – prosseguiu – um debate sobre as grandes questões do Direito actual, a actividade jurídica em geral e as perspectivas profissionais, em particular». Perspectivas actuais do Direito Civil e Processo Civil Português, novo Código Penal, Novo Código Administrativo, magistratura, carreiras, dos Registos e Notariado e Direito e Informática são alguns dos temas em análise.

Reunião em Benavente: dinheiro, estradas e água

Problemas de sete Câmaras com lista de exigências

Sete Câmaras Municipais do Alto Alentejo/Ribatejo estiveram esta semana reunidas para discussão de problemas comuns, como é o caso dos «graves problemas vividos, causados pela seca nos respectivos concelhos», do «problema da aplicação da Lei das Finanças Locais», e, ainda, o estado de degradação das rodovias da sua área.

A reunião efectuou-se em Benavente, na terça-feira, tendo comparecido, além do presidente local, os responsáveis pelos municípios de Alcochete, Alpiarça, Avis, Chamusca, Coruche e Ponte de Sor.

Os sete municípios decidiram exigir ao Governo que nos termos da legislação em vigor assegure de imediato o fornecimento de meios para a distribuição de água a núcleos populacionais isolados (autotanques, depósitos, etc.).

As necessidades são, porém, mais vastas, na óptica dos presidentes que se reuniram em Benavente: medidas legislativas que permitam a requisição dos meios necessários ao abastecimento público; apoio técnico e financeiro na construção de pequenas e médias barragens; uma política de gestão dos recursos hídricos de molde a resolver de vez as crises cíclicas – inundações/seca –, na qual tem lugar, fundamentalmente, a regularização dos Vales do Tejo e do Sorraia.

Faltam estradas e verbas da Lei

Os problemas originados pela não aplicação da Lei das Finanças locais foram também temas quentes, particularmente quando tomados na óptica de que os sete concelhos estão espoliados, no ano corrente, de um milhão e 96 286 contos.

As verbas assim sonegadas aos municípios resultam da não aplicação da Lei das Finanças Locais «cuja responsabilidade cabe inteiramente ao Governo AD» – nos termos de um comunicado emitido a propósito.

«A não aplicação da lei cria graves problemas de gestão às autarquias, que se reflecte na satisfação das necessidades básicas das populações» – acrescentam os presidentes de Câmaras.

A exigência de que «o Governo e a Assembleia da República reultantes das eleições de 25 de Abril cumpram integralmente a Lei das Finanças Locais», aparece, nestas circunstâncias, como perfeitamente lógica.

As estradas, por fim, partindo da «inoperância da Junta Autónoma das Estradas e das respectivas Direcções de Estradas, face às quantidade dos problemas existente nestes concelhos. Os exemplos também são fornecidos: ponte do rio das Enguias, viaduto de Benavente, cruzamento do Monte da Barca, variantes à Estrada Nacional 118, etc.

As câmaras apontam ainda «o estado de degradação em que se encontram as estradas nacionais que atravessam estes concelhos e as consequências daí resultantes para as respectivas populações».

A exigência de tudo isto é resultante de que «a JAE e as Direcções de Estradas dêem conhecimento e discutam com as autarquias os planos de obras novas e de recuperação/conservação das Estradas Nacionais sob a sua responsabilidade».

Um alerta, a terminar, dirigido ao Governo e à AR que saírem das próximas eleições, para as necessidades no campo das rodovias que os sete municípios assinalaram.

Governo alija as responsabilidades

Setúbal: uma pequena meditação sobre o Plano de Actividades

A Câmara de Setúbal propõe-se potenciar ao máximo os recursos existentes na sua área de acção, de acordo com os objectivos expostos no Plano de Actividfades e no Orçamento para o ano corrente. Tal será conseguido, segundo foi anunciado em conferência de Imprensa, aumentando a eficácia dos serviços e procurando formas de rentabilização do património imóvel.

Os objectivos municipais para Setúbal envolvem ainda a elevação da qualidade de vida das populações, através, nomeadamente, da regularização do abastecimento de água e do arranjo de espaços exteriores e arruamentos.

A Câmara Municipal de Setúbal baseou a elaboração dos seus dois documentos de trabalho em alguns factores que fez questão de destacar na reunião com os jornalistas. É o caso, por exemplo, do conhecimento pormenorizado das necessidades e carências a satisfazer e levantamento exaustivo dos meios existentes (humanos, financeiros e materais).

As condicionantes são também elemento importante a ter em conta, como é o caso dos «escandalosos cortes nas verbas devidas à Câmara Municipal de Setúbal, pela não aplicação integral da Lei das Finanças Locais». E assim se «foram» quase 900 mil contos desdde 1979, quando a lei entrou em vigor, e cerca de 300 mil só no ano corrente.

A situação é agravada pelo facto de inúmeras responsabilidades de investimento, em diversas áreas, terem sido transferidas, de facto embora não de direito, para os municípios. Trata-se de uma consequência do alijamento de responsablidade por parte do Poder Central. Os exemplos estão aí: construção de escolas primárias, de creches e outros equipamentos de apoio à infância, juventude e terceira idade; e fomento desportivo e educacional, cultural e de saúde. Os Governos têm «lavado as mãos», nestas como noutras materias.

Um outro elemento neste domínio: a delapidação do património municipal, por parte do Poder central, retirando-lhe os seus bens próprios. A Câmara Municipal de Setúbal apresenta um exemplo concreto: o seu matadouro foi unilateralmente transferido para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sem qualquer compensação.

Os Governos têm vindo a jogar com as necessidades e sentimentos das populações, acusa a propósito o executivo municipal de Setúbal. E as populações «angustiadas e muitas vezes desesperadas coagem as Câmaras Municipais em áreas que são da estrita competência do Poder central.»

CML semiparalisada por falta de plano e orçamento

Continuação da pág. 1

Uma curiosidade de todo este processo é que na última reunião pública da Câmara de Lisboa (em 27 de Março), o presidente em exercício garantiu que o anteprojecto já estava a sair do computador. Pedro Feist, por sua vez, já teria dado idêntica garantia algum tempo antes...

A verificação de que tal não corresponde à verdade foi fácil. E as explicações para a tranquilidade que reina entre os vereadores da AD, sem causar alarme aparente nos do Partido Socialista, terá uma explicação que encontrámos no interior da própria Câmara: enquanto Abecasis não regressar ao pleno exercício das suas funções, o anteprojecto não verá a luz do dia.

«Há completa falta de iniciativa dos vereadores que têm competências delegadas» – assinalava-nos a propósito, alguém muito bem colocado no município lisboeta. E isso tem confirmação visível para os observadores atentos das reuniões públicas. Havendo um espaço legalmente consagrado às informações devidas pelos vereadores naquelas circunstâncias ele fica sistematicamente em branco. Os eleitos não têm, por norma, contas a dar das suas actividades (?)...

Lei prevê inquérito e (até) dissolução

A tranquilidade dever-se-á, ainda, ao facto de ser improvável a actuação por parte do ministério de tutela (o da administração Interna) nos termos que a lei estabelece: inquérito às circunstâncias que levam ao não cumprimento dos prazos estabelecidos para a aprovação do Plano e Orçamento. A dissolução poderá ser o despacho final do respectivo ministro.

Os sistemáticos atrasos nunca encontraram, porém, qualquer actuação do MAI, apesar de serem cada vez mais generalizados. O mesmo acontece, de resto, quanto a outros trâmites legais estabelecidos que na maior parte dos municípios não são minimamente cumpridos.

O atraso agora conhecido na Câmara de Lisboa tem, como assinalámos, reflexos imediatos sobre as actividades das Juntas de Freguesias, até porque muitas delas têm já planos de actividades aprovados, sem que possam aplicá-los por falta dos dois documentos que devem orientar a gestão do município, estabelecendo as verbas para cada uma delas.

A primeira comparticipação às Juntas da capital já terá sido paga, ao que apurámos, mas na base dos duodécimos. E isso não bastará, em alguns casos, sequer para o funcionamento normal que têm de assegurar.

A presente situação é agravada, no caso de Lisboa, pelas verbas que têm sido retiradas a partir do não cumprimento da Lei das Finanças Locais. Este ano, por exemplo, a CML ficará com menos 2.2 milhões de contos, dos 3,2 a que teria direito nos termos daquela lei.

A avaliação do dinheiro desviado, nestas circunstâncias, pelo Poder Central, fala por si: desde 1980, a capital deixou de ter ao seu dispor verbas que se cifram nos oito milhões de contos...

Não há surto nem perigo de meningite meningococos

BISSAU, 8 — Iniciaram já averiguações sobre a existência de um surto de meningite meningococos e procedem, também a um levantamento sanitário da comunidade portuguesa, os dois especialistas de Lisboa, entre eles o prof. José Matins, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, que desde quarta-feira se encontram nesta cidade.

Os dois especialistas foram enviados de urgência para este país pelo secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, após a morte, por suspeita daquela espécie de meningite, de uma criança, filha de cooperantes portugueses, e o receio da comunidade de que tal endemia pudesse estar a criar um foco em Bissau.

As autoridades médicas guineenses consideraram porém, aquela morte «um caso isolado», opinião secundada pela equipa de especialistas portugueses, em declarações à ANOP. Na sequência de centenas de consultas efectuadas nas instalações da Embaixada de Portugal em Bissau, os dois especialistas distribuiram medicamentos no valor de algumas centenas de milhar de escudos.

Marina do Funchal acolherá 150 pequenas embarcações

FUNCHAL, 7 — O secretário Regional do Comércio e Transportes, Miguel de Sousa, afirmou ontem à ANOP que o Plano de Investimentos do Sector Portuário ultrapassará os três milhões de contos até 1984.

Miguel de Sousa acrescentou que, para além da construção da marina no porto do Funchal, da ampliação da infra-estrutura portuária do Funchal e da construção do Parque de Contentores, já em funcionamento, há ainda a referir, naquele Plano de Investimentos, a construção do Porto de Abrigo na ilha do Porto Santo.

A marina ficará concluída no Verão de 1984, passando a capital madeirense a dispor de um moderno e eficaz esquema de apoio às pequenas embarcações, não apenas os existentes na Madeira, como também aquelas que, cruzando o Atlântico, escalam com regularidade e em número assinalável a baia funchalense.

A marina envolve um investimento superior a 200 milhões de escudos e permitirá, numa área de 2,9 hectares, a atracação simultânea de 150 pequenas embarcações que não ultrapassem os 20 metros de comprimento, estando a ser neste momento construído um cais com 170 metros.

Para Miguel de Sousa «o desenvolvimento desta obra (marina) vem no seguimento de um vasto plano de investimentos no sector portuário da região que pretende, essencialmente, ultrapassar certas carências por todos reconhecidas e que até ao momento, por uma razão ou outra, continuavam a subsistir».

«Do mesmo modo, a construção do Porto de Abrigo na ilha do Porto Santo permitirá uma melhoria e modernização no sistema de transportes marítimos (passageiros e mercadorias) para aquela ilha, o que vai ao encontro de uma das principais reivindicações da população da ilha», disse Miguel de Sousa.

O próprio Plano de Investimentos do Governo Regional da Madeira (82-84), considera que a «inexistência de um cais acostável, com as necessárias e convenientes dimensões, na ilha do Porto Santo tem condicionado negativamente o modo de vida da sua população, por levantar grandes obstáculos, sobretudo ao abastecimento de mercadorias em algumas épocas».

«A decisão de construir um porto capaz foi tomada para que a ilha, com esta infra-estrutura, fique dotada de boas condições, de modo a que nela possam operar navios de transporte que não sejam no entanto, de grande tonelagem», refere o documento.

O abastecimento marítimo do Porto Santo, particularmente no Inverno, sofre alterações devido ao mar, o que impossibilita que os **carreireiros** (embarcações que ligam as duas ilhas em seis horas) efectuem a viagem Funchal-Porto Santo.

Madeira: uma aposta no Turismo

A Madeira aposta forte no turismo e está a procurar alargar os seus mercados de recrutamento. Já não lhe chegam os seus clientes tradicionais, pelo que levar mais longe as suas potencialidades é uma das tarefas imediatas.

Daí a deslocação de Alberto João Jardim à Austrália, acompanhado da mulher, do presidente da Câmara do Sol e do director do BAP. Principal tarefa do presidente do Governo Regional da Madeira: convencer os agentes australianos de que na sua terra é que é bom.

Captar os turistas australianos para a Madeira e convencer os banqueiros de Melbourne – onde ontem esteve o chefe do Governo daquela Região Autónoma –, como o tentou fazer AJJ num almoço em que participaram agentes de viagens, banqueiros, investidores, e jornalistas, foi outra das preocupações que João Jardim alimentou na série de contactos que estabeleceu desde que se encontra na Austrália.

Bairro de Campolide tem nova estação dos CTT

A nova estação dos CTT de Campolide abre oficialmente ao público na próxima segunda-feira, mas a cerimónia da sua inauguração decorre já amanhã, presidida pelo director-geral de Correios.

As novas instalações da estação dos Correios de Campolide ficam na Rua D. Carlos de Mascarenhas. Nelas os CTT investiram cerca de 25 mil contos.

A nova estação dispõe de cinco «guichets» para atendimento do público, um deles especificamente para o serviço de encomendas, duas cabinas telefónicas e um painel com 150 apartados.

Campolide terá, a partir de segunda-feira próxima — oitenta e dois anos após a inauguração da sua primeira estação —, modernas e funcionais instalações para um serviço eficiente e adaptado às realidades daquele populoso bairro de Lisboa. A população da área, nomeadamente os grandes utentes dos CTT de Campolide, estão convidados para a cerimónia.

Louça de Viana no Casino Estoril

Encontra-se patente ao público, numa das galerias do Casino Estoril, a exposição de louça artística de Viana. Aguardada com muito interesse, esta «mostra» reúne alguns dos mais belos exemplares da louça tradicional daquela região.

Remontando a sua origem ao século XVIII, a manufactura desta louç mantém a qualidade formal e cromática que lhe é peculiar registando, no entanto, uma curiosa evolução ao nível da decoração que nos surge, agora, muito mais próxima dos valores estéticos e culturais do Minho.

No local, o artesão Mário Jorge tem pintado algumas peças demonstrando, assim, a habilidade e a atenção necessárias ao seu fabrico.

Colaborando com a organização desta exposição, a Casa Quintãao expõe algumas peças de mobiliário e tapeçaria a fim de melhor integrar a louça de Viana.

Esta «mostra» pode ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias até 12 de Abril próximo.

SOPORCEL

O MAIOR PROJECTO INDUSTRIAL EM CURSO NO PAÍS

SABE QUE A QUALIDADE DE VIDA DEVE ACOMPANHAR O AUMENTO DE RIQUEZA

SOPORCEL já está à vista, cresce e não vai ser apenas a maior fábrica de pasta para papel do País. Vai ser também diferente e com uma filosofia própria no sector em que irá operar.
Porque defende que a qualidade de vida deve acompanhar o aumento de riqueza.
A SOPORCEL é a primeira fábrica de celulose portuguesa a investir mais de um milhão de contos em equipamento anti-poluição, de acordo com as normas exigidas pelo Mercado Comum.
Porque preservou dez hectares de terreno destinados exclusivamente ao tratamento de efluentes líquidos, incluindo um lago artificial de decantação com quatro hectares. Nenhum rio em curso natural irá sofrer com a sua produção.
A própria atmosfera ficará preservada devido a eficientes sistemas de filtragem. Projectada para a exportação, a SOPORCEL prevê um volume de vendas anual no valor de doze milhões de contos – – um número que vai pesar positivamente na nossa balança de pagamentos.
Quinhentos postos de trabalho directos e mais de mil indirectos, na zona em que está a ser instalada.
SOPORCEL — um empreendimento grandioso que pretende desempenhar o papel mais útil na nossa economia.

SOPORCEL — UMA GRANDE EMPRESA QUE ASSUME O SEU PAPEL!

SOPORCEL
Sociedade Portuguesa de Celulose, SARL.

Rua Castilho, 39-13.º H 1200 LISBOA Fábrica Estrada Florestal Marinha das Ondas Leirosa FIGUEIRA DA FOZ

CIESA-NCK

Mobilizar os trabalhadores contra a política de direita

— decidiu plenário sindical

PORTO, 8— Reunidos em plenário, durante a tarde de quarta-feira, no cinema Júlio Dinis, delegados sindicais, dirigentes e membros de CT's do distrito do Porto, aprovaram um manifesto que decide, tendo em conta o momento decisivo que se vive e as perspectivas de mudanças positivas para a vida e o futuro dos trabalhadores e do regime democrático «esclarecer, unir e mobilizar os trabalhadores, a partir das empresas, para que no próximo dia 25 de Abril, também com o seu voto, continuem a lutar contra a política da direita, por um governo que garanta uma nova política, de acordo com as justas reivindicações dos trabalhadores aprovadas no 4.º Congresso da CGTP-IN e no respeito pelo 25 de Abril».

Na mesa que dirigiu os trabalhos sentaram-se Armando Teixeira da Silva coordenador da Comissão Executiva e do Conselho Nacional da CGTP-IN e elementos do secretariado da União dos Sindicatos do Porto. Aquele dirigente sindical referiu-se às conclusões do Congresso daquela central sindical «que correspondeu — disse — aos anseios dos trabalhadores e que abre novas perspectivas para o futuro» frisando, em seguida que «neste país de Abril não é possível governar contra os trabalhadores». Dezenas de intervenções foram depois feitas por delegados sindicais que se referiram ao movimento sindical no distrito, pondo em destaque os contratos a prazo, os despedimentos e a repressão de que os trabalhadores são vítimas.

Votar em quem dê garantias

No manifesto aprovado em que se lê «Defender os nossos interesses no dia 25 de Abril, é votar em quem dê garantias de responder favoravelmente às 22 reivindicações aprovadas no 4.º Congresso da CGTP-IN», afirma-se ainda: «É preciso que no dia 25 de Abril cada um de nós se interrogue, antes de usar o seu voto: quem esteve e está de facto, com a luta e as justas aspirações dos trabalhadores? Quem esteve e se propõe estar com os interesses dos grandes patrões da CIP? Quem esteve está pela unidade dos trabalhadores ou, pelo contrário, quem esteve e está com os divisionistas da UGT? Quem esteve e está disposto a respeitar a dura luta dos trabalhadores contra o PSD/CDS ou, pelo contrário, quem esteve e está disposto a aliar-se-lhes e a prosseguir a mesma política?» Noutro passo o manifesto salienta:

«Lutar pelo caderno reivindicativo de 22 pontos obriga a recusar o nosso voto aos que se propõem fazer a vontade ao patronato «reexaminando a Lei dos Despedimentos, alterando para pior a Lei dos Contratos a Prazo, admitindo um «regime» (lei) de suspensão ou diminuição temporária de prestação de trabalho e preconizando a melhoria do aperetrechamento policial repressivo».

Sobre as comemorações do 1.º de Maio no Porto, foi referido que elas assumirão carácter nacional e decorrerão sob o lema da unidade e da luta, da confiança no futuro, e servirão para homenagear os dois trabalhadores assassinados na madrugada do 1.º de Maio do ano passado pela Polícia de Intervenção do sr. Ângelo Correia. As mesmas desenvolver-se-ão na Praça da Liberdade, Av. dos Aliados e Praça do General Humberto Delgado. Estão previstas diversas cerimónias como a colocação de flores e lápides nos locais onde foram assassinados os dois trabalhadores e uma romagem ao cemitério do Prado do Repouso e, ainda, uma sessão evocativa dos acontecimentos de Maio passado.

Impasse na CP

Governo e grevistas não cedem nas suas posições

O Governo reiterou a sua decisão de «não ceder na aplicação da requisição civil» legalmente determinada na CP, bem como nas senções disciplinares dela emergentes. A chamada Frente de Sindicatos Indepdentes e Democráticos, por seu turno, mostra-se disposta a não desconvocar a greve, que hoje vai no sei 10.º dia, enquanto não forem satisfeitas as suas reivindicações.

Recorda-se que a greve na CP se iniciou por motivos salariais, tendo sido prolongada por tempo indeterminado na sequencia da requisição civil decretada pelo Governo e que não foi acatada. Os sindicatos envolvidos no conflito, recuando, ligeiramente, na sua posição, já afirmaram estar dispostos a aceitar os 17 por cento de aumentos, ultimamente propostos pelo conselho de gerência. Mas o diferendo complicou-se porque as organizações sindicais pretendem a anulação de todos os processos disciplinares movidos aos trabalhadores que se recusaram a acatar a requisição civil, e a gerência da empresa (assom como o Ministério dos Transportes) insistem em que, pelo menos 30 desses processos sigam os seus trâmites legais atè ao fim.

Em face deste impasse, não pe previsível que, nos próximos dias, seja normalizada a circulação dos comboios em todo o País. Os maquinistas que, entretanto, já se apresentaram para retomar o trabalho «não chegam para as encomendas.

Entretando, as viaturas militares continuam a colaborar no transporte de mercadorias para vários pontos do Psís. Esta manhã, em Santa Apolónia, encontravam-se 10 camiões do Exército a fazer carregamentos destinados ao Porto, Coimbra e Aveiro, o mesmo estando a verificar-se noutas localidades servidas por transportes ferroviários.

Circulação de comboios

Na zona Norte, os poucos comboios que circulavam pararam na totalidade, em virtude de os trabalhadores terem aderido à greve, na sequência das medidas governamentais decorrentes da requisição civil.

No Algarve o movimento ferroviário está, também, praticamente interrompido. Segundo o porta-voz da CP, hoje não há ligações com o Porto, tendo-se, apenas, efectuado, esta manhã, um comboio entre o Entroncamente e Lisboa; e às 20 e 15 seguirá uma composição de Lisboa para o Entroncamento. Na Linha da Azambuja, e a partir das 9 horas, houve combóios de duas em duas horas. Quanto à Linha de Cascais, e como aconteceu ontem, há comboios (de duas em duas horas) entre as sete e as 10 e 30 e as 15 e 20 horas. A Linha de Sintra, entretando, continua sem transportes ferroviários. De acordo com a mesma fonte, os barcos do Barreiro estão a funcionar em pleno.

Quinze mil escudos por conta dos salários de Março

A CP deverá, durante a próxima semana, pagar a cada trabalhador a importância de 15 mil escudos, por conta dos salários de Março, que, segundo o conselho de gerência, ainda não foram liquidados por «falta de meios».

Ontem, durante um encontro com dirigentes dos sindicatos não grevistas, o Ministério das Finanças deliberou conceder o seu aval para o pagamento parcial dos vencimentos em atraso, o que desbloqueou uma situação que poderia originar novo conflito na CP.

Segundo declarou ao «DL» um porta-voz do Sindicato dos Ferroviártios, os representantes dos trabalhadores vão «envidar esforços para que a parte restante dos salários seja liquidada no mais curto espaço de tempo».

De referir que há dias o conselho de gerência da CP havia anunciado que só pagaria os salários de Março quando houvesse verbas para isso, e na base do salário mínimo nacional.

A empresa, a justificar a sua posição, que foi considerada como mais uma «forma de pressão» sobre os trabalhadores em greve, argumentava que a redução das indemnizações compensatórias, durante o período de paralisação e a falta de receitas de bilheteira, haviam deixado a CP sem possibilidades de efectuar os pagamentos.

Ao próximo Governo

F. P. vai apresentar doze medidas urgentes

A comissão negociadora sindical da função pública aprovou 12 medidas urgentes para o sector, a apresentar ao Governo que sair das próximas eleições – anunciou a Federação Sindical da Função Pública.

Em conferência de Imprensa, a Federação considerou que a aceitação de tais medidas é uma questão prévia a «qualquer política de fundo que pretenda contar com os trabalhadores da função pública e o seu empenhamento na reestruturação e dinamização do aparelho de Estado».

As 12 medidas da Frente Comum de Sindicatos incluem reivindicações no domínio dos direitos dos trabalhadores da função pública, nomeadamente o direito à negociação colectiva e actividade sindical e à participação na reestruturação de serviços.

No campo da estabilidade de emprego exigem a revogação do diploma dos «excedentes», a anulação de todos os despedimentos e a aprovação de um diploma de vínculos à administração que contemple a entrada para os quadros de todos os trabalhadores.

As 12 medidas incluem ainda reivindicações no domínio das carreiras profissionais e a exigência de um aumento de 10 por cento a partir de 1 de Junho, a revisão das pensões de aposentação e reforma a partir da mesma data e a actualização das comparticipações da ADSE.

Por uma «mudança de política»

A Federação dos Sindicatos da Função Pública afirmou na conferência de Imprensa que os trabalhadores do sector, «reprimidos, explorados e privados dos mais elementares direitos durante 48 anos de fascismo, viram nascer com o 25 de Abril de 1974 nova esperança e nova vida».

«Esperança que a política dos sucessivos governos, desde 1976, vêm frustrando cada vez mais» – acrescentou.

Os dirigentes sindicais disseram que «a política iniciada em 1976 pelos governos PS e agravada nos últimos anos pela AD reduziu drasticamente o poder de compra dos trabalhadores, lesou a sua promoção profissional, restringiu e limitou os seus direitos sindicais e atentou contra o direito ao trabalho».

Criticaram a extinção ou privatização de organismos públicos «com evidente prejuízo para os serviços prestados às populações» e salientaram que as reestruturações efectuadas na Administração Pública «visaram, no fundamental, a colocação de homens de confiança do PSD e do CDS nos lugares de direcção, com marginalização e saneamento de quadros competen-

SNTCT acusa:

Governo e o CA querem desestabilizar os CTT e o País

O Sindicato dos Correios (SNTCT) acusou ontem o Governo e o conselho de administração dos CTT de «pretenderem desestabilizar a empresa e o país no período eleitoral».

Em conferência de Imprensa, a direcção do SNTCT afirmou que os CTT são uma empresa importante para o acto eleitoral e que há muitas dezenas de trabalhadores da empresa requisitados para assegurar o processo eleitoral.

Os dirigentes sindicais afirmaram que, pela primeira vez, a empresa proibiu plenários no horário de trabalho, convocados nos termos da lei e acusaram a administração de encerrar os postos médicos de fiscalização em Lisboa e Porto, «sanear sete chefes da Central de Cabo Ruivo, alguns com 16 e 18 anos de exercício de funções, e permitir a violação do acordo colectivo de trabalho.

A direcção do SNTCT acusou ainda o conselho de administração de se ter recusado a responder à proposta de revisão global do acordo colectivo de trabalho (ACT).

Acrescenta que a administração diz que só considerará válida a proposta sindical de ACT a partir de 29 de Maio «fundamentando essa posição de forma confusa e sem qualquer base legal sólida».

Os dirigentes sindicais afirmaram que foi entregue ao Tribunal de Trabalho do Porto um processo contra a empresa por ter marcado ausências injustificadas aos trabalhadores que compareceram ao plenário e que 650 trabalhadores de Cabo Ruivo subscreveram um abaixo-assinado contra «o saneamento de sete chefes».

A direcção do SNTCT declarou que «os trabalhadores estão conscientes do papel que lhes cabe para o desenrolar normal das eleições quer na fase preparatória, quer no própria dia».

Por isso – acrescentou – «o SNTCT não embarcará nas tentativas provocatórias do conselho de administração dos CTT, que a mando do seu Governo, tenta levar os trabalhadores a responder com formas de luta que ponham em risco o procedimento normal e eficaz do processo eleitoral, dentro das responsabilidades e funções dos trabalhadores dos CTT e daí tirarem dividendos políticos».

Os dirigentes sindicais sublinharam que esta posição impedirá, no entanto, o sindicato das acções que os trabalhadores venham a decidir localmente para «fazerem frente a situações ilegais e inaceitáveis que se vivem nos CTT».

A administração dos CTT recusou-se a efectuar declarações à ANOP remetendo a posição da empresa para o secretário-geral adjunto.

O secretário-geral adjunto, dos CTT, Osório e Castro, afirmou que a administração se reuniu há duas semanas com as organizações sindicais, com quem debateu assuntos focados na conferência de Imprensa.

Não há saneamento de chefes, não há proibição de plenários – declarou.

Acrescentou quanto ao ACT que no ano em curso a revisão global do ACT vai coincidir com a da revisão salarial pelo que a empresa considera que só a partir de 29 de Maio as negociações se poderão iniciar.

Não há intenção de desestabilizar a empresa e muito menos o País – declarou.

Madeireiros

Madeireiros da Zona Centro bloquearam ontem, pelo terceiro dia consecutivo, a fábrica de celulose de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco.

Pretendem que a fábrica aceite fornecimentos de madeira durante 1983, o que a administração da empresa recusa.

Segundo a Associação de Madeireiros da Zona Centro, sediada naquela cidade a Portucel alega a existência de um «'stock' elevadíssimo» de madeira.

Os intervenientes no bloqueio são contra a aceitação de setilha (madeira triturada) pela fábrica, dado que isso contitui «uma concorrência ilegal à actividade dos madeireiros».

A situação não foi ainda desbloqueada apesar de as partes envolvidas no conflito se terem reunido ontem, durante todo o dia, no Governo Civil de Castelo Branco.

O bloqueio está a ser efectuado por 200 camiões carregados de madeira vindos dos distritos de Portalegre, Castelo Branco, Leiria, Coimbra, Guarda, Viseu e Santarém.

HOJE às 20H30
TEMPO de ANTENA na RTP 1
MOTA PINTO
HOJE às 21H30
COMÍCIO
VIANA do CASTELO
TEATRO SÁ DE MIRANDA
PPD/PSD

Pequim corta relações culturais e desportivas com os EUA

A China cortou ontem as relações culturais com os Estados Unidos, depois da decisão norte-americana de conceder asilo político à tenista chinesa Hu Na, anunciou a agência Nova China.

Hu Na, que estava nos Estados Unidos desde Julho do ano passado para competir num torneio, pediu então asilo político que lhe foi concedido no princípio desta semana.

A decisão norte-americana levou o ministro chinês da Cultura, Ding Gu, a anunciar, que «a partir de hoje, todos os acordos culturais com os Estados Unidos ficam suspensos durante todo este ano».

Foram já cancelados intercâmbios de grupos teatrais entre os dois países, uma visita que um grupo de jornalistas norte-americanos deveria fazer à China e o intercâmbio entre as emissoras Voz da América e Rádio Pequim.

O ministro conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos em Pequim foi ontem chamado ao Ministério da Cultura, onde a decisão chinesa lhe foi comunicada.

No final da entrevista, o diplomata norte-americano recusoou-se a comentar a notícia.

Na quarta-feira, as autoridades chinesas protestaram pela decisão norte-americana de asilar Hu Na e um porta-voz do governo disse que se tratava de «um sério incidente premeditado e pensado desde há muito pelo governo norte-americano».

No entanto, numa resposta a rumores que corriam nos últimos dias, a China disse hoje que a medida não afectará os quase dez mil estudantes chineses que se encontram nos Estados Unidos nem os 300 técnicos norte-americanos que trabalham na China.

Entretanto uma delegação económica chinesa encontra-se actualmente em Tirana, indicaram oficialmente na quinta-feira em Pequim, facto que constitui o primeiro reatamento de contactos entre a China e a Albânia desde a ruptura de relações de Julho de 1978.

Segundo um porta-voz do Ministério chinês do Comércio Externo, esta delegação de especialistas comerciais encontra-se em Tirana a fim de «praticar um comércio normal».

O porta-voz recusou-se a fornecer mais dados acerca desta visita que principiou no maior segredo, possivelmente em fins de Março.

Em Julho de 1978 a China rompeu com quaisquer relações entre partidos, tal como toda a cooperação económica com a Albânia, na sequência de uma forte controvérsia ideológica, durante a qual o número um albanês, Enver Hoxha, tinha qualificado o pensamento Mao Tse Tung de «teoria animarxista».

Pequim e Tirana mantiveram contudo as suas relações diplomáticas e continuaram a nomear embaixadores apesar dos repetidos ataques lançados por Tirana contra o regime chinês pós-maoísta.

De um modo geral esta visita insere-se na vasta reorientação da política externa chinesa operada o ano passado e que se traduziu já pelo reatamento de um diálogo entre Pequim e Moscovo.

A China reafirmou, assim, por várias vezes, nos últimos meses, que estava disposta a manter ou a reatar contactos com todos os países e todos os partidos operários na base dos princípios da coexistência pacífica.

O problemas do Líbano

Israelitas falam de "acordo iminente"

O Governo israelita vai fazer hoje uma reunião extraordinária para analisar os «grandes progressos», obtidos nas negociações com o Líbano, anunciou Rádio Jerusalém.

Em meios oficiais israelitas, havia hoje optimismo sobre a obtenção «iminente» do acordo, depois de mais de três meses de negociações com o Líbano para a retirada militar de forças estrangeiras do país.

O «grande progresso» referido hoje de manhã, por Rádio Jerusalém, diz respeito a uma missão secreta feita em Beirute pelo director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, David Kimchi, que chefia ainda a equipa israelita nas negociações com o Líbano.

A base do acordo, segundo a Rádio, inclui patrulhas conjuntas dos soldados isrelitas e libaneses numa faixa de segurança de até 50 quilómetros de profundidade na fronteira entre ambos os países, utilizando veículos libaneses.

As milícias cristãs e chiitas do major libanês Saad Haddad ficariam integradas no aparelho militar libanês do sul do país, e os efectivos de manutenção de paz da ONU, não poderiam ser colocados junto à froteira – ainda segundo Rádio Jerusalém.

O problema maior continua a ser Haddad, embora quinta-feira o Líbano tenha declarado nas negociações que o «acordo não fracassará por causa do papel de Haddad».

O acordo, disse no Parlamento o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Ytzaahk Shamir, poderá ser concluído dentro de duas semanas.

Jordânia

O conselheiro político do presidente egípcio Osama El Baz, parte hoje de Tóquio para a Jordânia em «missão urgente» relativa à situação no Médio Oriente, informou a agência egípcia MENA.

El Baz, que acompanha o presidente egípcio na sua viagem a quatro países do Extremo Oriente, terá uma entrevista na capital jornada com o rei Hussein sobre a situação geral da região e «principalmente» sobre a situação no Líbano, acrescenta a agência.

O anúncio dessa missão urgente foi feito 48 horas depois de o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, terminar na Jordânia as suas conversações com o rei Hussein, sem que chegassem a um acordo sobre a forma de coordenação jornano-palestina face a eventuais negociações de paz no Médio Oriente.

Encontro Kissinger-OLP

O antigo secretário de Estado americano, Henry Kissinger, encontrou-se secretamente em Marrocos, em Novembro último, com um alto responsável da Organização de Libertação da Palestina (OLP), avirmou ontem o «Washington Post».

Este encontro poderá ter retardado os esforços do Rei Hussein da Jordânia, desejoso de obter «luz verde» da OLP para iniciar negociações

A pelo do Tratado de Varsóvia

Fim a todas as armas nucleares na Europa

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados do Tratado de Varsóvia «reafirmaram a sua vontade de libertar, completamente, a Europa de armas nucleares, tanto de médio alcance como tácticas e o seu desejo de contribuir para este objectivo», assinala o comunicado da reunião que ontem findou os seus trabalhos em Praga.

O documento assinala que, como primeiro passo importante, as armas nucleares de alcance médio devem ser «reduzidas radicalmente, com base no princípio da paridade e da segurança igual». A solução do problema dos armamentos nucleares de alcance médio na Europa deveria – acrescenta – «excluir a instalação de novos mísseis americanos de alcance médio e assegurar a manutenção no equilíbrio militar estratégico a níveis cada vez mais baixos».

Segundo os ministros dos países socialistas, «a prevenção da guerra depende, antes de mais, da cooperação, coesão e perseverança das forças da paz que, actualmente, são mais actuantes do que as de guerra». Neste âmbito, sublinharam o contributo da Cimeira dos Países Não-Alinhados à causa da paz.

Os participantes da reunião de Praga manifestaram o desejo de que fossem promovidas as trocas de opiniões com todos os países interessados relativamente à proposta, anteriormente avançada pelo Tratado de Varsóvia, de conclusão de um acordo com a NATO para não recurso à força e manutenção das relações de paz, proposta que seria aberta a todos os Estados. Essas trocas de opiniões visariam, também, o não-aumento das despesas militares e sua redução posterior, dos Estados do Tratado de Varsóvia e da NATO, o que – afirmam – «contribuiria, eficazmente, para a paragem da corrida aos armamentos e passagem ao desarmamento». Os recursos assim poupados – acrescentam – «poderiam ser utilizados para satisfazer as necessidades económicas e sociais, nomeadamente as dos padises em vias de desenvolvimento».

Em relação às negociações de Viena, os ministros defenderam a necessidade de «aplicar medidas eficazes para reduzir as Forças Armadas e os armamentos na Europa Central», e afirmaram a disposição dos seus Estados de, conforme os objectivos formulados na Declaração Política de Praga, chegar, a breve prazo, a um acordo construtivo.

A propósito da prevenção da guerra química, o comunicado assinala que «a interdição e destruição completa das armas químicas constituiria uma solução radical para este problema». O documento constata que os debates sobre este problema prosseguem em Genebra, mas considera oportuno fazer «diligências» paralelas, para este fim, no âmbito do continente europeu.

Os ministros defenderam a criação de zonas desnuclearizadas na Europa, nomeadamente, no Norte do continente e nos Balcãs, e manifestaram-se convictos de que, actualmente, «existem possibilidades de chegar à concertação de um documento final do Encontro de Madrid, incluindo o problema da convocação de uma conferência sobre as medidas para reforço da confiança e da segurança, e sobre o desarmamento na Europa».

Caso se aprove um documento de encerramento do Encontro de Madrid, o comunicado indica que os Estados do Tratado de Varsóvia «estariam dispostos a encarar, favoravelmente, a proposta de certos participantes no forum para a sua adopção a nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros».

O comunicado refere que se assiste «a uma nova escalada da política imperialista, principalmente do imperialismo americano, da política de força, de confrontação, de atentados à independência nacional, e soberania de Estados e de redistribuição de esferas de influência».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Tratado de Varsóvia consideram que «todos os Estados deveriam contribuir, por todos os meios, para travar a actual evolução perigosa dos acontecimentos, invertê-los no sentido do desanuviamento e da cooperação mutuamente vantajosa, para resolver os problemas urgentes da limitação e redução dos armamentos nucleares e assegurar uma solução negociada das situações de conflito».

Proposta sueca

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega, anuncia que o Governo norueguês não é favorável ao projecto sueco da criação, na Europa, de uma zona livre de armas nucleares tácticas.

O Governo sueco propôs a vários países o estudo dum projecto de zona sem armas nucleares com uma largura de 300 km, isto é, 150 km de ambos os lados, da fronteira entre os dois blocos militares.

caixa geral de depósitos

nova dependência

CUBA

R. Álvaro Castelões, n.º 26 · 7940 CUBA · Tel. 4 23 50

Casas brancas. A terra. O trabalho que dá fruto, em cada dia. E cada dia é dia de poupança, e luta por dias melhores.
Agora em Cuba, desde 6 de Abril, uma dependência da Caixa Geral de Depósitos.
O apoio seguro à sua poupança, onde depositar é fazer crescer.
Os nossos serviços cada vez mais perto para o servir melhor.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Depositar é fazer crescer.

A Nicarágua em questão

Funcionários da secretaria de Estado põem em causa as acções da CIA

No mesmo dia em que o «New York Times» revelava que a administração Reagan tinham elaborado um plano destinado a impedir a «proliferação de Estados tendo Cuba como modelo na América Central, funcionários da Secretaria de Estado de Washington afirmaram duvidar da legalidade das acções norte-americanas contra a Nicarágua. Ou seja, numa formulação mais simples: os funcionários da diplomacia norte-americana põem em xeque o plano de Reagan.

SEGUNDO fontes citadas pelo jornal de Nova Iorque, altos funcionários e peritos jurídicos salientaram, em reuniões na Casa Branca, que as acções anti-sandinistas na Nicarágua, apoiadas pelos serviços secretos e militares norte-americanos, contradizem a chamada «emenda Boland», porque vão muito além das tentativas para impedir remessas militares nicaraguenses para os guerrilheiros salvadorenhos.

Recorda-se que a «emenda Boland», aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos em Dezembro, proíbe qualquer apoio norte-americano a operações de grupos paramilitares ou indivíduos que visem derrubar o regime sandinista ou provocar um confronto militar entre a Nicarágua e as Honduras.

O «New York Times» salienta que, apesar das preocupações expressas pela Secretaria de Estado, a administração Reagan não decidiu refrear as «operações encobertas» da CIA nem as actividades anti-sandinistas.

As fontes citadas pelo jornal confirmaram as informações veiculadas pela Imprensa de que a CIA e os militares norte-americanos participaram directamente no planeamento, treino, assessoria e fornecimento de armas às forças anti-sandinistas instaladas nas Honduras e lhe transmitiram dados secretos sobre a concentração e o movimento das tropas do Exército nicaraguense.

Ainda segundo o «New York Times» alguns membros da CIA exprimiram a sua inquietação ante a possibilidade de as «operações encobertas» terem ultrapassado os limites estipulados pelas ordens presidenciais.

O plano de Reagan

O plano aprovado pelo presidente Reagan em Abril do ano passado fica, assim, em xeque. O texto do Conselho Nacional de Segurança, divulgado ontem pelo jornal nova-iorquino, assenta na convicção de que «a proliferação de Estados tendo Cuba como modelo» na América Central, poderia ameaçar os Estados Unidos, militar e economicamente.

Segundo o documento, o plano visaria impedir o Governo de Manágua de «exportar a revolução» e o reforço dos elementos pró-americanos no Salvador e Guatemala.

O «New York Times» precisa que os participantes na reunião aprovaram actividades clandestinas destinadas a exercer pressões sobre a Nicarágua, seguindo a directiva 17 sobre a segurança nacional, aprovada por Reagan em Novembro de 1981, no que diz respeito à acção dos serviços de informação americanos na Ampérica Central.

O texto sublinhava que o golpe de Estado de Março de 1982, que levou o general Efraim Rios Montt ao poder na Guatemala, «deu novas possibilidades à melhoria das relações com este país».

Por outro lado, o documento indica ainda que, na altura em que a reunião teve lugar, os responsáveis americanos consideraram insuficiente a verba prevista no orçamento da ajuda americana à região, de cerca de 300 milhões de dólares.

Recorda-se que o Presidente Reagan pediu, em Março do corrente ano, 278 milhões de dólares suplementares de ajuda económica e militar à América Central para o ano fiscal de 1983.

Congresso reticente

Neste contexto ganha certa importância a tentativa de Reagan de adiar a votação no Congresso, onde as suas opções estão em minopria, sobre a ajuda militar a el Salvador.

A subcomissão de operações estrangeiras na Câmara dos Representantes, que devia anunciar logo após o período de férias pascais a sua posição, ainda não o fez. Fontes bem informadas revelam que o presidente norte-americano está a tentar ganhar tempo e votos para as suas propostas.

No entanto, o presidente desta subcomissão, Clarence Long, advertiu o secretário de Estado, George Shultz, de que os seus colegas, incluindo os republicanos, se oporiam «à atribuição de 60 milhões de dólares adicionais a El Salvador se tivessem agora de votar sobre o pedido presidencial».

Entre outras condições postas pela subcomissão, Long referiu-se à nomeação de um negociador especial para acertar os pormenores das próximas eleições em El Salvador e procurar uma solução política para o conflito. Tal nomeação e a libertação dos presos políticos salvadorenhos, na opinião do congressista, reforçaria indubitavelmente a posição de Reagan no Congresso.

O assassínio da comandante "Ana Maria"

Revolucionários salvadorenhos acusam serviços secretos americanos

A direcção revolucionária unificada salvadorenha responsabilizou a CIA pelo assassínio da comandante «Ana Maria», ocorrido quarta-feira em Manágua.

Uma declaração desta organização guerrilheira, publicada em matutinos de Manágua, refere que Melinda Anaya Montes, mais conhecida como a comandante «Ana Maria», se encontrava na Nicarágua «de passagem, desempenhando tarefas internacionais que lhe tinham sido incumbidas pela Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN)».

A comandante salvadorenha, 54 anos, era desde 1980 responsável adjunta do comando central das Forças Populares de Libertação (FPL) e membro da direcção revolucionária unificada da FMLN.

Encontrava-se numa residência perto das instalações do Instituto Centro-Americano de Administração de Empresas (INCAE), 16 quilómetros a sul de Manágua, quando foi assassinada.

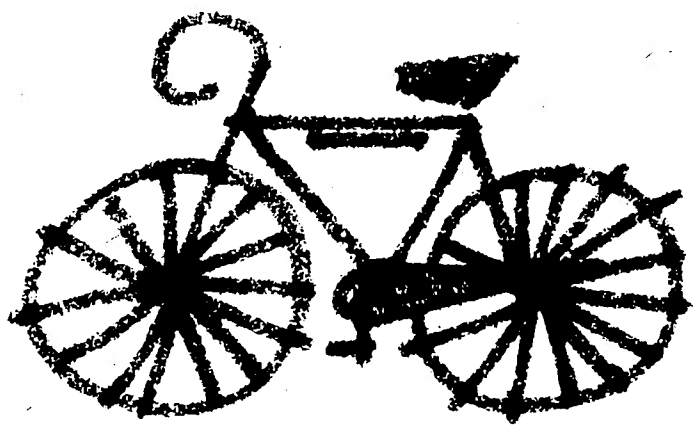
O Ministério nicaraguense do Interior informou que desconhecidos entraram no domicílio de «Ana Maria», assassinando-a a tiro.

De acordo com a direcção revolucionária unificada, este crime foi cometido por «agentes dos serviços secretos norte-americanos (CIA)».

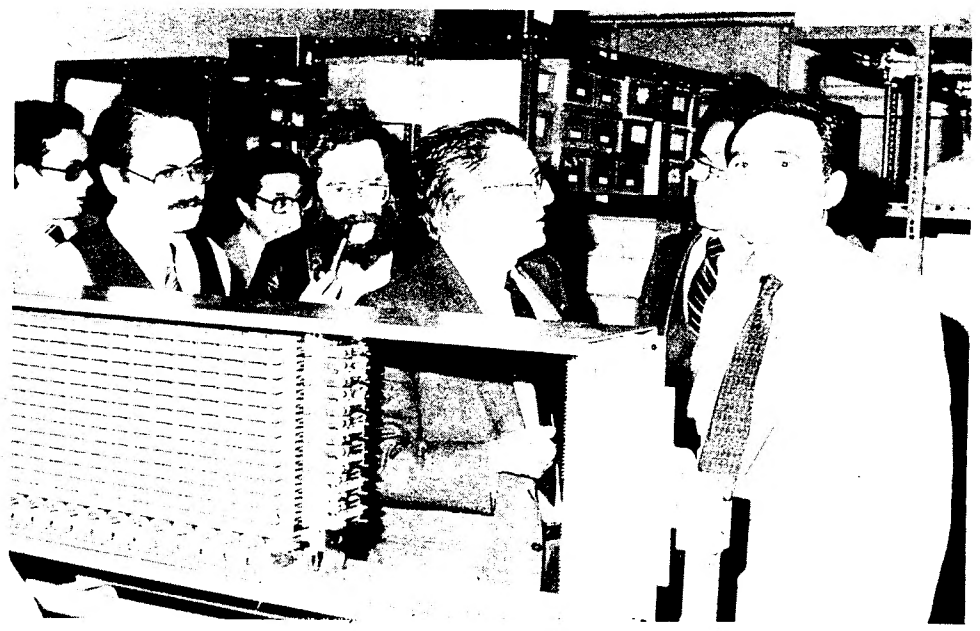
O comando-geral da FMLN de El Salvador declarou que a «CIA mostra de maneira palpável o desespero do imperialismo, agressor dos povos salvadorenho e nicaraguense.

SALÃO INTERNACIONAL DO BRINQUEDO
9/13ABR/83
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Brinca
Brinca
Brinca



Aberto ao público diariamente das 15 às 23 horas
ATENÇÃO: A entrada é feita, exclusivamente, pela Rua da Junqueira



MINISTRO BAIÃO HORTA VISITA A STANDARD ELÉCTRICA

Dando cumprimento ao programa de visitas às principais unidades industriais portuguesas, o Ministro da Indústria, Energia e Exportação deslocou-se à Standard Eléctrica acompanhado do Secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano e do Director-Geral da Indústria, Eng.º Soares Gomes.

Recebidos pelo Engenheiro Piçarra de Oliveira, Administrador-Delegado daquela grande empresa nacional dedicada à investigação, desenvolvimento e fabricação de equipamentos de Telecomunicações, Electrónica, Televisão e Audio, a equipa Governamental teve oportunidade de apreciar o avanço tecnológico e a excelente operacionalidade que caracterizam as actividades daquela empresa.

Após a visita às instalações fabris decorreu uma reunião de trabalho de muito interesse onde foram analisados os principais indicadores técnicos e económicos pertinentes à Standard Eléctrica na sua qualidade de maior empresa nacional do ramo e como participante fundamental no reapetrechamento e actualização da rede de telecomunicações do nosso País.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

legislativas 83

PS

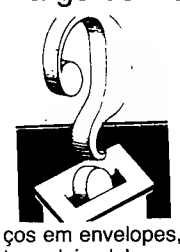
Campanha quente? Não, obrigado!

O PS está a ser vítima da personalização da sua campanha?

É, pelo menos, o que está à vista. Com Soares no Congresso da IS, em Montechoro, mais tempo do que estava previsto, a campanha socialista nem chega a ser morna. Pouquíssimas são as sessões de esclarecimento marcadas pelo País fora, ainda menos são os comícios. Ontem, por exemplo, na área de Lisboa não houve uma única sessão.

Os socialistas estão, de facto, à espera do seu líder carismático. A campanha 'reiniciar-se-á' no domingo à noite, em Setúbal. Mas haverá tempo para ganhar o eleitorado na proporção desejada? Os responsáveis da campanha pensam que sim. Dizem mesmo que o ser morna agora é de propósito. A força dos 'motores' está a ser reservada para a recta final — disse António Campos ao «DL».

Passa-se o pátio de aspecto desolador, sobe-se a escadaria de apagada imponência palaciana, vira-se à direita, é ali, ao fundo, a Comissão Técnica Eleitoral Central. Na sede do Largo do Rato. O responsável, António Campos, está ocupado.



São 16.30, o movimento não é grande. Uma funcionária escreve à máquina, outra põe endereços em envelopes, enquanto outros dois dobram a «carta aos trabalhadores», em azul impressa. Dela têm sido enviados milhares de exemplares para as comissões de trabalhadores de empresas. Mário Soares escreve: «A ti que trabalhas na tua empresa, o PS é o partido que está em melhores condições de te garantir coisas concretas». E aponta algumas das cem medidas: «A revogação do Decreto-Lei 48/83 que fixou em 17% o tecto salarial; a actualização do salário mínimo nacional; a revisão da lei dos contratos a prazo, com vista a evitar os abusos que se praticam; a criação do Ministério da Saúde e a eliminação das taxas moderadoras de hospitalização, radioterapia, anatomia patológica e de certos medicamentos de aplicação indispensável (insulinas, etc.); a actualização automática das reformas e pensões na proporção dos aumentos de salários verificados nas respectivas profissões; a criação do Conselho Económico e Social para institucionalizar o diálogo entre sindicatos, o patronato e o Estado e tornar possível o consenso necessário para a recuperação do País; a apresentação das bases fundamentais da lei de Formação Profissional; o reforço da garantia de pagamento dos créditos dos trabalhadores em caso de falência da respectiva empresa». E mais duas: «Tornar mais actuante a inspecção de trabalho e menos morosa a justiça do trabalho, em ordem a garantir a defesa integral do direito daqueles que trabalham; e a adopção de uma taxa municipal de transportes para financiamento da melhoria do transporte público de passageiros nas cidades de maior população trabalhadora». No fim, clama o líder socialista: «vota em actos, não votes em palavras».

O cravo

O filho (Hugo) de um funcionário, 8/9 anos, não compreende o sentido destes mecanismos eleitorais, mas também ajuda. E despacha-se bem, enfiando as cartas de Soares nos envelopes. Ao lado dele, em cima de uma mesa, cinco telefones. Montes de papel, máquinas de escrever, um telex. Ao todo são quatro mesas, umas sobre as outras. Na sala à esquerda outros funcionários dispõem de mais espaço. O tempo passa. António Campos continua ocupado no seu gabinete. Reparo nos mapas espalhados pelas paredes, nos cartazes, velhos e novos. Sobressaem os 'messiânicos — **comigo**, convosco... — do rosto da crise, mas, a um canto está outro que chama a atenção. Tem um cravo bem vermelho (ainda não era o tempo das rosas...) e diz «Festa de Abril / 25 / M. de Pombal». Ao lado, outro mais antigo: 'ser socialista é ser do PS'.

De vez em quando os telefones retinem. «O Campos está incomunicável» — diz a funcionária. 'Telefone mais tarde», «isso ainda não está resolvido» — são outras respostas. Nisto, entra Roque Lino, candidato por Castelo Branco. Vem apressado, quer falar com António Campos». «Impossível» — responde-lhe a funcionária. O candidatro não perde tempo. Agarra-se ao telefone, liga para a região beirã, pergunta se está tudo a rolar. Promete levar «medidas». Mostra-se preocupado com o comício do dia seguinte (hoje): falta-lhe um nome de cartaz. Almeida Santos ainda não estava confirmado.

Entra um funcionário, sai outro. Tudo sem grandes pressas. O frenesim das campanhas eleitorais não passa por ali.

Os indecisos

Está tudo descentralizado – é a explicação. Quem o diz é o próprio António Campos responsável central da campanha. «Não nos demos mal com o esquema nas autárquicas» – justifica. «Aqui só temos a linha gráfica, a linha política e dos documentos fundamentais; tudo o resto é dá responsabilidade de cada federação».

Há técnicos estrangeiros a trabalhar na campanha? António Campos ri-se. Diz que não, mas a seguir afirma que os dados das sondagens que estão a ser feitas constantemente são discutidos com grandes técnicos internacionais.

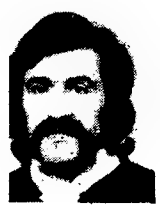
A aposta do PS é conquistar uma boa fatia do eleitorado móvel. António Campos fala os 25% de indecisos e é virado para este espaço que estão a ser preparadas acções para a parte final da campanha. A partir da próxima segunda-feira serão espalhados panos – 'Contra a crise, vota PS' – por todo o País e para a última semana estão a ser feitos desdobráveis (mais de um milhão) com preços comparados, para distribuir pelos mercados. Este é, de resto, um dos campos privilegiados pelo PS na sua campanha de porta a porta.

Os riscos

«Pela primeira vez, o PS fez uma campanha altamente profissionalizada, cuidada, correndo riscos conscientemente, utilizando uma linguagem consciente». É a satisfação do dirigente. «Podemos sacrificar alguns votos, mas temos consciência de que conseguimos muitos outros». Que a maioria absoluta não está fora do horizonte socialista – di-lo António Campos. Falando em propaganda: o documento «cem medidas para cem dias» já vai nos quatro milhões. Autocolantes, idem.

Quanto a comícios e sessões de esclarecimento, são campos que, de propósito, não fazem parte das grandes preocupações socialistas. «Já não têm interesse, só lá vai o eleitor seguro» – diz-me António Campos, rematando: «Só se fazem para animar a malta».

«De qualquer forma, a campanha está demasiado morna para quem quer ganhar!» – exclamo. O dirigente socialista diz que não há nada a estranhar. «Para já, nós queremos que seja mesmo assim».



Luís Humberto Marcos

Inventado por jurista do século passado

Como se aplica o método de Hondt

Um belga desconhecido dos políticos da actualidade continua a causar grandes preocupações aos concorrentes às eleições em Portugal, 80 anos depois da sua morte.

O homem que por exemplo nas eleições legislativas de 1976 beneficiou o PS em 6 por cento e prejudicou o PCP em 1 por cento foi um jurisconsulto nascido em 1841 e falecido em 1901, chamado Victor D'Hondt, que a partir de 1885 foi professor de Direito Civil na Universidade da sua cidade natal, Gand.

A aplicação do método de Hondt começou em 1899 na Bélgica e foi adoptada em Portugal durante os governos provisórios em 1975.

Alguns políticos, sobretudo os responsáveis dos pequenos partidos, contestam a justiça da sua aplicação, considerando que não torna o número de deputados eleitos proporcional ao número de votos no total do País.

Para aplicação do método de Hondt, o território eleitoral é dividido em círculos, correspondendo a cada um deles um colégio eleitoral.

A distribuição do número de deputados por cada círculo é feita pela Comissão Nacional de Eleições com base no número de eleitores de acordo com o último recenseamento e através de uma adaptação do próprio método.

Desta distribuição por círculos para o próximo acto eleitoral registaram-se apenas duas diferenças (comparativamente às últimas eleições) nos círculos de Braga (mais um) e Coimbra (menos um), no total dos 250 candidatos, distribuídos do seguinte modo:

Aveiro (15), Beja (5), Braga (16), Bragança (4), Castlo Branco (6), Coimbra (11), Évora (5), Faro (9), Guarda (5), Leiria (11) Lisnoa (56), Portalegre (4), Porto (38), Santarém (12), Setúbal (17), Viana do Castelo (6), Vila Real (6), Viseu (10), Açores (5), Madeira (5), Europa (2) e fora da Europa (2).

Conhecido o processo de candidatura e de votação a aplicação do método de Hondt, para converter os votos em mandatos, inicia-se com o apuramento em separado, do número de votos por cada lista, recebidos no círculo eleitoral respectivo.

O número de votos de cada lista é dividido, sucessivamente, por 1, 2, 3, 4, 5, etc., sendo os quocientes alinhados por ordem decrescente, (independentemente dos partidos) numa série de tantos termos quantos os mandatos distribuídos ao círculo eleitoral respectivo.

Os mandatos pertencem às listas a que correspondem os termos da série, recebendo, cada uma delas, tantos, quantas as vezes aparece melhor colocada, nessa série de divisões.

Os partidos e a economia

Quatro posições sobre a delimitação dos sectores

O Partido Socialista está disponível para discutir quaisquer alterações na Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado, numa perspectiva de concertação social – disse à ANOP, António Campos. O coordenador da Comissão Técnica Eleitoral do PS frisou que, para o seu partido, não existem tabus na economia, considerando como fundamental um acordo entre os parceiros sociais para a saída da crise económica que o País atravessa.

Esta posição do PS sobre a Lei da Delimitação dos Sectores é, sem dúvida, a mais flexível de entre as anunciadas pelos diferentes partidos concorrentes às eleições legislativas de 25 de Abril.

Os partidos normalmente considerados à direita dos socialistas entendem fundamental uma alteração da Lei de Delimitação dos Sectores aprovada em 1977 na Assembleia da República, para permitir o acesso da iniciativa privada aos sectores básicos da economia e muito particularmente à banca e aos seguros.

Os partidos à esquerda do PS vêm considerando que a actual lei já é incorrecta, porque permitiu uma certa concentração do capital e está a viabilizar a reconstituição de grupos económicos monopolistas destruindo assim os efeitos das nacionalizações efectuadas em 1975.

Os partidos que constituem a AD, desde 1980 que defendem a alteração do actual quadro, considerando que o sector público se encontra sobredimensionado na economia portuguesa.

Já durante a presente campanha eleitoral o candidato do PSD a Primeiro-Ministro, Mota Pinto, declarou que o sector público «é demasiado gordo e largo», classificando-o como um fracasso económico.

Mota Pinto considera que o sector público não deve ser desmantelado porque existem actividades particularmente vocacionadas para serem reserva da iniciativa pública, nomeadamente as que produzem serviços de natureza social. «Compreende-se que as empresas públicas de transportes e comunicações tenham défices, mas já não se compreende que as cervejeiras e as cimenteiras dêem prejuízos» afirmou o vice-presidente da Comissão Política dos sociais-democratas, para quem é necessário responsabilizar os responsáveis pelos resultados financeiros obtidos pelas empresas públicas.

Mota Pinto vem lançando já a perspectiva da necessidade de um novo quadro constitucional na área económica, ao considerar que o actual é «ineficaz» e «único no género em todo o mundo».

O líder social-democrata considera que o Estado, sem qualquer medida legal nova, pode «nacionalizar toda a economia», em virtude da situação de dependência de muitas empresas relativamente à banca.

O candidato do PSD ao cargo de primeiro-ministro afirmou não compreender como é possível vedar à iniciativa privada o acesso a sectores como à banca, aos seguros, à petroquímica, à celulose e às cimenteiras.

António Campos, na sua declaração à ANOP, frisou que o acesso da iniciativa privada a alguns sectores básicos da economia tem sido levantado como forma de algumas forças económicas explicarem os seus fracassos. Há que lhes retirar mais este argumento – disse António Campos – acrescentando que dantes falava-se muito que a Constituição era impeditiva do desenvolvimento económico, argumento que já não serve, pelo que se continua a utilizar este.

O coordenador da Comissão Técnica Eleitoral do PS disse que, numa perspectiva de adesão de Portugal à CEE, tem de se encarar a presença da banca e dos seguros da inicitativa privada, pois o Tratado de Roma não permite a discriminação entre os capitais nacionais e os estrangeiros e em Portugal existem bancos privados estrangeiros.

Uma das «Cem medidas para cem dias», apresentadas pelo PS ao eleitorado, a vigésima primeira, afirma o seguinte: «Proposta à Assembleia da República de alterações à Lei de Delimitação dos Sectores, com vista à abertura à iniciativa privada de actividades que lhe têm permanecido vedadas».

António Campos disse à ANOP que ainda não estão definidas no concreto que actividades deverão ser abertas aos capitais privados frisando que é necessário um consenso com os parceiros sociais, integrando também este problema da delimitação dos sectores.

O PCP, através de Octávio Teixeira, afirmou à ANOP que sempre se manifestou contrário à abertura dos sectores nacionalizados ao grande capital, porque as nacionalizações significaram um corte com o capitalismo monopolista, que foi o sustentáculo do fascismo até ao 25 de Abril.

A abertura dos sectores nacionalizados ao capital privado significa, para o PCP, «anular essa alteração substancial, abrir as portas à restauração do capital monopolista e colocar nas mãos do grande capital os sectores determinantes da actividade económica do País».

«Não é por acaso – afirmou Octávio Teixeira – que a gula fundamental da CIP se expressa relativamente à desnacionalização da banca, pois é o sector por excelência para a acumulação financeira e para o controlo da actividade económica».

Continua na pág. 12

legislativas 83

Os partidos e a economia

Continuação da pág. 11

A abertura da banca à iniciativa privada não aumentava o crédito disponível e apenas retiraria ao sector público parte da capacidade de criação de moeda – afirma o PCP.

«Ao proporem a abertura da banca e de outros sectores ao grande capital, o CDS, o PSD e também o PS estão conscientemente a propor a restauração do capitalismo monopolista, deixando apenas ficar no sector público as actividades não rentáveis financeiramente, como os caminhos-de-ferro e a produção de electricidade, de que o grande capital se serviria, mas que seriam pagos pelo povo português – concluiu Octávio Teixeira.

O CDS não tem privilegiado este tema nesta campanha mas o seu Manifesto Eleitoral não deixa dúvidas quanto à defesa da abertura dos sectores básicos da economia á iniciativa privada, nomeadamente a banca e os seguros.

Os centristas têm posto a tónica na defesa de uma economia liberal, onde as leis da concorrência possam funcionar como um factor dinamizador do desenvolvimento económico.

Para tal é necessário reduzir ao mínimo a intervenção do Estado na economia e o CDS considera que o sector público português é exageradamente grande.

O presidente da Comissão Política do CDS, Lucas Pires, frisou durante a campanha que, para resolver a crise económica, é preciso mais liberdade económica, acrescentando que o Estado, ele próprio, deve promover essa liberdade, procurando mais fomentar o aparecimento de empresas do que de direcções-gerais.

O Partido da Democracia Cristã também se tem manifestado nesta linha de defesa do liberalismo económico.

Os partidos da esquerda revolucionária, para além de condenarem a actual Lei dos Sectores, considerando que permite a recomposição dos grandes grupos capitalistas, já chegaram, em certos casos, a propor a concretização de novas nacionalizações, defendendo um aumento do peso do sector público na economia.

De 1977 a 1980: como foi?

A delimitação dos sectores público e privado consta de uma Lei aprovada no dia 13 de Maio de 1977 na Assembleia da República, pela conjugação dos votos dos deputados do PS e do PSD.

A Lei afirma que a iniciativa privada pode exercer-se livremente nos quadros definidos pela Constituição, que por sua vez estipula a irreversibilidade das nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril e remete para lei ordinária a definição dos sectores básicos que devem ser reservados para a iniciativa pública.

O problema que se tem discutido ao longo dos últimos anos é a definição de sectores básicos da economia, tendo os governos da Aliança Democrática tentado aprovar alterações à Lei de 1977 no sentido de uma maior liberalização, dando à iniciativa privada, nomeadamente, acesso à banca e aos seguros.

Para além dests sectores, a Lei impede a iniciativa privada de existir em actividades como produção, transporte e distribuição de electricidade, produção e distribuição de gás, captação e distribuição de águas para consumo público, saneamento básico e comunicações por via postal, telefónica e telegráfica, transportes aéreos e ferroviários, transportes colectivos de passageiros nas principais cidades, à excepção dos táxis, e exploração dos portos marítimos e aeroportos.

As diferentes forças sociais e políticas não têm reivindicado a abertura destes sectores à iniciativa privada, pois na maior parte dos casos são claramente deficitários, absorvendo verbas significativas do Orçamento do Estado para subsidiar o serviço público que prestam.

A polémica tem incidido particularmente nos sectores bancário e segurador, cuja nacionalização tem sido considerado um factor de dependência da iniciativa privada relativamente ao sector público.

Por outro lado, os empresários portugueses têm considerado existir uma situação de discriminação relativamente ao capital internacional, pois funcionam em Portugal três bancos estrangeiros que já existiam antes do 25 de Abril e não foram nacionalizados.

Trata-se do Banco do Brasil, do Bank of London And South América Limited e do Crédit Franco-Portugais, que no conjunto representam uma parcela muito pequena do mercado bancário português. A mesma situação existe no sector segurador.

Para além da banca e dos seguros, as propostas de alteração da Lei de Delimitação dos Sectores propunham a abertura à iniciativa privada de todos os sectores industriais, apenas reservando à iniciativa pública as actividades relacionadas com a electricidade, o gás e a água e o saneamento básico.

A última tentativa dos Governos AD para alterar a Lei de Delimitação dos Sectores ocorreu em Outubro do ano passado, tendo a demissão do Primeiro-Ministro interrompido o processo após as duas primeiras terem sido vetadas pelo Conselho da Revolução por inconstitucionalidade e as duas restantes por motivos políticos.

O processo de tentativa de alteração da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado constituiu um dos principais pontos de confronto entre os Governo da AD e o Presidente da República.

São as seguintes as principais datas relacionadas com a questão da delimitação dos sectores:

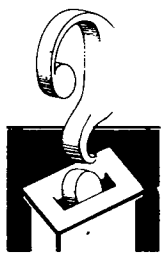
JULHO DE 1977 – Entrou em vigor a lei que delimita os sectores público e privado.

MARÇO DE 1980 – A Assembleia da República autorizou o

Continua na pág. 14

CDS A caravana infernal

«A caravana do CDS, o que é?...», perguntava ontem Lucas Pires, em Gaia, referindo-se aos dois autocarros do seu partido que actualmente percorrem as estradas do Norte de Portugal. E respondia: «Apenas a tentativa simbólica de transportar o País com o CDS». Pobre o País que aceitasse integrar tal caravana. Perante a desorganização e o regime de «mata-cavalos» que aí campeia, não iria longe. Ou então, iria de «gatas». Porque não ignora que a defesa por vezes é o melhor ataque, Lucas Pires «resolve» o problema: «Dizem que é desorganizada aqueles que não têm o ritmo suficiente para a acompanhar». A acusação tem um alvo – a Imprensa, mas ignora outro: os militantes que integram a «desorganizada» mas simpática caravana e que *também* se queixam...



«Isto é uma loucura. Durante dois, três ou quatro dias, vá que não vá. Mas durante 19 dias consecutivos, é uma loucura...» O desabafo pode ser, ao longo do dia, ouvido várias vezes de bocas diferentes. É o desabafo quase colectivo de uma caravana que, caras desfeitas, olhos inchados, bêbada de sono, tenta, no que concerne os militantes e dirigentes do CDS, convencer o País, em 19 dias, de que a salvação de Portugal «passa pelo voto no CDS» nas próximas eleições.

Esforço tanto mais meritório, quanto é certo que os comícios, as sessões de esclarecimento e os «banhos de multidão» têm sido, até agora, quase realizados em «família». No cômputo geral, pouca gente tem dirigido os seus passos para os locais onde previamente se anuncia a vinda de Lucas Pires e Adriano Moreira. Sem receio de desmentido, pode-se dizer que, até ao momento, as distritais do CDS nunca conseguiram reunir, salvo em Aveiro, mais de 400 pessoas para ouvir aqueles dois dirigentes.

Se é certo que a chuva, os horários de passagem da caravana, dificultam a concentração de «multidões», não o é menos que o Norte do País, tem, por enquanto, mostrado grande indiferença por um CDS que aqui recolhe a maior parte dos seus votos.

A Póvoa de Varzim parece ser um exemplo típico dessa indiferença. Apesar da ausência de chuva e da hora a que a caravana do CDS chegou anteontem à Póvoa (cerca das 20 horas, ou seja, fora dos horários de trabalho), apenas cerca de duas centenas de pessoas participaram na concentração prevista.

Por outro lado, a actividade militante do CDS parece nula: no 4.º dia de campanha, as paredes poucos cartazes apresentam, em comparação com os da APU (em primeiríssimo lugar), os do PS e PSD.

E isso é visível tanto em Braga, como no Porto e Aveiro, as grandes cidades até ao momento visitadas.

«Em bicos dos pés...»

O CDS parece, pois, condenado a «usar até ao fio» o físico de Lucas Pires e Adriano Moreira, para equilibrar todas estas situações negativas. Lucas Pires e Adriano Moreira que não voltam caras à tarefa.

Ambos, tentam convencer o eleitorado de que só na democracia-cristã se encontrará a salvação do País. E nesse esforço surge com clareza uma estratégia: dividir o País em dois blocos. No primeiro bloco, o dos «socialismos», segundo Lucas Pires e Adriano Moreira apregoam, o PS, o PCP e o PSD. No outro, o CDS. Ilação evidente: o CDS quer dividir o País em dois – direita e esquerda. Arvorando-se em guia da direita e lançando o PSD para a esquerda. Objectivo perseguido: chamar a si os votos da AD.

Assim, denunciam que «socialismos há vários, democracia só uma»; que o Portugal dos «pobrezinhos» é do PS, do PC e PSD; que o bloco central é o «bloqueio central» da vida portuguesa.

Simultaneamente tentam chamar a si os dividendos da desconfiança do País em relação à classe política. Pondo-se de lado, o CDS, entende, pela voz de Adriano Moreira, que é hora de se pôr cobro ao «carreirismo» de uma classe política que nos corredores do Poder «se põe em bicos dos pés», fazendo com que o País se coloque, em relação a ela, «de pé atrás».

As «bebidas» e os ovos

Mas tal como todos os caminhos vão dar a Roma, o PSD – esse «traidor» que esquece que se Sá Carneiro fosse vivo «a AD hoje subsistia e seria proposta pelo PSD» –, volta sempre à boca da cena quer nas críticas de Adriano Moreira ao triste «espectáculo» da classe política – classe capaz de todos os «malabarismos» , de todas as «adaptações» (...) «capaz de ser da AD e contra a AD» – , quer nas de Lucas Pires.

Para este, o PSD assume a mesma posição do PS ao adiar para o período pós-eleições a resposta «sim ou não à AD, sim ou não ao PS».

E fá-lo porque, tal como o PS, trata as eleições como uma «rifa», já que «só no dia das eleições é que decidirá o que quer».

E porque o bloco-central é o inimigo a abater, o CDS também não pode esquecer o PS. E assim acusa as anunciadas «100 medidas» de serem «100 receitas de omoletas sem ovos».

E esses ovos, que Lucas Pires considera terem de ser feitos «aqui, neste País...», permitem ao CDS, e por intermédio da voz de Adriano Moreira, introduzir outro dos temas dominantes da sua campanha eleitoral – a componente económica.

E porque Portugal está no seu ponto zero, «debilitado e esgotado por greves políticas», o CDS quer erguê-lo de novo «abrindo caminho à iniciativa privada». Só que, para o CDS, tal tarefa de «erguer o País» apenas pode ser conseguida através de uma contenção do PCP. Velho discurso, repetitivo, pois nunca ausente das vozes dos dirigentes centristas, que entretanto recusam a etiqueta de «conservadores e reaccionários».

O CDS quer «dobrar o Cabo da Boa Esperança» e por isso aponta como exemplo, «na gesta portuguesa de todos os tempos», a figura de Bartolomeu Dias. Chama a si a tarefa «suprema» de fazer com que «as avenidas novas do nosso futuro continuem a chamar-se Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa».

Esta noite, no Porto, onde o CDS realizará o seu primeiro grande comício eleitoral, ficará fixado sobre as hipóteses que têm de atingir os seus desideratos. Se o comício do Porto for aquilo que se prevê, não será o Cabo da Boa Esperança que o CDS irá dobrar no próximo 25 de Abril. Apenas o naufrágio... No Cabo das Tormentas.

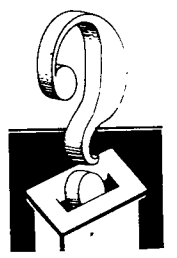
Manuel Anta

PSD Os

Cinema de Loures: encher 3/4 da sala. De m Pinto continuava em ca

Somos um partido po durante o almoço. *Popul* social-democracia.

Mota Pinto esteve, português exaltado pelo logo a gritaria descabel

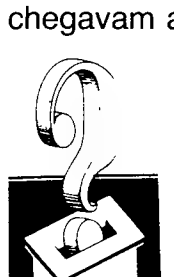


Mota Pinto chega à Feira da Malveira, cumprindo rigosamente o horário. Tinha estado, antes, no Mercado de Odivelas. Se aqui, a maioria será APU, na Malveira tudo corre às mil maravilhas para Mota Pinto. Acompanhado, nesta digressão, por candidatos a deputados por Lisboa, como Oliveira e Costa e o presidente da JSD, Pedro Pinto, dois inegáveis opositores da actual direcção política.

Cada vez que vejo o meu partido até fico a tremer – berra uma opulenta peixeira, enquanto acena com um peixe-espada *quilométrico* e inacessível. Mota Pinto parece mais *solto* no contacto com a população. *Só somos iguais no voto* – resmunga um outro vendedor, mostrando com evidência que é do *contra. Só com trabalho...*, vai dizendo Mota Pinto, apertando mãos, beijando caras. Estão, ali, os intermediários, que compram e vendem, que arrecadam e especulam, estão também os comerciantes, os

APU "L tem cu

Apenas com a sua voz e belos poemas Jorge de Sena, Mário Henriques Leiria, Gastão C disse), Mário Viegas fez, a noite passada, no Porto outros instrumentos, contra um microfone manho ameaçavam o frágil recinto do circo «Povo Unid continuador da arte de Villaret. E com uma vantag Villaret teve de reter nas estantes. E quando falo de recital foi ontem» – disse Mário Viegas referindo-se centenas de pessoas à acompanhar em coro, o « cuidado que te matam», foi a estrofe repetida, com anos reinaram neste País / à conta de tantos d chegavam até à raiz».



De Gastão Cruz disse um poema dedicado ao Porto, que fala de um grande pintor, José Rodrigues, e de outro grande poeta, Eugénio de Andrade, os dois da velha cidade do Douro, onde ouvimos, ainda, «falar num português perdido...».

«A minha querida Pátria», de Jorge de Sena, foi o desabafo amargo sobre o País que esqueceu e quase despresou o poeta. «No País dos sacanas» / que adianta dizer que é um País de sacanas / se todos o são / mesmo os melhores nas suas horas...».

«O Menino Jesus» foi o poema

legislativas 83

Os 'populares democráticos'

ures: com uma lotação para 500 pessoas, o PSD conseguia, ontem à noite, De manhã, nas visitas aos mercados de Odivelas e Feira da Malveira, Mota em campanha eleitoral. E em subida de forma.
do popular – afirma o prof. Mota Pinto. *Popular ou populista?* – pergunto-lhe *Popular, popular...* Daí o renascer da sigla *PPD* e o esbater do *SD,* isto é, da

steve, ontem, na zona saloia. Estava, ali, na Feira da Malveira, o *perfil* do o pelo líder do PSD. À noite, em Loures, ouviu-se Santana Lopes e acontece cabelada: O CDS é traidor e Eanes é um palhaço...

pequenos agricultores. Mas alguns rostos são de trabalho da terra, da *sua* terra.

É preciso é não deixar avançar os encarnados – explode um vendedor, anafado e *vermelho* (problemas de circulação). *É preciso é trabalhar, trabalhar e acabar com essas coisas dos parti...* – afirma outro.

A AD, nós precisamos que a AD... inicia uma mulher o diálogo com Mota Pinto, em que coloca problemas de Juventude. *O espírito da AD está hoje no PSD* – responde-lhe peremptoriamente o professor de Coimbra. Esta tem sido, aliás, uma questão que aflige os dirigentes do PSD: contrapor a campanha do CDS – dúbia em relação à AD – que já não existe e que, agora isso está apenas no *PPD.*

«Somos os 1.ºs»

Qual é a posição do prof. Mota Pinto em relação ao aborto? – conversámos durante o almoço. O líder do PSD responde: *Concordo com a posição defendida pela anterior direcção política. É contra? Sou contra.*

Mota Pinto critica o Partido Socialista. *Não são sensíveis, apesar de o afirmarem, à iniciativa privada.* Enquanto almoça, o líder do PSD continua em conversa connosco. *De qualquer modo, é espantoso como o professor nunca se refere aos trabalhadores por conta de outrem, aos salários, à inflação... até agora só prometeu a indexação das reformas. Porque isso é premente, é um acto de justiça.*

Mota Pinto regressa, rapidamente, a Lisboa, para reuniões na sede, na Buenos Aires. À noite, dirige-se ao cinema de Loures. Perante o comício confrangedor da Amadora, Mota Pinto chegou a sugerir o cancelamento. Isso não aconteceu e os *populares democráticos* conseguiam um bom comício numa zona de maioria absoluta APU.

Oradores: Santana Lopes, António Capucho e Mota Pinto. Também aqui, um elemento da JSD abre o comício, recordando Sá Carneiro. *Se é verdade que o 25 de Abril ainda é uma data vermelha, a partir do próximo, será uma data cor de laranja.*

Eis senão quando Santana Lopes, presidente da distrital de Lisboa, principia a discursar. Com o conteúdo da sua intervenção, a juventude presente na sala vai ao *rubro*. E, pela primeira vez, nesta campanha, se ouve gritar *Palhaço, Palhaço* cada vez que Santana Lopes se refere ao Presidente da República ou *traidores* quando o *puto fascista* – como uma vez Sousa Tavares chamou a Santana Lopes – fala no CDS.

Santana Lopes foi o maior defensor da continuação AD, isto é, na manutenção do acordo com o CDS. Ressaibado por isso não ter acontecido, dirige, agora, violentos ataques ao CDS: *o CDS anda de braço dado com o general Eanes* e recorda o *eanismo* de Lucas Pires. Santana Lopes acha que o CDS *não tem vergonha na cara* e que não pode *arrogar-se a herdeiro ou depositário do espírito da AD*. E conclui: *o PSD foi o maior sustentáculo da AD*.

Reduzido à expressão mais simples, no Congresso de Montechoro, Santana Lopes foi ontem a imagem habitual do radicalismo: António Capucho, perante tantos *palhaços* e *traidores* não estava muito sfisteito. O *PPD* já tem uma imagem suficientemente desfocada para a direita para que seja preciso estas ajudas...

Mas António Capucho anunciou ontem alto e bom som: *Já somos os primeiros* (aplaudidíssimo). Discurso, em Loures, virado para os militantes, para a forma de continuar a fazer campanha. Foi o *homem do aparelho*...

«Tudo na ordem...»

Santana Lopes, minutos antes, tinha dito que, se Mota Pinto fosse Primeiro-Ministro, *saberia pôr os agitadores na ordem e demonstrar que a democracia não é anarquia*.

Autoridade sem autoritarismo foi a resposta – e o discurso habitual – do prof. Mota Pinto. Desta vez, e para além da defesa da *iniciativa privada* Mota Pinto refere-se à necessidade de *racionalização das empresas públicas*. Fala na alteração das leis laborais, mas em Loures, acrescenta que isso deve ser feito *sem pôr em causa os direitos dos trabalhadores*, encurtar o endividamento externo, mas sem *aumentar o desemprego*.

O PS nunca cumpriu as suas promessas e no 26 de Abril, se fosse Governo, esquecia tudo outra vez – sublinha Mota Pinto. E, encerra, mais uma vez, o comício, com o apelo ao voto. Em Loures, mais directamente do que nunca: *Muitos que no passado votaram no CDS podem votar, agora, em nós, sem estar a trair a camisola, porque estão a votar nos interesses do País*.

Mota Pinto principia, hoje, uma deslocação por todo o Minho e litoral. Dias decisivos para as ambições dos *populares democráticos*. Para já, estão eufóricos.

Fernanda Mestrinho

Liberdade, liberdade cuidado que te matam"

nas de Maria Velho da Costa, Casais Monteiro, ão Cruz e Pessoa («O meu poeta preferido» – Porto, um maravilhoso «comício». Sem violas ou anhoso e contra a chuva, o frio e o vento que Unido», o popular actor surgiu como o digno ntagem: a liberdade de poder dizer poemas que lo de liberdade, recordo o final do «comício» («O o-se à intervenção de Vasco Gonçalves) com as , o «Abril», de Sena. «Liberdade, liberdade tem com o poeta a avisar contra os que «cinquenta os danos / de tantos crimes e enganos / que

que Mário Viegas escolheu, de Pessoa. «A mim ensinou-me tudo / ensinou-me a olhar para as coisas / aponta-me todas as coisas que há nas flores / mostra-me como as pedras são engraçadas / quando a gente as tem na mão / e olha devagar para elas».

Do longo poema retenho, ainda, que o «menino»... «hoje vive na minha aldeia comigo / é uma criança bonita de riso natural / limpa o nariz ao braço direito / chapinha nas poças de água / colhe as flores e gosta delas e esquece-as / atira pedras aos burros / rouba a fruta dos pomares / e foge a chorar e a gritar dos cães / e porque sabe que elas não gostam / e toda a gente acha graça / corre atrás das raparigas / que vão em ranchos pelas estradas / com as bilhas às cabeças / e levanta-lhes as saias...».

Com o «Cravo», de Maria Velho da Costa, o actor-poeta-declamador prestou uma inesquecível homenagem à mulher. «A mulher é o futuro do homem», escreveu Aragon. «O simples beijo de uma mulher pode mudar toda a vida de um homem» – afirmou Durrel.

Maria Velho da Costa explicou-se mais. E as centenas de pessoas (muitas das quais mulheres) escutaram, quase religiosamente; Mário Viegas: «Elas ouvem a matraca de dez teares enquanto / a peça cresce diante, o fio, amandado de braço a braço aberto / elas cortam os dedos nas primeiras vinte e cinco latas até calejar bem / elas carregam no botão da caixa e fazem quinhentos trocos miúdos / elas metem a cavilha, dizem outro número e passam a vigésima chamada / elas mexem panelões que lhes chegam à cinta / elas descem doze caixotes de lixo já noite fechada / elas fazem todas as camas e despejos de uma família alheia / elas picam bilhetes metidas numa caixa de vidro / elas batem à máquina palavras que não / entendem / elas pintam unhas de homem / elas olham para o espelho muito tempo / elas choram / elas sonham três noites a fio com um homem que só viram de relance à porta do café / elas pagam a letra da moto ao que lhes bate / elas chamam de noite nomes que não vêem / elas queriam outra coisa...»

Mas elas, diz ainda, o poema publicado em Dezembro de 1975, no «DL» – dito comovidamente por Mário Viegas – também «fizeram greves de braços caídos / elas brigaram em casa para ir ao sindicato e à junta / elas souberam dizer salário igual e creche e cantinas / elas vieram para a rua de encarnado / elas gritaram muito / elas encheram a rua de cravos / elas disseram à mãe e á sogra que isso era dantes / elas trouxeram alento e sopa aos quartéis e á rua / elas aprenderam a mexer nos livros e nas alfaias das herdades abandonadas / elas sentaram-se a

Continua na pág. 14

em duas palavras

POUS APOIA MAQUINISTAS

O candidato do POUS por Lisboa, Aires Rodrigues, esteve no Sindicato dos Maquinistas onde expressou a posição do seu partido de «total solidariedade aos ferroviários em greve».

Aires Rodrigues comunicou à direcção do Sindicato que o POUS defende a anulação dos processos disciplinares instaurados aos grevistas e o levantamento da requisição civil.

O líder do partido criticou a CGTP-IN e a UGT por condenarem a greve, propondo que as centrais sindicais a decretem «uma greve geral de toda a CP».

«Ajudar os trabalhadores ferroviários a derrotar os partidos da AD nas vésperas das eleições de 25 de Abril, é abrir o caminho a uma derrota ainda mais estrondosa dos partidos da burguesia», disse Aires Rodrigues.

OCMLP NO PORTO

O cabeça de lista da OCMLP pelo Porto, Pedro Baptista, afirmou em Matosinhos que a AD «ultrapassou tudo em descalabro, intensificando a política de endividamento ao estrangeiro».

Tal política, salientou, foi «arruinando largos sectores do campesinato, desorganizando a economia ao serviço da especulação e das grandes negociatas».

«Nos outros sectores, na saúde, na educação, na cultura, a política da AD foi contra o povo, foi a confusão, o caos e o reaccionarismo» – disse.

Relativamente ao programa do PS, Pedro Baptista considerou que «as cem medidas para cem dias, como programa de 300 páginas são na generalidade palha dourada, pois o PS, longe de definir posições, apenas as aflora sem se comprometer para captar o eleitorado».

«Infelizmente é impossível governar com maioria de esquerda em virtude da direcção cunhalista e de Moscovo sobre o Partido Comunista» – referiu Pedro Baptista, que considerou que tal impede qualquer diálogo ou qualquer perspectiva de unidade de esquerda.

TOMÉ QUEIMA BANDEIRA AMERICANA

Em pleno jardim, no Largo Central da Cova da Piedade, dezenas de manifestantes da UDP queimaram ontem à tarde uma bandeira norte-americana como protesto contra a presença da NATO em Portugal.

Mário Tomé, cabeça de lista da Frente Eleitoral UDP/PSR, por Lisboa, considerou a presença da esquadra da NATO e a mudança de comando da STANAVFORLANT «uma autêntica pressão e chantagem e um aviso no sentido da exigência de continuar na mesma política.»

«A presença da NATO no nosso País, durante a campanha eleitoral, tem um objectivo claro: o de intimidar o nosso povo, mostrando a sua força e guardando as costas àqueles que nos querem manter na miséria» – disse.

Ribeiro Teles «de alma e coração»

Ribeiro Teles e Ferreira do Amaral estão «de alma e coração empenhados na campanha eleitoral do PPM», refere uma nota da Comissão Política do Norte deste partido.

A nota, distribuída à ANOP, diz que aqueles ex-dirigentes estarão no encerramento da campanha eleitoral do Norte, nomeadamente num comício a realizar no dia 22 na Faculdade de Economia do Porto.

Esta posição da Comissão Política do Norte do PPM surge – diz o comunicado – na sequência de «baixas manobras eleiçoeiras que espalham que o PPM já não concorre às próximas eleições aproveitando o facto de o arquitecto Ribeiro Teles ter deixado com outros responsáveis a direcção da campanha».

«Esses «amigos da onça» vêm, à socapa, dizer que não vale a pena votar no PPM», refere a comissão política, que diz que «para esses bons samaritanos da política» a «prova provada» do empenhamento daqueles ex-dirigentes está na sua participação na campanha eleitoral.

PSR: «AD já perdeu»

O PSR disse, ontem, que bastaram os primeiros dias de campanha para se «saber, definitivamente, que o PPD e o CDS vão ser derrotados».

Em nota à Imprensa, o partido trotsquista acusa Lucas Pires de «usar, demagogicamente, os sentimentos religiosos de uma parte da população», quando invoca «o casamento cristão» (do PSD com o CDS) e o «casamento civil» (do PSD com o PS).

Perante os ataques mútuos, entre o PSD e o CDS, o PSR entende que «ambos os partidos da defunta AD já não têm nada a oferecer às populações, se é que tiveram algum dia, e estão, definitivamente, derrotados».

legislativas 83

Os partidos e a economia

Continuação da pág. 12

Governo a introduzir alterações na lei, na sequência de um pedido feito pelo governo chefiado por Sá Carneiro.

MARÇO DE 1980 – O governo aprovou a primeira versão da alteração da lei.

ABRIL DE 1980 – O Conselho da Revolução aprovou o parecer da Comissão Constitucional declarando inconstitucional o texto governamental.

ABRIL DE 1980 – O governo aprovou a segunda versão das alterações à lei.

ABRIL DE 1980 – A Comissão Constitucional deu parecer desfavorável ao segundo texto, e o Conselho da Revolução aprovou o respectivo parecer, declarando o diploma governamental inconstitucional.

ABRIL DE 1980 – O governo aprovou a terceira versão das alterações à lei.

MAIO DE 1980 – A Comissão Constitucional deu parecer favorável à terceira versão das alterações à lei.

MAIO DE 1980 – O Conselho da Revolução considerou a terceira versão inconstitucional, contra o parecer da Comissão Constitucional.

FEVEREIRO DE 1981 – O governo aprovou a quarta versão de alteração à lei para envio à Assembleia da República.

MAIO DE 1981 – A Assembleia da República aprovou, com os votos dos partidos da AD, a quarta versão proposta pelo governo.

JULHO DE 1981 – O Conselho da Revolução declarou inconstitucional o diploma da Assembleia da República contra o parecer da Comissão Constitucional.

OUTUBRO DE 1982 – O governo chegou a aprovar uma quinta versão de alterações à lei para remeter à Assembleia da República, a qual nunca chegou a ser aprovada, devido à demissão do governo e posteriormente à dissolução da Assembleia da República.

...E as associações patronais?

As associações empresariais portuguesas, da indústria, do comércio e da agricultura, têm defendido a necessidade de revisão da Lei da Delimitação dos Sectores, abrindo à iniciativa privada actividades que lhe têm estado vedadas.

O presidente da Associação Industrial Portuguesa, Jorge Rocha de Matos, disse à ANOP que «se impõe a alteração da Lei de Delimitação dos Sectores actualmente existente para repor as regras do mercado». A AIP considera inadmissível e contraproducente do ponto de vista económico que largos sectores da indústria e da actividade empresarial estejam pura e simplesmente vedados à iniciativa privada nacional, «o que é tanto mais grave quanto é certo que o capital estrangeiro beneficia de vantagens e de uma liberdade de manobra proíbida ao capital nacional».

Rocha de Matos frisou que a alteração da lei que a AIP preconiza «não envolve necessariamente a destruição pura e simples das empresas públicas rendíveis e/ ou preenchendo posições estratégicas adequadas à intervenção directa do Estado».

«Consideramos, e a prática já o confirma, que o regime de monopólio em que o Estado se coloca e a ausência de concorrência daí resultante se revelam extremamente danosos para a economia nacional» frisou Rocha de Matos.

O presidente da AIP frisou que a abertura à concorrência de mercado «constituirá poderoso estímulo de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, corrigirá pelos próprios mecanismos concorrenciais os desvios que a gestão isolada do Estado imprime».

«Somos homens da livre iniciativa e da livre empresa, o que não exclui «a priori» a empresa pública, colocada onde é adequado e necessário que ela se coloque. Exclui, isso sim, as condições de vantagem não concorrencial das empresas públicas, com a tentação da gestão não empresarial que sempre acaba por surgir e de que maneira» frisou Rocha de Matos.

Mais radical tem sido a Confederação da Indústria Portuguesa exigindo «uma nova economia e se necessário uma nova Constituição», para romper com o actual sistema económico, abrindo a iniciativa privada a todos os sectores de actividade.

No Segundo Encontro de Industriais Portugueses, que decorreu no Porto no fim do mês passado, o presidente da CIP, Pedro Ferraz da Costa, defendeu o liberalismo económico como solução para os problemas económicos do país.

«Queremos bancos privados» preconizou Ferraz da Costa, como reivindicação dos empresários, depois de ter condenado a política económica do que classificou de «democracia revolucionária portuguesa».

«As nacionalizações já custaram até hoje a cada família portuguesa 170 mil escudos e ainda não se pagaram as respectivas indemnizações», disse Ferraz da Costa, no Porto, onde considerou que a mudança do sistema económico é uma condição prévia para o aumento da produtividade das empresas.

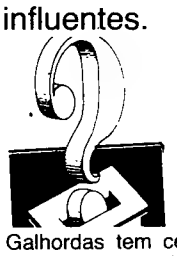
O presidente da CIP frisou que «só o capitalismo e a livre iniciativa permitem a liberdade».

As confederações patronais do Comércio e da Agricultura também têm repetidamente afirmado a necessidade de ser alterado o actual quadro constitucional, que consagra a irreversibilidade das nacionalizações, para além de defenderem a alteração da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado no sentido de permitir o acesso das empresas privadas as actividades que lhe têm estado vedadas.

As diferentes confederações patronais têm associado a defesa da abertura nomeadamente da banca e dos seguros à iniciativa privada com a necessidade de implementar um regime de economia liberal, uma sociedade baseado na economia de mercado.

MDP abre espaço para o diálogo

Quatro dias de campanha eleitoral serviram para os partidos e coligações tomarem pulso ao eleitorado, apercebendo-se daquilo que eventualmente terá mudado entre duas eleições, afinarem, se necessário, a sua linguagem e adequá-la ao País real que vão encontrando. Duas estratégias se confrontam nesta campanha. De um lado o CDS, o PSD e o PS que a personalizam nos seus «leaders» e candidatos a Primeiro-Ministro. Do outro a APU, o PCP e o MDP, na base de um projecto de soluções, mas traduzido num discurso diferenciado e em programas próprios, sem excluir também acções conjuntas. O MDP, através do seu presidente, José Manuel Tengarrinha, tem actuado no interior centro e Norte, zonas de mais difícil penetração da APU, mas onde aquele partido dispõe de prestígio político e do apoio de personalidades influentes.



Que resultados? Que receptividade? Que primeiro balanço será possível fazer?

António Galhordas tem centralizado em Lisboa todas as informações da campanha do MDP para uma reflexão permanente e deu-nos algumas pistas sobre aquilo que ela já sugeriu.

Em sua opinião e de um modo geral existe da parte das pessoas uma grande atenção relativamente aos problemas ventilados, embora isso não se traduza de uma maneira objectiva em grandes manifestações de massas.

«Há como que uma observação permanente e uma atitude de meditação e reflexão constante».

Pedagogia dá frutos

Outra conclusão a extrair destes primeiros dias, e derivada da observação anterior, é que parece não haver mais lugar para as afirmações sem conteúdo, para a demagogia fácil.

«Quem fizer um discurso directo e franco pode tirar proveitos, porque as pessoas foram enganadas pela AD. Jogaram numa segurança e estabilidade que lhes falhou redondamente. Receiam um segundo engano e estão extremamente cautelosas».

O MDP está a conseguir fazer esse tipo de campanha pedagógica directa e simples?

«Por si próprio está a procurar fazer esse tipo de diálogo, que de resto vem na linha da sua actuação habitual. Não estamos a inventar uma estratégia para a campanha. As pessoas já estão habituadas a que lhes falemos com franqueza. Trata-se, portanto, de continuar a usar o mesmo discurso, directo e franco. Sabem que não actuamos com o objectivo de conquistar benefícios pessoais ou benesses do poder, mas, pelo contrário, contribuir para o seu bem-estar, justiça social e democracia».

António Galhordas sublinha por outro lado que o MDP, para além de uma atitude, tem propostas concretas a fazer que são veiculadas através de um programa eleitoral que abrange quase todos os sectores de actividade da vida do País.

«Foi um estudo realizado com a colaboração não só de pessoas do MDP como de muitas outras, de vários sectores e actividades, que deram uma ajuda precisa.

O nosso programa não é muito dominado por pressupostos ideológicos,sem que isso ponha em causa a firmeza das regras que devem nortear uma sociedade de democrática e da justiça social. É um campo aberto para o diálogo e para a solução dos problemas, para alargar o campo de acção».

Isso poderá significar que há dois discursos diferenetes na APU?

«Há naturalmente dois discursos políticos que no nosso entender não se contradizem, antes se completam e potencializam na própria APU, que não é o simples somatório dos eleitorados dos dois partidos. Há que contar ainda com os independentes e com os ecologistas, que representam hoje uma corrente de consciencialização e preocupação que atravessa todos os países do mundo e que entre nós está a dar os primeiros passos».

As interrogações do eleitorado

Mas, em suma, que conclusões pode ter tirado o MDP, e de um modo geral a APU, dos efeitos desta sua campanha, tão diferente nos métodos das dos outros partidos? Que alterações terá havido do comportamento do eleitorado, não ao nível de tendências, mas quanto à sua receptividade aos apelos que lhe são dirigidos?

Segundo o dirigente do MDP as pessoas começam a ter a sensibilidade de que as correntes que constituem a APU precisam de ter um papel determinante na condução política do País, para que haja de facto uma alteração no sentido de solucionar os problemas.

«Isto advém, de resto, da consciência de que foram estas forças que estiveram na base da oposição e da resistência à políticca conduzida pela AD, que se veio a revelar contrária aos interesses doPaís e incapaz de resolver os seus problemas.»

António Galhordas revela-nos também que a questão essencial, que é posta com mais frequência nas sessões e debates «é, procurar saber qual o tipo de estrutura de poder que poderá resolver esses problemas». Acrescenta constatar-se também que as pessoas «estão receosas de 'alianças tácticas e conjunturais feitas na base de interesses pouco claros e sem terem em vista a solução dos grandes problemas do País» e que a APU parte do princípio de que «qualquer solução que a exclua não de adapta à realidade social do País por excluir o sector mais coerente e dinâmico, capaz de provocar as transformações necessárias».

Por que é que a campanha da APU não é também personalizada?

«Porque nós não acreditamos em mitos, mas sim em orientações políticas nascidas do diálogo e da participação colectiva. Não vivemos de uma linguagem metafórica à Lucas Pires, das toscas oratórias catedráticas de Mota Pinto ou das piruetas de Mário Soares».

O MDP está portanto satisfeito com o balanço destes quatro dias de campanha?

«As informações que temos apontam nesse sentido. Concretamente as informações que nos vieram da estadia de José Tengarrinha no Norte do País».

Augusto Vilela

"Liberdade, liberdade"

Continuação da pág. 13

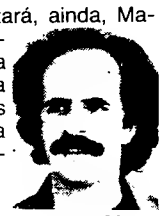
falar à roda de uma mesa a ver como podia ser sem os patrões / elas estenderam roupa a cantar com as armas que temos na mão (...) / elas acendem o lume / elas cortam o pão e aquecem o café esfriado / são elas que acordam pela manhã as bestas, os homens e as crianças adormecidas...».

Que belo comício!

Cunhal em Aveiro

Este fim-de-semana, Álvaro Cunhal retoma a ronda pelo País. Num lado e noutro, o secretário-geral do PCP será acompanhado pelo cabeça-de-lista aveirense, Zita Seabra. Carlos do Carmo actuará nos dois comícios.

No Porto, estará, ainda, Manuel Tengarrinha, que esta noite, na Escola de Belas-Artes participará numa sessão de esclarecimento.



Eugénio Alves

Cinco mil emigrantes já votaram

Cerca de cinco mil emigrantes já fizeram chegar o seu voto à Comissão Nacional de Eleições, que iniciou a sua ordenação – revelou o seu director-geral, Duarte Nuno de Vasconcelos.

A CNE está a classificar por país, consulado e caderno eleitoral os boletins de voto já recebidos dos círculos da Europa e Fora da Europa, embora o escrutínio dos votos dos emigrantes se realize no dia 5 de Maio.

Para o efeito, a partir de amanhã inicia-se o processo de preparação das 95 mesas necessárias para esse escrutínio.

O período de recebimento dos sobrescritos dos eleitores destes dois círculos expira no próximo dia 5 de Maio, mas os sobrescritos terão de ostentar um carimbo de origem com data anterior a 25 de Abril, não sendo escrutinados os que não respeitem esta cláusula.

Duarte de Vasconcelos garantiu que terminará hoje o envio para o estrangeiro dos boletins de votos e nos dois primeiros dias da próxima semana serão mandados os elementos necessários à votação aos retardatários, por terem mudado de residência («largas centenas, mas menos de mil») e cujos consulados deram informação atempadamente dessa situação.

Iniciaram-se também as reuniões preparatórias da noite do escrutínio (25 para 26 de Abril), através dos contactos com os governos civis e elementos intervenientes no processo.

Nova celulose vai exportar 12 milhões de contos/ano

Na mata da Leirosa, freguesias de Lavos e Marinha das Ondas (Figueira da Foz) está a crescer o maior empreendimento industrial em curso no nosso país. Trata-se da fábrica de celulose da Soporcel que exigiu investimentos de 36 milhões de contos, vai aumentar em 25 por cento a capacidade de produção nacional de pasta de papel e exportará anualmente, a partir de Janeiro de 84 — data prevista para o arranque da laboração — 12 milhões de contos.

Os jornalistas visitaram há dias as obras de implantação do moderno equipamento (comprado na França, na Suécia e na Inglaterra) iniciadas há um ano, tomando na altura contacto directo com os principais problemas decorrentes da instalação da fábrica. São eles o abastecimento de água, pois a Soporcel vai consumir dois metros cúbicos por segundo (equivalente ao consumo de uma cidade de 200 mil habitantes) e os riscos de poluição característicos das celuloses.

Um caudal de 2 m³/segundo a juntar ao que a Celbi, outra celulose implantada mesmo em frente, do outro lado da estrada, para além de exigir largos investimentos poderia criar problemas à agricultura local. Os produtores de arroz queixaram-se já, dizendo que os 25 metros cúbicos por segundo distribuidos para o Baixo Mondego, pela barragem da Aguieira, não chegariam se as celuloses lhe roubassem parte substancial. A Administração da Soporcel, pela voz do seu presidente, eng. Álvaro Barreto, e do administrador eng. Baptista Neves, garantiu serem injustificados os receios. Por dois motivos: primeiro, a fábrica situa-se a jusante dos terrenos a irrigar; segundo, o Plano da Rega do Baixo Mondego prevê consumos industriais de água superiores aos das duas fábricas de celulose.

Chegou a pensar-se fazer captações próprias de água – e provisoriamente é esse esquema que vai ser utilizado — mas haveria duplicação desnecessária dos investimentos. Por isso a Soporcel e a Celbi financiaram em 48 por cento as infra-estruturas de captação e transporte da água, comparticipadas pelas autarquias da região. Pensa-se que a água transportada até à fábrica será excedentária, em grande parte do ano e poderá reforçar o caudal de abastecimento à Figueira da Foz.

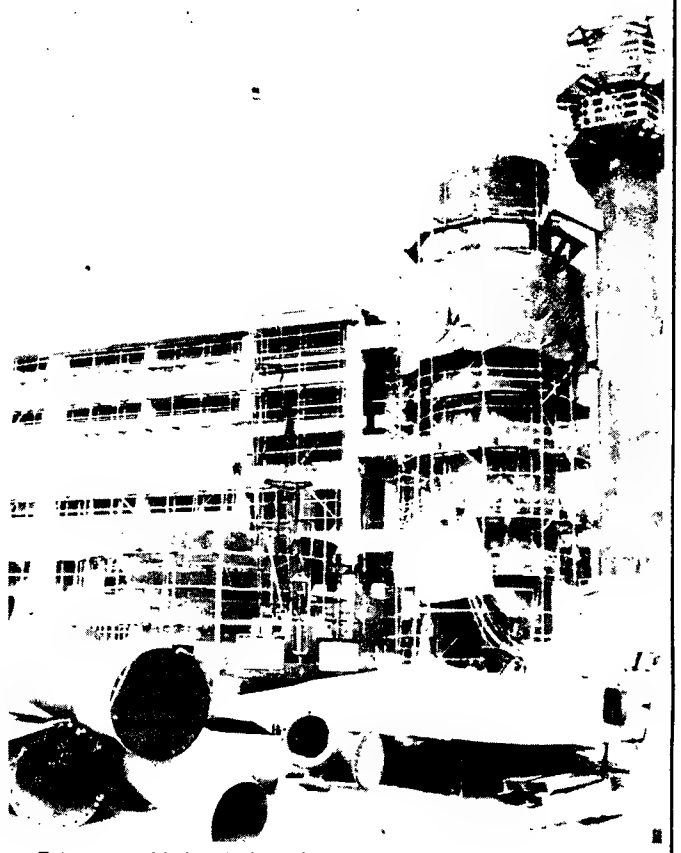
Quanto à poluição, enormes tanques e uma albufeira de tratamento de efluentes, estão quase prontos — gastando-se aí um milhão de contos — de modo a purificar os excedentes lançados para os cursos naturais vizinhos. Grande parte das lamas será mesmo recuperada para a produção de energia. As poeiras, outro factor poluente, vão ser controladas pela instalação de três electrofiltros, que reduzem, também, a mínimos aceitáveis os efeitos da poluição gasosa (maus cheiros).

A história desta fábrica remonta a 1973 e à iniciativa de um grupo americano para a implantar em Angola, com a designação de Celangol. Mas o advento da independência gorou esses planos.

O equipamento ainda não tinha sido embarcado, estando armazenado em diversos portos europeus; em contrapartida, a Sociedade Financeira Portuguesa, como avalista do financiamento, ficou com a responsabilidade das dívidas. Daí que, depois de vários anos de estudos, tenha decidido recuperar o equipamento disperso, comprar outro mais recente e capaz de tratar a madeira de pinho, e arrancar com o projecto na Leirosa.

Em plena laboração, a Soporcel, que é praticamente autónoma em matéria de produção e consumo de energia, vai empregar 500 pessoas e utilizar 880 mil toneladas/ano de eucalipto e 540 mil de pinho. Para além de comprar a madeira aos agricultores, aproveitando os efeitos do plano de reflorestação financiado pelo Banco Mundial, a Soporcel vai também criar uma empresa especializada na compra, produção (em terrenos próprios ou tomados de arrendamento) e transporte de madeiras.

Objectivo final: assegurar o abastecimento do mercado da CEE com um fluxo regular anual de 250 mil toneladas de pasta de papel que assegurem a captação de 120 milhões de dólares/ano.



Esta nova unidade celulósica é a mais avançada no sector, quanto a equipamento e tecnologia mas, especialmente, na luta contra a poluição por poeiras e efluentes. Foi gasto um milhão de contos para ajustar os níveis às exigências da CEE

ALGUNS DADOS SOBRE A SOPORCEL

- Investimento previsto: 36 milhões de contos
- Capital social realizado: cinco milhões de contos, praticamente todo na posse da Sociedade Financeira
- A produção anual prevista é de 250 mil toneladas/ano o que representa 25 por cento do total nacional
- A contratação da mão-de-obra definitiva (500 postos de trabalho) dará prioridade absoluta a residentes na região
- □ O capital social vai ser alargado para dez milhões de contos com a abertura à subscrição de empresas estrangeiras do sector do papel
- □ O consumo de água da fábrica equivale ao de uma cidade de 200 mil habitantes.

Moçambique

Ajuda norte-americana para vítimas da seca

Os Estados Unidos vão fornecer a Moçambique uma ajuda alimentar orçada em sete milhões de dólares (cerca de 650 mil contos) e constituída fundamentalmente por trigo, arroz e leite em pó

Esta ajuda, resultante de um acordo concluído no dia cinco entre os dois países, visa minorar os efeitos das secas e destina-se às populações afectadas nas zonas de seca mais intensa.

O acordo foi subscrito pelo ministro do Comércio Interno, Aranda da Silva, e pelo Encarregado de Negócios da Embaixada dos EUA, William Twaddell.

Na ocasião, Aranda da Silva referiu que este acordo enquadra-se nos esforços que têm vindo a ser feitos nos últimos tempos para o melhoramento das relações entre os dois países.

Acrescentou que constitui um valioso contributo para assistência alimentar das populações afectadas de grave seca, e que já muitos países responderam, também afirmativamente, aos apelos do governo moçambicano, estando alguns donativos a serem distribuídos, de qualquer modo eles ainda são insuficientes.

Os cereais vão ser distribuídos nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, devendo chegar a Moçambique em fins do mês de Maio.

Os fundos obtidos na venda dos produtos serão utilizados para financiar projectos que tenham por objectivo incrementar a produção alimentar em Moçambique.

A oferta é um complemento à ajuda alimentar acordada em Setembro do ano passado, segundo a qual 20.250 toneladas de trigo, arroz e leite em pó serão distribuídas pelas populações do Norte de Moçambique, a partir de meados deste mês.

Técnicos suecos retiram da zona de conflitos

A Suécia suspendeu a participação de técnicos seus num projecto florestal no distrito de Chimoio, província de Manica, alegando, entre outras, razões de segurança – informou a ANOP, de fontes diplomáticas em Maputo.

Os cerca de 30 técnicos suecos, que já foram retirados do local, davam assistência à montagem de duas fábricas integradas no projecto, uma serralharia e outra de madeira prensada, ambas no valor de 50 milhões de dólares.

A montagem de ambas as fábricas está praticamente concluída, mas a Suécia decidiu que os seus técnicos não assegurariam uma prevista assistência directa ao funcionamento, solicitando a Moçambique que contratasse outros estrangeiros.

O próprio início do funcionamento das fábricas está também relativamente comprometido, porque a madeira em bruto destinada a alimentá-las tem de ser cortada em florestas onde os rebeldes anti-Frelimo se encontram activos.

A zona de implantação do projecto é uma das mais afectadas pelos conflitos armados e embora nenhum técnico sueco tivesse sido vítima da situação registaram-se ataques que provocaram a morte de trabalhadores moçambicanos e um português.

Como consequência de dois ataques o último em Fevereiro, que provocou a morte de 10 moçambicanos – os técnicos suecos chegaram mesmo a evacuar o seu acampamento, só regressando depois de reforçado o dispositivo de segurança.

O seu país vai cntinuar a financiar o projecto e a prestar-lhe assistência técnica desde que esta não envolva, pelo menos para já, o deslocamento de técnicos seus para o local.

Revelado na Universidade Nova pelo presidente da AIP

Só 0,5 por cento do produto nacional é aplicado na investigação científica

Nos Estados Unidos gastam-se 2,5 do PNB na investigação e desenvolvimento

Enquanto Portugal aplica 0,5 por cento do seu Produto Nacional Bruto em despesas de investigação e desenvolvimento, nos Estados Unidos 2,5 por cento do PNB são destinados a esses fins, revelou o presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, num colóquio ontem organizado na Universidade Nova de Lisboa.

Rocha de Matos garantiu que o futuro de Portugal depende fundamentalmente da capacidade de investimento no desenvolvimento de novos produtos e na introdução de novas tecnologias.

Aliás, o colóquio destinava-se exactamente, a discutir a mutação tecnológica acelerada na indústria e para Rocha de Matos, a aposta da indústria no nosso país deve basear-se na consolidação dos sectores clássicos industriais e a sua melhoria qualitativa, no aproveitamento dos recursos naturais nacionais e na criação de um sector de indústrias de ponta.

Segundo o presidente da Associação Industrial Portuguesa, é necessário optimizar sectores clássicos industriais como os têxteis, vestuário e calçado, valorizar as matérias-primas existentes e, através de novas tecnologias, criar um núcleo industrial de ponta visando incrementar a autonomia industrial portuguesa».

Além disso, sublinhou que «nenhuma política eficaz de inovação industrial terá êxito se não se aliar à investigação a prática do dia-a-dia das empresas».

«Tal significa ligar — disse — as universidades ao mundo da produção, de modo a combater a enorme dependência tecnológica de Portugal».

O presidente da AIP pronunciou-se pela necessidade de compatibilizar harmoniosamente os ramos competitivos da indústria clássica com a introdução de novas produções, criando um sistema industrial virado para o ano 2000, baseado na iniciativa dos empresários.

Disse que o «cerne da estratégia de desenvolvimento será, agora e sempre, o de estar atento à modificação das vantagens comparativas» e classificou como indústrias do futuro «as escolas onde se formarão novos e melhores emresários e técnicos».

Apontou, todavia, alguns obstáculos que este cenário «de agressividade técnica e económica» pode deparar, citando, a propósito, a fraca capacidade financeira do mercado interno.

Consumo de energia diminui

O consumo de energia eléctrica tem diminuído nas últimas semanas, atingindo na semana passada valor inferior ao registado no mesmo período de 1982 – revelam as estatísticas divulgadas pela EDP.

Um informador da empresa disse não haver, ainda, uma explicação rigorosa para este baixo consumo que pode resultar de vários factores, nomeadamente as medidas de restrição.

A produção das centrais hidráulicas continuou bastante inferior à das centrais térmicas, na semana que terminou a 1 de Abril, para poupar ao máximo as reservas hidráulicas que representam neste momento 52 por cento da capacidade das barragens.

As perspectivas de chuva nos próximos meses são fracas, pelo que a necessidade de poupar a água das barragens se mantém – sublinhou o informador.

As centrais hidráulicas são postas em funcionamento só nas horas de ponta, quando a curva do consumc atinge os valores mais elevados.

Em França

Mauroy queixa-se de subdesenvolvimento industrial

O «subdesenvolvimento industrial» é o calcanhar de Aquiles da economia francesa — declarou ontem o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, ao discursar na Assembleia Nacional.

Mauroy explicava o atraso industrial da França acumulado nos últimos dez anos, sublinhando que os investimentos foram quatro vezes mais baixos do que a distribuição dos dividendos, do que resultou o facto de a maquinaria francesa ser, hoje, uma das mais velhas dos países industrializados da Europa.

No seu discurso, o Primeiro-Ministro recordou as reformas sociais do seu Governo, condenou o abandono do sector industrial francês desde há vários anos e prometeu às empresas.

Realçando as iniciativas sociais do seu governo socialista, aumento dos subsídios, reforma aos 60 anos, cinco semanas de férias e horário semanal de 39 horas — Mauroy considerou-as as mais radicais desde 1936, data da criação da Frente Popular.

Depois das suas críticas à falta de criatividade empresarial, Mauroy prometeu a criação, «nos próximos meses», de dez mil novas empresas, uma ajuda estatal de 20 mil milhões de francos (260 mil milhões de escudos) em 1983 para o sector nacionalizado e subsídios para as pequenas e médias empresas.

A intervenção do primeiro-ministro tinha sido precedida, de manhã, por um Conselho de Ministros que decidiu solicitar autorização à Assembleia para legislar por decreto em três casos precisos: o empréstimo; «obrigatório», a contribuição excepcional destinada a minorar o défice da segurança social e as taxas sobre o petróleo e o tabaco.

A legislação por decreto, autorizada pelo artigo 38 da Constituição, já foi utilizada pelo governo socialista quando se tratou de pôr em prática as reformas sociais do seu programa.

Volta, agora, a recorrer a este procedimento de carácter excepcional para poder aplicar sem demora um dos planos económicos mais rigorosos que a França conheceu nos últimos anos, de que consta um empréstimo obrigatório ao Estado pelos contribuintes que em 1982 pagaram mais de 5000 francos (65 contos) de impostos sobre os rendimentos.

Outras medidas do plano são a contribuição de um por cento sobre as receitas declaradas em 1982 para a segurança social, a limitação a 3000 francos anuais (2000 em divisas, 1000 em moeda francesa), do dinheiro que os franceses podem levar para o estrangeiro e a supressão dos cartões de crédito.

As duas últimas medidas foram aplicadas por decisão administrativa.

DESPORTO

ponta esquerda

Prosseguiu ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a II Sportinguíada Nacional» que, como dizem e muito bem os organizadores, é a «festa da ginástica portuguesa».

Como se tem verificado desde a última terça-feira, permanece ao mais alto nível o entusiasmo que anima os cerca de 5000 participantes no certame, ginastas que representam um vasto leque de colectividades e instituições de todo o País, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Na foto, o desfile da sessão de abertura.

EUA: asilo político a chinesa

A agência oficial chinesa Xinhua criticou os Estados Unidos por terem concedido asilo político à tenista Hu Na. A concessão de asilo político (diz a agência) **demonstra mais uma vez que há contradição entre as palavras e os actos na política dos Estados Unidos.** No comentário, a agência Xinhua diz que **apesar de falarem em dar importância às relações entre os dois países, na prática fazem tudo ao contrário.**

Hu Na (19 anos) que participa num torneio na cidade de Santa Clara (Califórnia) pediu asilo político às autoridades dos Estados Unidos. A Xinhua diz que a China pediu insistentemente aos Estados Unidos para que devolvessem a atleta, dando garantias da não adopção de medidas repressivas. No entanto (escreve a agência) **os Estados Unidos concederam-lhe asilo político** causando dano no sentimento de mais de mil milhões de pessoas e afectando negativamente as relações entre ambos os países.

Futebol angolano: reestruturação

A assembleia geral da FAF (Federação Angolana de Futebol), que reuniu no Huambo, aprovou as propostas apresentadas pelos representantes das associações de futebol respeitantes à substituição do actual presidente da FAF (Eduardo dos Santos) e à reestruturação desta. Os participantes sugeriram, para integrar o próximo elenco directivo da FAF, os nomes de Antero Lutero da Mota (presidente), Melo Cabral (para a presidência da Comissão Central de Arbitragem) e Fernando Fonseca (para a Comissão de Programação). Sugeriram, igualmente, a permanência do actual secretário-geral da Federação, (Nicolau da Silva) e a nomeação de um tesoureiro. Estas propostas serão canalizadas para a Direcção Nacional dos Desportos, para eventual ratificação.

A assembleia geral da FAF fez um breve balanço dos campeonatos nacionais e outras provas da época transacta e reconheceu, que o maior «handicap» de que ainda enferma o futebol nacional reside na organização.

Para o campeonato nacional da 1.ª Divisão, a assembleia fixou a data de 30 de Abril para o início e 30 de Outubro para termo. Na próxima época, o campeonato nacional da 2.ª Divisão não será disputado nos moldes do da época transacta, por se tere revelado muito negativo tanto nos aspectos organizacional e desportivo como financeiro. Desta forma, e em conformidade com um recente despacho da Direcção Nacional dos Desportos, em substituição do campeonato nacional da 2.ª Divisão serão realizados torneios provinciais com um número de equipas a determinar pela FAF e uma fase final por zonas, nas quais serão participantes as equipas campeãs das respectivas províncias. A subida à 1.ª Divisão nacional será automática, tendo direito a ela os vencedores da fase zonal, com a descida para o escalão provincial dos últimos classificados da divisão de honra. A fase final de apuramento ao «nacional» da 1.ª Divisão terá lugar de 1 a 29 de Outubro. Estão programadas ainda para a próxima temporada um torneio nacional de juniores (cujas datas estão fixadas entre 16 de Outubro e 13 de Novembro) a «Taça da Juventude» (selecções de provinciais), de 4 a 31 de Dezembro a «Taça de Angola» (a ser disputada no mês de Dezembro, nos dias 6, 16, 20 e 27).

Voleibol vai a Angola

A selecção portuguesa de Esperanças de voleibol masculino participa, entre 18 e 30 de Abril, em Angola, num torneio internacional destinado a jovens dos 18 aos 23 anos.

Para o estágio a realizar no Colégio dos Carvalhos (em Vila Nova de Gaia) o seleccionador Fernando Luís convocou 15 voleibolistas de oito clubes. É a seguinte a lista dos convocados: Avelino Azevedo, Rui Ferrereira da Silva e Manuel Rosas (FC Porto), Américo Fardilha e António Sá (Esmoriz), António Augusto e João Jesus (Académica de S. Mamede), José Jardim (Sporting), Luís Rodrigues, Luís Mira e João Figueira (Benfica), António Castro e Carlos Freitas (Espinho), Fernando Vicente (Leixões) e Francisco Santos (Nuno Álvares, de Gondomar).

Em Vila Nova de Gaia decorrerá (entretanto) um outro estágio para a selecção portuguesa de seniores masculinos. O professor Fernando Luís escolheu os seguintes atletas: Humberto Silva, Nelson Puga e Carlos Fernandes (Leixões), José Moreira, José Adelino, Vítor Coelho e Joaquim Pacheco (Esmoriz), Hélder Teixeira (Académica de S. Mamede) Ilídio Ramos (Benfica), José Vilarinho (FC Porto) e Carlos Queirós, Tomás de Sousa e Filipe Vitó (Espinho).

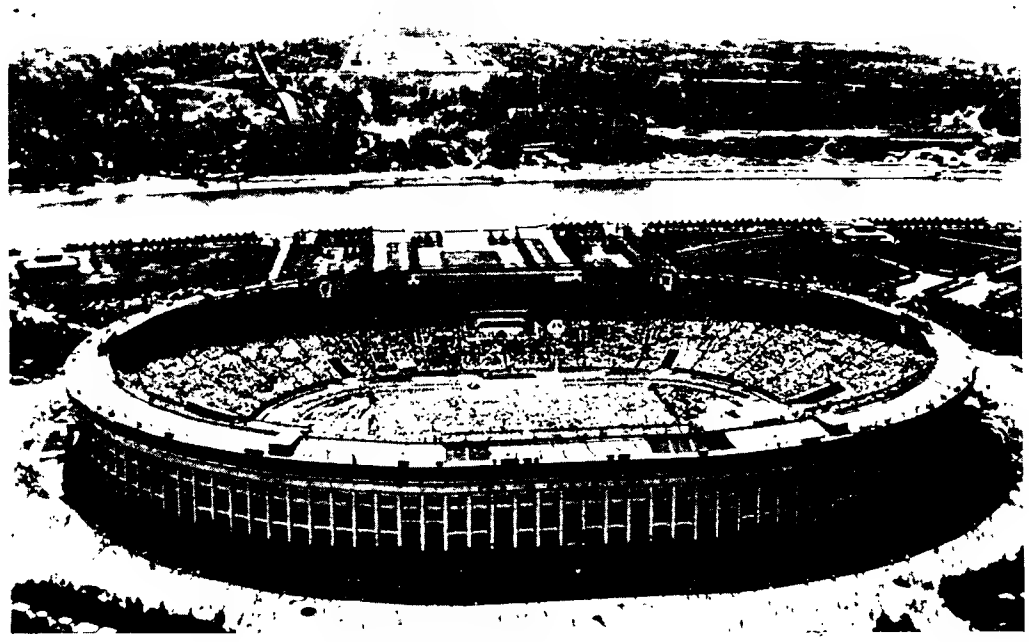
Voleibol: Nacional

A grande surpresa da jornada inaugural da fase final do campeonato Nacional da I Divisão de voleivol masculino , foi a derrota do campeão nacional (Leixões) perante o FC Porto. Apesar de o jogo ter sido disputado no Pavilhão das Antas, a diferença de valor das duas formações sugeria a vitória leixonense, afinal regateada com todo o mérito pela turma portista, embora com o recurso à «negra».

O Benfica e o CDUL bateram os seus adversários pela máxima diferença, enquanto o «tacista» da época passada (Esmoriz) regressou com um êxito da visita a Espinho.

Na prova feminina, também no começo da fase final, «leoas» e «águias» disputaram uma partida cheia de vivacidade e interesse: as jogadoras de ambas equipas terminaram o jogo exaustas fisicamente e com os nervos em franja. O Sporting concluiu em triunfador pela mínima diferença. Leixões, Atlético e CDUP foram os outros vencedores da jornada.

Resultados masculinos: CDUL, 3-Nacional de Ginástica, 0; ISEF, 0-Benfica, 3; FC Porto, 3-Leixões, 2 e Sp. Espinho, 1-Esmoriz, 3. Feminino: Sporting, 3-Benfica, 2; Leixões, 3-V. Guimarães, 0; CDUL, 1-Atlético, 3 e CDUP, 3-Sp. Espinho, 1.



Moscovo: o Estádio Central Lenine, onde vai desenrolar-se o URSS-Portugal que conta para o «Europeu»

É no dia 27

Entusiasmo na URSS pela visita de Portugal

Marcado para Moscovo, a 27 do corrente, o URSS-Portugal, a contar para o Grupo-2 da fase de qualificação do Europeu de futebol, está a despertar natural entusiasmo. Registe-se que, entre soviéticos, portugueses, polacos e finlandeses, só um dos membros do Grupo terá acesso à fase final e que, dos quatro, só os jogadores da Finlândia são unanimemente considerados os mais fracos, enquanto os restantes três são praticamente colocados no mesmo pé de igualdade.

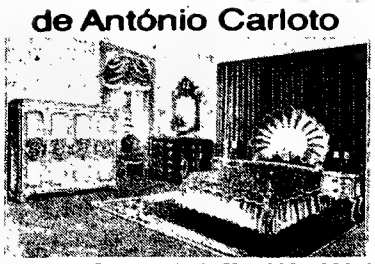
O próximo URSS-Portugal será o terceiro desafio na história de ambas as selecções: o primeiro jogo aconteceu durante o Campeonato do Mundo de Inglaterra, a 28 de Julho de 1966 em Londres, tendo os portugueses ganho aos soviéticos por 2-1; o segundo encontro verificou-se durante a Taça da Independência do Brasil, a 6 de Julho de 1972 em Belo Horizonte, tendo os portugueses vencido os soviéticos por 1-0.

A selecção soviética de futebol. Em baixo, da esquerda para a direita: Serguei Andreev, Serguei Boroveki, Khoren Oganessian, Tenguiz Sulakvelidz e Iuri Gavrilov. Em cima: Vladimir Bessonov, Leonid Buriak, Rinat Dassaev, Serguei Baltacha, Oleg Blokhin e Alexandre Chivadze.

Quanto a clubes, em competições europeias, foram três as eliminatórias (seis jogos, portanto) que colocaram frente a frente equipas da URSS e de Portugal. Assim, em 1971, o Spartak de Moscovo empatou em «casa» com o Vitória de Setúbal (a zero) e perdeu «fora» por 4-0. Depois, em 1977, o Torpedo de Moscovo e o Benfica empataram a zero, primeiro em Portugal e em seguida na URSS, tendo então ganho os futebolistas do Benfica por 4-1 em «penalties». Finalmente, em 1979, o Dínamo de Moscovo empatou em «casa» com o Boavista a zero e empatou «fora» a um golo, pelo queos jogadores do Dínamo beneficiaram do tento obtido em campo alheio.

Como se verifica, tanto a nível de selecções com de clubes, os soviéticos não têm muitas razões para estarem optimistas no que diz respeito ao próximo encontro com os portugueses. Assim se entende, aliás, a «chamada de atenção» feita recentemente pelo antigo futebolista e actual treinador Vsevolod Blinkov nas páginas do semanário moscovita «Futebol» quando, a determinado passo, escreve: **Elevada capacidade técnica e boa preparação física são qualidades da selecção portuguesa.** (...) **Os futebolistas portugueses são enérgicos no desarme, velozes na movimentação e aproveitam todas as oportunidades para rematar à baliza.**

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto



Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

Triatlo: conhece?

Triatlo é o nome de uma nova competição desportiva que engloba três modalidades: natação, ciclismo e maratona. Nascida no Hawai só há cinco anos, a nova prova popularizou-se rapidamente entre europeus e americanos de ambos os sexos.

O triatlo reveste-se de uma particularidade significativa: não há «pausas» entre as três fases da competição, já que o vencedor é apurado pelo tempo gasto no total das três etapas. Manhã cedo, os desportistas cumprem quatro quilómetros a nadar, após o que percorrem 180 quilómetros de bicicleta por caminhos montanhosos, seguindo-se então a maratona. Como se compreende, é ao longo do percurso ciclista que se verifica o maior número de desistências, pelo que, de três em três quilómetros, há prontos-socorro devidamente equipados para o efeito.

Sublinhe-se que os desportistas são impedidos de continuar em prova se, ao serem submetidos a pesagens de controlo entre as etapas, se verificar que perderam mais de dez por cento do seu peso inicial.

De resto, não há quaisquer limitações etárias quanto aos participantes na competição: no Campeonato do Mundo do ano passado, por exemplo, o mais novo tinha 14 anos e o mais velho 62.

Um norte-americano de 28 anos, Dave Scott, foi o vencedor do Mundial do ano passado, com o tempo de 9 horas, 8 minutos e 22 segundos.

A vitória entre as mulheres coube a Julie Leach, também norte-americana.

Um pouco por todo o mundo, a nova competição desportivba tem vindo a ganhar adeptos e, pelo visto, o processo de desenvolvimento continuará.

DESPORTO

Taça já tem semifinalistas

Benfica não quer final nas Antas

De acordo com o sorteio ontem efectuado para os jogos correspondentes às meias-finais da Taça de Portugal em Futebol, Benfica e F. C. do Porto defrontarão, respectivamente, na Luz e nas Antas, o Portimonense e o Académico de Coimbra.

As bolinhas capricharam, assim, pelo menos em teoria, para que a final possa vir a ser disputada entre benfiquistas e portistas.

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol deverá marcar, na próxima semana, o local da final.

A propósito, o representante do Benfica, Júlio Borges, reagiu, desfavoravelmente, à hipótese (parece que ventilada pelo presidente cessante da federação...) da final se realizar nas Antas, afirmando, mesmo, que o Benfica se recusará, terminantemente, a fazer ali a final, jogando-a, apenas, no Estádio Nacional «conforme determinam os regulamentos».

O F. C. do Porto ficou satisfeito com o sorteio, «porque, assim, a final vai ser disputada entre dois grandes», enquanto Júlio Borges considerou que o «sorteio foi bom, mas não o ideal. O ideal, para o Benfica, seria o Porto jogar fora».

Pelo Académico de Coimbra, o clube da Segunda Divisão que chegou às meias-finais da Taça, José Manuel Monteiro disse que «numa altura destas, o que mais convinha era o Portimonense em casa».

Porém, acrescentou o dirigente coimbrão, «vamos às Antas a pensar que são 90 minutos de jogo e podemos repetir a proeza das Salésias, há longos anos, em que derrotámos o Benfica por 4-3».

José Águas, pelo Portimonense, disse que «jogar na Luz é sempre difícil». Mas apesar de ter saído à equipa algarvia «o pior adversário», mantém a esperança de que, no dia seguinte, os jornais possam noticiar «que na Luz houve Taça».

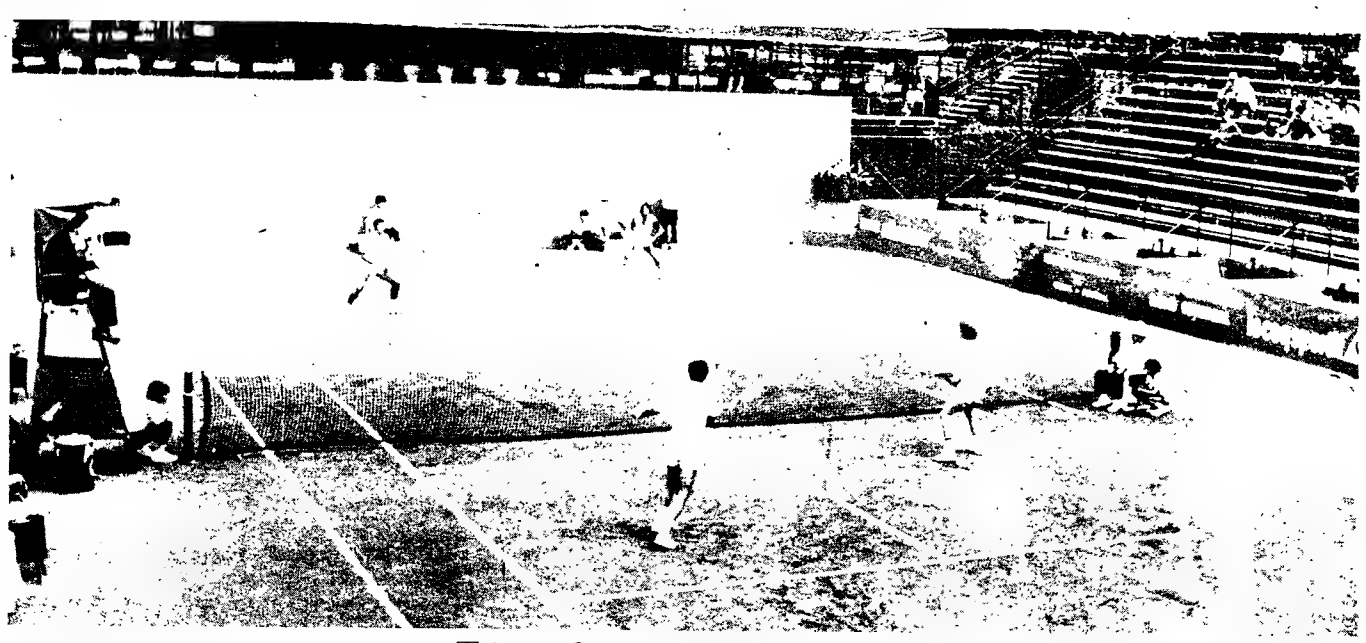
Venglos é o novo treinador do Sporting

O presidente da direcção do Sporting, João Rocha, encontra-se desde ontem em Praga, onde se deslocou para contratar o treinador de futebol Jozef Venglos

Entre ambos, vinham decorrendo contactos desde a altura em que Oliveira abandonara as funções de jogador-treinador.

De início levantaram-se alguns obstáculos, nomeadamente no que respeita a verbas, mas a viagem de João Rocha à Checoslováquia resolveu definitivamente a questão, podendo afirmar-se que Jozef Venglos é, desde hoje, o novo treinador do futebol leonino.

Jozef Venglos é um elemento reputado no futebol mundial e presentemente é um dos consultores da Federação Internacional de Futebol (FIFA).



Ténis: Open de Portugal

Vitórias de Noah e Wilander

Yannick Noah e Mats Wilander venceram ontem as partidas que disputaram com Jairo Velasco e Cassio Motta, respectivamente, para o Open de Ténis de Portugal.

O francês Noah venceu em dois «sets» (7/5, 7/5), com algumas dificuldades, embora o jogo do colombiano Jairo Velasco nunca tivesse transmitido a ideia de capacidade para pôr em dúvida a vitória final do seu opositor.

Com efeito, ficou a sensação de que Noah teria sempre uma solução para os problemas se os mesmos se agravassem ao ponto de pôr em perigo a sua vitória no encontro.

O mesmo, aliás, se passou com o sueco Mats Wilander, frente ao brasileiro Cassio Motta.

Wilander ganhou o primeiro «set» por 7/6, resultado que, talvez por mostrar inesperadas dificuldades, empolgou Motta, que venceu o segundo «set» por 6/3.

Contudo, esta vitória custou a Motta um dispêndio de energias que nitidamente lhe fizeram falta no «set» final, que perdeu pela expressiva marca de 6/0.

O norte-americano Jimmy Arias, que estava a fazer um torneio com resultados bastante interessantes, sucumbiu, perante o paraguaio, Victor Pecci com os parciais de 7/6 e 6/2.

Pecci é, actualmente, o sexagésimo tenista mundial, enquanto Arias ocupa a vigésima posição.

Também o italiano Corrado Barazzutti, detentor do número 138 da classificação mundial, eliminou o sueco Henrik Sundstrom, trigésimo-sexto do «ranking», com os parciais de 6/7, 6/1 e 6/1.

Em pares, os bi-campeões mundias Sagunthart/Tarockzy venceram os equatorianos Gomez/Viver em três «sets», com os parciais de 6/3, 5/7 e 7/5.

O encontro valeu, sobretudo, pela sincronização no jogo dos campeões mundiais e pela réplica dos equatorianos, principalmente no derradeiro «set» depois de terem ganho o segundo.

O espanhol José Higueras e o sueco Mats Wilander saíram derrotados da sua partida com o par Slozil/Taygan, em apenas dois «sets» que perderam por 6/3 e 6/1, o mesmo acontecendo com Jarryd/Simonsson que foram vencidos por Nystroem-/Tidemann com os parciais de 6/4 e 7/6

O último encontro de ontem foi interrompido devido à falta de luz.

Trata-se da partida de pares entre Hocevar/Poop e Kirmayr/Motta, interrompida no final do segundo «set» com um empate.

Kirmayr/Motta ganharam o primeiro «set» por 6/3, perdendo o segundo por 6/7.

Hoje despertam especial atenção os encontros de singulares que opõem José Higueras a Shlomo Glickstein, Corrado Barrazzutti a Yannick Noah e Mats Wilander a Victor Pecci.

Programa de jogos para hoje singulares: José Higueras, Espanha-Shlomo Glickstein, Israel; Corrado Barazzutti, Itália – Yannick Noah, França; Mats Wilander, Suécia – Victor Pecci, Paraguai; Anders Jarryd, Suécia – Pimek, checoslováquia; pares: Hocevar/Popp – Kimayr/Motta, último «set» da partida interrompida ontem por falta de luz.

Slozil/Taygan - Nyestrom-/Tidemann.

Nacional de andebol

Sporting atento aos jogos do Benfica e do Belenenses

Após o injustificado interregno de quase um mês em que, entretanto, nada se viu que (treinos de selecção ou jogos internacionais entre clubes) obrigasse os jogadores a participar em outras actividades, recomeça amanhã a segunda volta da fase final do campeonato nacional da I Divisão de andebol de sete. Iremos ver quem aproveitou (e terá havido algum apróveitamento) da prolongada paragem, mas quere-nos parecer que alguns jogadores perderam ritmo competitivo, nomeadamente os mais avessos ao trabalho de «laboratório» que é como quem diz, aos treinos.

Partindo todavia dos conhecimentos que nos ficaram do fim da primeira volta, está à vista que o Sporting é o grupo menos inquieto neste fim-de-semana, quer defrontando o homónimo Espinho (sete derrotas em sete jogos) quer sendo oposto ao FC do Porto, que denunciou uma incapacidade surpreendente na primeira metade.

O Benfica e o Belenenses têm razões para encarar com prudência e alguns receios as suas deslocações para defrontar o S. Mamede e o Desportivo de Portugal, equipas muito perigosas quando a actuar nos seus recintos.

Jogos para sábado: Desp. Portugal-Benfica (21), S. Mamede-Belenenses (21), Almada-FC do Porto (21) e Sporting-Sp. Espinho (18).

Domingo: S. Mamede-Benfica, Desp. Portugal-Belenenses, Sporting-FC do Porto e Almada-Sp. Espinho (todos às 18 horas).

Basquetebol — fase final

Antas: palco de decisão

Os técnicos são unanimes em afirmar que o Barreirense é o candidato mais potencial à conquista do título deste ano do «nacional» da I Divisão de basquetebol, que marca a «viragem» do primeiro meio século em que a prova se disputa, desde 1933 (com o Sport Conimbricense como primeiro campeão) até à época passada em que uma fantasmagórica decisão dos altos comandos de Alvalade não deixaram que o prestígio do Sporting fosse defendido na prova. Foi uma funda machadada no basquetebol leonino de que, pensamos, dificilmente se reconstituirá.

Pois é também opinião de muitos dos fiéis seguidores da modalidade, que o Barreirense forma a melhor equipa de momento, por virtude maior do basquete que «importou» das Américas: Marcelo Vido e Adilson Nascimento (internacionais brasileiros) e Mike Plowden (norte-americano) são jogadores de recursos notáveis, que por si só garantem uma eficácia defensivo-atacante que se traduz em 80 por cento da rentabilidade pontual da equipa, servida por outro lado de «nacionais» de muito valor para o nosso meio.

O Barreirense é o mais temível adversário dos outros três finalistas, mas em nossa opinião não é candidato único, ao título. Por razões óbvias consideramos o FC do Porto também um candidato com fortes hipóteses. Há o caso concreto de os portistas terem sido os vencedores no conjunto das duas primeiras fases (razão forte para não os «eliminar» da conquista do título), é incontroverso o colectivismo que caracteriza a equipa de Jorge Araújo (o que não acontece com as restantes), há ainda o importantíssimo pormenor de as seis jornadas da «poule» final se disputarem nas Antas, de onde sem esforço se conclui que o FC do Porto terá o apoio incondicional, jogo-a-jogo, de alguns milhares de apaixonados simpatizantes.

O Benfica e o Queluz não nos parecem com estofo para fazer ruir as ambições dos outros dois competidores. Tanto a equipa da Luz como a da linha de Sintra, salvaguardadas correcções que possam surgir, revelam defeitos defensivos imperdoáveis resultantes, sobretudo, de um menor empenhamento (normalmente assim é) no «policiamento» aos adversários, para conseguir movimentos livres e se deleitarem (mais os jogadores do Queluz) em individualismos atacantes para assistente aplaudir. Evidentemente que nunca será de enjeitar a possibilidade de ambos participarem numa certa «guerrilha» na luta pelo, título, mas a «guerra» essa terá como opositores mais possíveis os grupos situados fora de Lisboa.

O calendário da primeira volta está assim elaborado: Hoje - 1.ª jornada: Benfica-Barreirense (18 h) e Queluz-FC Porto (20 h).

Amanhã — 2.ª jornada: FC do Porto-Benfica (16) e Barreirense-Queluz (18).

Domingo — 3.ª jornada: FC do Porto-Barreirense (16) e Queluz-Benfica (18).

A TV transmite directamente os jogos em que o Barreirense tem como adversário o Benfica e o Queluz, nas duas primeiras jornadas.

A segunda volta efectua-se no próximo fim-de-semana, dias 15, 16 e 17.

Anunciados melhoramentos no autódromo do Estoril

As pistas do Autódromo do Estoril vão ser melhoradas ainda em 1983, afirmaram responsáveis pelo complexo desportivo, que contam ter o piso do circuito grande pronto até às últimas provas do calendário deste ano.

Estes melhoramentos foram anunciados por Paulo Pereira, da Autodril (Sociedade do Autódromo do Estoril), no decorrer de um encontro com os jornalistas.

Pereira sublinhou, na ocasião, que 1982 foi o ano da reabertura do autódromo, após um largo período de completa inactividade, e que, apesar da falta de apoios e patrocínios, o trabalho desenvolvido tinha sido bastante positivo, pois foram realizadas cerca de 22 provas.

O número de provas efectuadas — acrescentou — tiveram «pelo menos o mérito de motivarem para este ano empresas que estavam de certa maneira afastadas do desporto automóvel».

Acrescentou que, o reflexo mais positivo, e que constituiu uma grande motivação para o prosseguimento do trabalho até agora desenvolvido, «foi o aparecimento dos troféus Toyota e Mini-Metro».

Referiu que, ao contrário do que afirmara em 1982, «é possível este ano ter a colaboração publicitária de empresas ligadas à indústria automóvel».

Paulo Pereira afirmou que os responsáveis da Autodril esperam que com estes melhoramentos — alguns dos quais ainda a aguardar uma decisão da FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel) —, seja restituído ao Autódromo do Estoril a sua forma original: «ser um parque não só desportivo, mas também gerador do incremento turístico para a região».

Justificando, disse que 1984 deverá ser o ano da internacionalização de provas no autódromo, facto que implica a deslocação de muitas pessoas e origina, naturalmente, a ocupação das unidades hoteleiras.

Anunciou também, que esta em estudo e deu já entrada na Câmara Municipal de Cascais, um projecto para a criação no Autódromo, do museu de automóveis antigos.

Este encontro com os jornalistas teve, ainda, como objectivo a apresentação do calendário desportivo para 1983 no Autódromo do Estoril, onde se disputarão, entre 24 de Abril e 13 de Novembro, diversas provas de karting, automobilismo e motociclismo.

Quanto ao automobilismo, há a salientar a realização de uma prova a 12 de Junho (que conta para a «Copa Renault» e «Fórmula Fiesta»), pontuável para os campeonatos de Espanha.

No motociclismo, destaque também para provas a contar para o campeonato espanhol da modalidade.

Um representante da Federação Portuguesa de Motociclismo (FPM), afirmou que a entidade federativa espanhola tem estado a contactar com pilotos daquele país, no sentido de se deslocarem a Portugal para participarem em provas no Autódromo do Estoril.

Revelou que no dia 17 deslocam-se ao Autódromo de Jarama, em Espanha, 20 pilotos portugueses, visita essa que será retribuída no dia 24, data em que se disputará o «Circuito Estoril II», prova pontuável para o campeonato ibérico.

A FPM está, ainda, a tentar trazer ao Autódromo do Estoril, ainda este ano, os «side-cars».

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

ASSUNTO: Greves na CP

1. Têm chegado junto do Conselho de Gerência indicações de que os Sindicatos invocam, como razão fundamental das suas reivindicações salariais, os «salários de miséria» que são pagos aos seus filiados.

Sem pretender entrar em polémicas sobre esta matéria, mas apenas para esclarecimento do público, entende o Conselho de Gerência que deve dar a conhecer quais os salários médios (doze meses) que foram auferidos durante o ano de 1982 pelas categorias mais representativas e com universo mais numeroso dos trabalhadores representados pelos Sindicatos em greve (maquinistas, estações e trens e revisão):

MAQUINISTAS

CATEGORIA	VENCIMENTOS FIXOS	VENCIMENTOS VARIÁVEIS	TOTAL
INSPECTOR DE TRACÇÃO A	35 141$12	7 856$79	42 997$91
INSPECTOR DE TRACÇÃO B	31 997$61	8 931$53	40 929$14
VIGILANTE DE TRACÇÃO	35 423$38	5 626$40	41 049$78
MAQUINISTA TÉCNICO	36 146$93	12 536$47	48 683$40
MAQUINISTA	27 274$26	8 451$72	35 725$98

ESTAÇÕES

CATEGORIA	VENCIMENTOS FIXOS	VENCIMENTOS VARIÁVEIS	TOTAL
INSPECTOR MOVIMENTO A	33 666$00	24 260$50	57 926$50
INSPECTOR MOVIMENTO B	31 152$33	16 947$62	48 099$95
CHEFE ESTAÇÃO A	32 052$15	12 554$63	44 606$78
CHEFE ESTAÇÃO B	28 807$24	13 236$27	42 043$51
FACTOR C	25 542$25	11 410$62	36 952$87

TRENS E REVISÃO

CATEGORIA	VENCIMENTOS FIXOS	VENCIMENTOS VARIÁVEIS	TOTAL
INSPECTOR DE TRENS A	32 177$00	6 335$50	38 512$50
INSPECTOR DE REVISÃO A	31 578$33	5 737$50	37 315$83
REVISOR C	25 153$20	11 541$67	36 694$87

2. Para melhor esclarecimento, diremos que os vencimentos fixos indicados dependem apenas da assiduidade dos trabalhadores, e os variáveis dependem de outros factores, tais como horas de viagem, horas extraordinárias, etc.

Também para que não restem dúvidas sobre as alegadas horas extraordinárias que os Sindicatos invocam como motivo dos elevados salários referidos, «e que tornam penosa a sua prestação de trabalho», a seguir se indica o valor médio mensal das horas extraordinárias que têm sido auferidas pelas diferentes categorias em 1982 (doze meses), e que entram como componente dos vencimentos variáveis:

TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

MAQUINISTAS

INSPECTOR DE TRACÇÃO A	3 753$46
INSPECTOR DE TRACÇÃO B	5 740$97
VIGILANTE DE TRACÇÃO	2 986$64
MAQUINISTA TÉCNICO	6 333$65
MAQUINISTA	4 042$53

ESTAÇÕES

INSPECTOR DE MOVIMENTO A	15 205$50
INSPECTOR DE MOVIMENTO B	7 527$02
CHEFE DE ESTAÇÃO A	9 818$29
CHEFE DE ESTAÇÃO B	9 850$86
FACTOR C	8 369$78

TRENS E REVISÃO

INSPECTOR DE TRENS A	2 084$00
INSPECTOR DE REVISÃO A	1 618$25
REVISOR C	6 022$33

3. Finalmente, poderemos acrescentar que, face à proposta que o Conselho de Gerência apresentou aos Sindicatos, e partindo do princípio que se mantêm as condições que determinaram os vencimentos variáveis acima indicados (mesmo número de horas extraordinárias, horas de viagem, etc.), os trabalhadores das mesmas categorias indicadas veriam os seus vencimentos médios totais já referidos elevados para cerca dos seguintes valores:

MAQUINISTAS

CATEGORIA	VENC. TOTAL
INSPECTOR DE TRACÇÃO A	48 400$00
INSPECTOR DE TRACÇÃO B	46 300$00
VIGILANTE DE TRACÇÃO	45 600$00
MAQUINISTA TÉCNICO	54 100$00
MAQUINISTA	40 600$00

ESTAÇÕES

CATEGORIA	VENC. TOTAL
INSPECTOR DE MOVIMENTO A	66 100$00
INSPECTOR DE MOVIMENTO B	54 630$00
CHEFE DE ESTAÇÃO A	51 138$00
CHEFE DE ESTAÇÃO B	47 643$00

TRENS E REVISÃO

CATEGORIA	VENC. TOTAL
INSPECTOR DE TRENS	46 679$00
INSPECTOR DE REVISÃO	42 340$00
REVISOR C	41 756$00

4. Face aos números, parece demonstrado plenamente o infundado dos «salários de miséria» tão apregoados pelos Sindicatos.

Por outro lado, prevendo a Empresa, como tem dito e provado frequentemente às direcções sindicais, que o seu défice de exploração para o ano de 1983 atinge cerca de 5,6 milhões de contos, e ainda que, face ao Dec.-Lei 63/83, o Estado assumiu encargos perante a Empresa de cerca de 42 milhões de contos, não se deve nem se pode exigir mais duma Empresa nestas condições, pois que as reivindicações dos Sindicatos, a ser aceites, implicam mais impostos sobre os cidadãos, ou aumento de tarifas que as circunstâncias actuais de todos conhecidas não justificam nem permitem.

Daqui resulta a explicação para a posição do Conselho de Gerência.

6.4.83

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 4.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
TEL 72 08 18

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

ESPETÁCULOS
AÇOITA-TE AQUI AO MEU LADO!

TEATRO DO BAIRRO ALTO
6.ªS E SÁB. 21.30H
DOMINGOS 17.30H.
MARCAÇÕES PELO TELF: 661515

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º 93/81

O DOUTOR, MANUEL JOAQUIM OSÓRIO, Juiz do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que, pela 1.ª Secção deste tribunal, correm éditos de 30 dias, citando a firma NERVION PORTUGUESA — MONTAGENS METALOMECÂNICA, LIMITADA, que teve a sua última sede conhecida na Avenida da República, n.º 62-2.º Dt.º em Lisboa e, actualmente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos éditos e, a contar da publicação da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a acção emergente de contrato de trabalho, bem como o pedido de assistência judiciária, que lhes move Manuel Joaquim, sob pena de se considerar confessados os factos articulados pelo autor.

O duplicdo da petição inicial, encontra-se arquivado na secção, onde poderá ser levantado.

Lisboa, 23 de Março de 1983

O Juiz de Direito
Manuel Joaquim Osório
O Escrivão Adjunto
Carlos do Nascimento Frazão

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção sumária n.º 2623, 3.ª Secção

Autor — Companhia de Seguros Império, E.P. com sede e domicílio, na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Reú — Jerónimo Silveira Teixeira, ausente em parte incerta, e com último domicílio conhecido, em Marco-Espadanelo-Cinfães, comarca de Castelo de Paiva.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do respectivo anúncio — citando o réu para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual a autora pede a sua condenação no pagamento da quantia de 63.119$40 (Sessenta e três mil cento e dezanove escudos e quarenta centavos) e juros vencidos e vincendos à taxa legal de 47.224$80 (quarenta e sete mil duzentos e vinte e quatro escudos e oitenta centavos) proveniente de um contrato de seguro do ramo acidentes de trabalho, que a autora no exercício da sua actividade celebrou com o réu, e que o mesmo não pagou.

Lisboa, 17 de Março de 1983

O Juíz de Direito,
(a) João Barroso de Moura

O Escrivão de Direito, Adjunto
(a) Ana Fernandes Nobre

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 24 de Março do corrente ano, de fls. 2 a fls. 4, do Livro 171-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de «JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual JOSÉ MATEUS PEREIRA e mulher ETELVINA PEREIRA, residentes no lugar de São Sebastião, freguesia de Enxara do Bispo, concelho de Mafra, justificaram que, con exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de cultura arvense, vinha e árvores de fruto, denominado «ENTRE MUROS», sito na indicada freguesia de Enxara do Bispo, inscrito na respectiva matriz cadastral, sob o artido 52 — Secção A, com o rendimento colectável de 1.063$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 21.260$00. Que este prédio está descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o número 4.335, a folhas 11, do Livro B-15 e registado, a favor de Romão Franco, pela inscrição número 630, a folhas 193, do Livro G1. — Que, por escritura de habilitação e partilha por óbito do referido Romão Franco e mulher Maria da Conceição, residentes no indicado lugar de São Sebastião, cuja data e Cartório Notarial eles, outorgantes, desconhecem — pelo que estão impossibilitados de o comprovar pelos meios normais — o indicado prédio ficou a pertencer a Sebastião Franco, casado, que, por óbito daquele Sebastião Franco, na escritura de partilha cuja data e Cartório Notarial eles outorgantes, desconhecem, pelo que estão impossibilitados de o comprovar pelos meios normais, o referido imóvel foi adjudicado à meeira Franquelina Maria e aos herdeiros Bento Franco e mulher Maria dos Anjos, residentes no Casal dos Simões, freguesia de Sapataria, concelho do Sobral de Monte Agraço; Rosa Maria, viúva; Romão Franco e mulher Maria Luzia; Zulmira da Assunção; Teodoro Franco, Florêncio Franco e Isabel da Assunção Alves, todos solteiros maiores e residentes no mencionado lugar de São Sebastião, os quais por sua vez por escritura de venda outorgada em 18 de Junho de 1954, exarada, a folhas 44 e seguintes, do Livro de notas 262, deste Cartório, ao tempo a cargo do Licenciado em Direito José de Sousa Teixeira o alienaram ao justificante JOSÉ MATEUS PEREIRA.

Está conforme o original, Mafra, 24 de Março de 1983.

O Ajduante,
Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecções
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-66-C - 1300 LISBOA

FÉRIAS NA MADEIRA

8 DIAS TAP AIR PORTUGAL

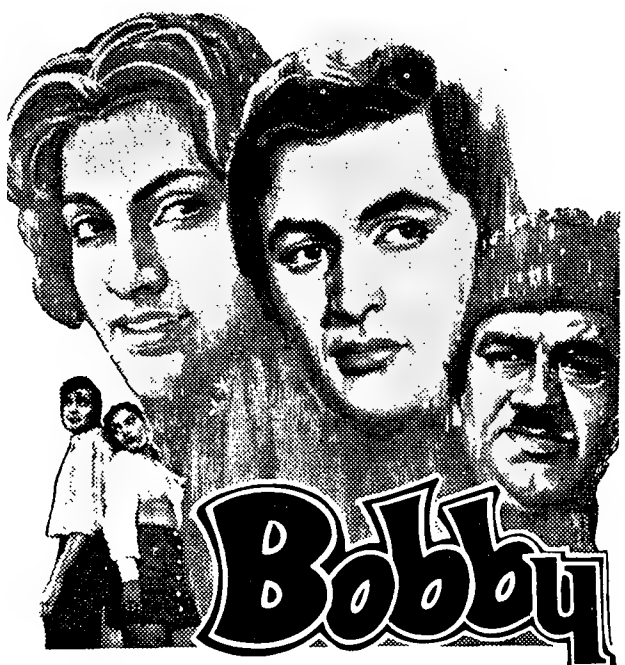
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel 803609
PORTO	Avenida dos Aliados 207	Tel 317921
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel 691566
COIMBRA	Rua Sota 2	Tel 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel 25035/6
PORTIMÃO	R. Infante D. Henrique, 83	Tel 27528
FUNCHAL	Rua Gorgulho, 1	Tel 31077/8

o inesquecível filme indiano!



um filme de RAJKAPOOR
com
RISHI KAPOOR · PRAN · PREMNATH
Eastmancolor

PATHÉ ESTREIA HOJE
VITORIA FILMES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A história e as histórias

«D. Afonso Henriques», criação colectiva. Encenação: João Brites. Interpretação: Cândido Ferreira, José Pedro Gomes e Susana Mourão. Grupo O Bando. Teatro do Bairro Alto (Sala Manuela Porto). 2-1983.

«Histórias de Gente Crescida Contadas por Gente a Crescer», criação colectiva. Grupo Joana. Comuna. 2-1983.

«História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas». Texto: Manuel António Pina. Encenação: João Luís. Cenário e figurinos: Augusta Araújo. Interpretação: António Moreno, Paula Seabra e Jorge Paupério. Grupo Pé de Vento (Porto). 3-1983.

«Anani Ananão». Texto, dramaturgia e encenação: Fátima Santos, Guida Rainha, Maria João Trindade, Mário Jorge e Dalton Salen Asselff. Interpretação: Fátima Santos e Maria João Trindade. Grupo Papa-Léguas. T.N.T. 1-1983.

Uma das coisas surpreendentes do nosso teatro é a qualidade que atingem certos trabalhos da área infanto-juvenil. Surpreendentes tendo em consideração não apenas as condições em que os grupos são obrigados a trabalhar mas também a situação de crise que atravessa tão profunda e longamente o nosso sistema de ensino e tudo o que se relaciona com a vida das crianças e dos jovens.

Desses grupos, o trabalho do Bando como o do Joana situa-se numa zona em que se joga sobretudo com o imaginário embora este surja com um pé bem implantado na realidade do quotidiano e da história.

É o caso do último espectáculo do Bando, incursão inesperada nos primórdios da História de Portugal, com um D. Afonso Henriques tratado à maneira da banda desenahada (a leitura de Asterix parece evidente), ao mesmo tempo divertido, desmistificando tanto o conceito do herói da História como o do herói do teatro, fazendo da riqueza do material a riqueza do espectáculo, e dando-se ao luxo de criar elementos de imaginário (no jogo com os bonecos, por exemplo), fortes e belos.

Noutro registo, «Histórias de Gente Crescida contadas por Gente a Crescer», do grupo Joana, mostra imagens da vida, exprime sentimentos, visões, seres, conta pequenas histórias do quotidiano, através da palavra, do gesto, da cor, da luz, do corpo — e é isso o teatro.

O espectáculo destes grupos, como também os do Pé de Vento, do Porto, de que pude apenas ver a segunda parte da sua última criação, são feitos a pensar nas crianças e nos jovens como seres inteligentes, sensíveis, dotados de imaginação criativa e de criatividade. É por isso que podem ser, e são-no, apreciados por crianças, adolescentes e adultos.

«Anani Ananão» situa-se a um nível menos interessante, menos exigente. Pareceu-me demasiado simplista e simplificador; substitui a imaginação do conto pelo contar do conto, o que implica um emprobrecimento de sinais e da sua comunicação. É no entanto um espectáculo que as crianças podem ver com proveito.

Grande exposição em perspectiva

Projectos para preservar a Ilha de Moçambique

A Fundação Calouste Gulbenkian espera realizar em breve uma grande exposição sobre a ilha de Moçambique – disse ontem à ANOP o vice-presidente dos Amigos da Ilha, Luís Filipe Pereira.

A Gulbenkian é uma das instituições e entidades de diversos países que se têm interessado pelo objectivo de preservar a ilha de Moçambique, como unidade homogénea que reflecte uma confluência de civilizações, e para o efeito já lá enviou em 1981 o arquitecto Viana de Lima, consultor da UNESCO – recordou o vice-presidente daquela associação, criada em Outubro de 1982 para suster o declínio e promover o adequado desenvolvimento económico, social e cultural da antiga capital moçambicana.

Luís Filipe Pereira, que deverá regressar a Maputo ainda hoje, esteve ao princípio da tarde com o administrador da Gulbenkian encarregado das relações com África, Vítor Sá Machado, a fim de com ele abordar o apoio que em Portugal se poderá incrementar à causa de mobilização de recursos humanos e financeiros para salvação da ilha, onde actualmente vivem 7000 pessoas.

No início de 1981 esteve na República Popular de Moçambique o vice-presidente do Conselho Internacional de Monumentos e Locais Históricos, o arquitecto polaco Krazystof Pawtowski, encarregado pela UNESCO de estudar a ilha, a fim de a mesma poder vir eventualmente a ser declarada parte do património comum de toda a Humanidade.

Portugal tem muita documentação histórica sobre a ilha-cidade, situada no litoral norte de Moçambique, e essa documentação poderia facilitar um estudo mais completo da inserção da zona na própria vida de toda a África Oriental e da região da zona na própria vida de toda a África Oriental e da região do Índica desde cerca de 1500 até finais do século XIX – afirmou o vice-presidente da Associação, que funciona como estrutura de apoio ao Estado moçambicano nas tarefas de recuperação da ilha.

Vai ser necessário criar um museu de história da ilha, que reflicta todas as influências orientais, árabes, portuguesas e africanas que aí se exerceram, e vai ser necessário criar sócios em vários países, de forma a fortalecer a associação – disse Luís Filipe Pereira.

A Suécia é um dos países disposto a travar a degradação física da ilha de Moçambique e a Dinamarca envia já este ano, entre Agosto e Setembro, 18 restauradores encarregados de ajudar a manter em bom estado as feitorias, o forte e os restantes monumentos do local, acerca do qual será oportunamente divulgada uma monografia – informou Luís Pereira.

As próprias autoridades portuguesas estão sensibilizadas para a importância de que a ilha se reveste – acrescentou – e o Presidente Ramalho Eanes incluiu-o no seu roteiro, quando em Novembro de 1981 visitou Moçambique.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Uma das mais famosas histórias de JÚLIO VERNE
Um filme divertido, emocionante, espectacular!

O Mistério da Ilha dos Monstros

TERENCE STAMP · PETER CUSHING
IAN SERA · DAVID HATTON
Realização de J. PIQUER SIMON

Fantásticas aventuras de apaixonante acção!

COLORIDO PANAVISION • Não aconselhável a menores de 13 anos

3.ª semana no estúdio

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

DIZER QUE SE TRATA DE UM FILME DE ESPIÕES. É POUCO! FALAR DE AGENTES DUPLOS É AINDA INSUFICIENTE...

O REGRESSO DO ESPIÃO
(ESPION LÈVE-TOI)

ESPECTACULARMENTE PERFEITO EM "SUSPENSE" E EMOÇÃO!

UM FILME DE YVES BOISSET

LINO VENTURA · MICHEL PICCOLI · BRUNO CREMER
KRYSTYNA JANDA · BERNARD FRESSON
Diálogos de MICHEL AUDIARD — Colorido
Interdito a menores de 13 anos

2.ª semana no nimas

A EXPRESSÃO MAXIMA DO TERROR

A CASA DO CEMITÉRIO

KATHERINE MacCOLL
DAGMAR LASSANDER

UM FILME DE: LUCIO FULCI

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Hoje às 21.30
Estreia no ODÉON

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

56

Copyright Dargaud/Meribérica/ DL

continua

Desmantelado em Moscovo estúdio clandestino de vídeocassetes

O diário «Sovietskaya Rossia» revelava, esta semana, que funcionou, durante meses, em Moscovo, um importante estúdio clandestino especializado na gravação de videocassetes e na colocação, no mercado negro, de filmes pornográficos e de longas metragens.

Segundo indica aquele jornal, foram presos e condenados «a penas severas» os seis homens que montaram o negócio, cujas idades oscilam entre os 30 e os 46 anos. Trata-se de um artista gravador, dum cientista, dum operário, dum engenheiro a prestar serviço na Academia de Medicina, dum motorista e dum antigo estudante sem profissão, que, em conjunto, tinham posto a funcionar uma autêntica fábrica, cujo director era o gravador.

As películas propostas, a preço de ouro, a uma clientela «selecta e sobretudo a clubes reservados à juventude dourada de Moscovo e de outras grandes cidades da Rússia, da Geórgia e da Arménia», iam da «Laranja Mecânica» de Kubrick, a fitas classificadas «hard Core», importadas clandestinamente da Suécia, passando por histórias de terror ou de conteúdo místico, refere «Sovietskaya Rossia».

O negócio tinha-se também desenvolvido para outros ramos e o grupo alargara os seus serviços ao fornecimento de magnetofones de contrabando, sobretudo japoneses.

O jornal não revela o montante das transacções feitas pelos seis sócios, indicando, porém, que apenas uma viagem à Geórgia ou à Arménia lhes rendia nada menos de 30 mil rublos. Mas, segundo se afirma no jornal, o que preocupa sobretudo as autoridades é o «prejuízo moral» causado pela difusão, em grande escala, do filme com carácter «nocivo» citando, o diário, o caso de uma mulher que, depois de ver uma das películas fornecidas pelo grupo, teve que ser tratada numa clínica psiquiátrica.

Caminhos de Ferro Portugueses

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Má nota para "Notas & Notas"

As coisas são como são no tempo em que são. Os concursos (ou, como se diz noutras latitudes, **os jogos**) tiveram a sua época, primeiro na Rádio, depois na Televisão. Foram muito populares em Portugal quando a TV monopolizava as atenções da audiência. Ficavam momentaneamente célebres os concorrentes que respondiam mais, que apareciam mais, que ganhavam mais.

Não há pior ferrugem do que a banalidade. A audiência já não ia nisso. Então vieram novas formas de entretenimento que faziam apelo não tanto à sorte ou ao cacarejo da pergunta-resposta, mas ao poder de criatividade dos concorrentes. Foi no tempo em que a Televisão ainda não tinha medo por aí além da inteligência e da capacidade crítica dos portugueses. Vieram «A Visita da Cornélia», «O Écran Mágico», «A Prata da Casa» e, finalmente, **Retrato de Família.**

E, com o retrato foi o fim. Proença de Carvalho jurou que coisa semelhante não voltaria a acontecer, as pessoas a dizer (e a compor) poemas, a representar, a cantar, a dançar e – desaforo dos desaforos! – a mandar bocas políticas que tanto incomodaram uma senhora chamada AD a qual, já nessa altura, sofria de reumatismo fortemente perigoso...

Vieram então concursos à moda antiga, dirigidos por Artur Agostinho. Sossegados, bem comportadinhos, umas larachas de cultura geral, grossa fatia para a sorte, mumas coroas que sempre fazem jeito nos tempos que vão correndo.

Até cairmos neste «Notas & Notas», tão fraco e tão doente que esta nota a seu respeito não quer ser demasiado longa. Sem ritmo, sem originalidade (Deus, nem a batalha naval escapou!) sem imaginação. Com uma apresentadora tão exuberante, tão insistente, tão sempre em primeiro plano que acaba por transportar uma inútil sobrecarga de fadiga.

Pois. Mas não levanta problemas. Os concorrentes são completamente desossados. Não estão ali como pessoas vivas que pensam, sentem, respiram sua razão de ser humana: estão ali como autênticas máquinas que fazem contas de cabeça, respondem a «quem é» ou «a quem foi» e ouvem canções da velha mediocridade onde se fala de cabrinhas que dão marradinhas.

«Notas & Notas» não serve para nada, nem ao menos para passar uma hora entretida. Aquela cena ontem com o pleibeque da balada de Armando Gama deu a medida da desorganização que a paciência dos espectadores já não atura.

Então os tempos do CT1AA nunca mais acabam?

Umas «origens» do caraças!

O que se diz para os concursos quase se poderia repetir a propósito das telenovelas.

Até hoje, consumíamos o telenovelismo brasileiro e felizmente com maior participação de qualidade. A coisa começou a pegar e surgiu a ideia de produzir telenovelas portuguesas. Não sei se nas melhores condições. Talvez não.

Primeiro, os brasileiros trabalham no ofício há cerca de 30 anos: não estamos em altura de lhes fazer concorrência na qualidade e a audiência não aceita bem passar de cavalo para burro.

Depois, o interesse pela telenovela já está na maré-baixa. Comercialmente parece errado produzir artigos quando já a saturação deles se adivinha.

Resta saber, ainda, se a produção de telenovelas é a que melhor se adapta às nossas exigências, às nossas estruturas, às nossas tradições – ao nosso feitio, por que não?

Repare-se que a matéria-prima recrutada para as telenovelas é a mesma que a televisão recruta para o teleteatro, para as variedades, para os concursos, para tudo quanto é programa. Nem à Florbela Queirós nos pouparam. Nem à Manuela Maria. Nem ao Joel Branco, meus senhores! A Mariana Rey Monteiro, a Glória de Matos, o Rui de Carvalho, têm assinatura garantida. E já deitamos Breyner pelos olhos, é uma presença (gestos, voz, tiques, estilo) que começa a tornar-se insuportável. O que quer que ele represente – motorista, arquitecto, sei lá, até a tia Eva – é sempre o Breyner, sempre ele, sempre a pele dele a pedir personagens por empréstimo.

Quanto a «Origens» aflige o seu primarismo de realização, de interpretação, de estilo. O suborno, por exemplo, a que querem prender o advogado é tão denunciado que mais parecia uma cena do «Dallas».

Depois, sujeitando-se ao síndroma da naturalidade, da oralidade, cai-se no baixo escalão da linguagem. O «gajo é lixado», o jeito é sempre do «caraças» – este palavrão, aliás, faz parte obrigatória do molho das «Origens». Quando se quer fingir naturalidade, cai-se na bambocheta deseducativa para a qual a TV, inapelavelmente, não foi feita.

Voltaremos ao assunto.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 7.º episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

17.02 **«Dois Amigos Silenciosos»** – intérpretes: Toro e London, Tony Kramreither, Dorine Dron, Draga Olteau e Gheorges Gima. Realizaç-ão: Paul Fritz Nemeth.
18.15 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tur/83** – XXII Exposição de Arte, Ciência e Cultura.
19.25 **O Tempo**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Campanha Eleitoral** – PSD, PPM e PDA.
21.00 **Telenovela** – «Origens».
21.30 **Querida Televisão**
22.00 **Viva o Gordo** – com Jô Soares.
22.35 **«A Balada de Hill Street»** – 7.º episódio. Intérpretes: Daniel J. Travanti, Verónica Hamel, Michael Conrad, Bruce Weitz, Michael Warren, Keil Martin e Betty Thomas. Realização: David Auspangh.
23.25 **Últimas Notícias**

A RTP-2 apresenta, esta noite, alguns jogos do Torneio de Ténis «Open» de Portugal

17.43 **Basquetebol** – Campeonatos Nacionais, fase final. Transmissão directa do jogo Benfica - Barreirense.
19.30 **Desenhos Animados**
19.55 **Viagem Através do Homem** – nascer, a grande agressão.
20.20 **Ténis**
21.25 **Imagens das Letras**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

10.00: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «Os Cinco»; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Bróculos; **13.35**: A Epopeia do Bacalhau; **14.00**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: Ela por Elas; **15.30**: Festa é Festa; **18.30**: «Espaço 1999»; **19.30**: Aqui e Agora; **20.30**: Campanha Eleitoral; **21.00**: Allegro; **22.00**: «Dallas».

13.00: Troféu; **20.00**: Cabra-Cega; **22.15**: Jazz.

MAX NACHMANN E FAMÍLIA PARTICIPAM COM GRANDE PESAR O FALECIMENTO DO SEU SÓCIO E AMIGO SR. ALEXANDRE PIRES GUERREIRO DA ÂNGELA E QUE O FUNERAL SE REALIZA HOJE PELAS 17 HORAS DA IGREJA DA CAPARICA PARA O CEMITÉRIO LOCAL.

LUSOMAX, LDA., PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, O FALECIMENTO DO SEU SÓCIO-GERENTE SR. ALEXANDRE PIRES GUERREIRO DA ÂNGELA, E QUE O FUNERAL SE REALIZA HOJE PELAS 17 HORAS DA IGREJA DA CAPARICA PARA O CEMITÉRIO LOCAL.

ROBERT ARMAND STERNBERG E FAMÍLIA PARTICIPAM A TODAS AS PESSOAS DAS SUAS RELAÇÕES O FALECIMENTO DO SEU SÓCIO E AMIGO SR. ALEXANDRE PIRES GUERREIRO DA ÂNGELA E QUE O FUNERAL SE REALIZA HOJE PELAS 17 HORAS DA IGREJA DA CAPARICA PARA O CEMITÉRIO LOCAL.

Álvaro Augusto da Nóbrega Gonçalves

FALECEU

Maria das Dores da Silva Rodrigues Gonçalves, filho, pai, mãe, irmão, cunhada, sobrinho e restante família participam o falecimento de seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realizou hoje, pelas 15.30 horas, da Igreja de S. Domingos de Benfica para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

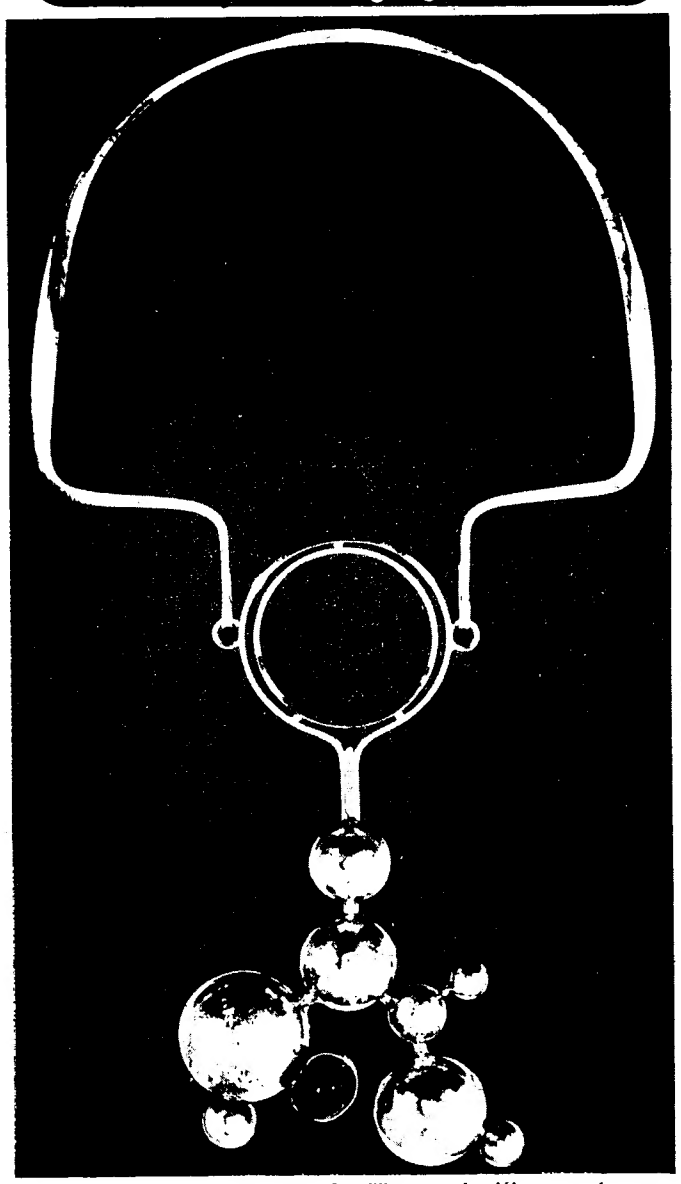
AGÊNCIA MEGA
Tlf. 863432

6.as e SÁB. às 21,30
DOM. às 16
ANASTAS
de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
"... UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES ... UM BELO CENÁRIO ... UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"
JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA
"O SETE"
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 21 75

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «A Balada de Hill Street» (22.35)
2 RTP Ténis «Open» de Portugal (20.20)
...e sugere para hoje...
1 RTP
Episódio n.º 5
Gaspar e Ofélia caminham, conversando, em direcção a uma esplanada e sentam-se ali. Depois Ofélia vai para casa.
Patrícia e Cláudia conversam no gabinete da primeira. Depois vão ao mini-super, onde já se encontram Emília, Mila e duas clientes. Cláudia compra uma garrafa de champanhe.
Dourado trabalha no gabinete de arquitectura quando entram Luís e Gabriela. O poder de concentração de Luís é nulo, mas Dourado tem um remédio eficaz para as suas neuras: fala-lhe de música.
Em casa de Teresa, esta e Filipa conversam. Teresa recorda à filha que é mãe dela.
Duarte acaba de chegar ao escritório vindo do tribunal e pede uma ligação telefónica para os Estados Unidos. Fala com a sua cliente e diz-lhe que vai tentar saber o que está por detrás de tudo.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

DELEGADOS DE PUBLICIDADE
Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência:
EXIGE-SE:
— Boa apresentação
— Bom nível cultural
— Facilidade de argumentação
— Dinâmico
Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.

roteiro cultural



Colar peça única, de Alberto Gordillo, uma das jóias expostas na Galeria Tempo

Rádio

0 Hoje, às 21,30, a RDP Programa 2 realizará em directo, do Estúdio A, na Rua do Quelhas, n.º 2, um serão literário sobre a obra do poeta Carlos de Oliveira. Serão participantes Teresa Coelho Lopes, Salvato Teles de Menezes, Luís Miguel Cintra e o Coro da Academia de Amadores de Música. O público é convidado a assisitir e a tomar parte activa na emissão.

Teatro

«A Forja», de Alves Redol, pelo grupo de teatro amador da Incrível Almadense, com a participação do Coro da Incrível e o apoio do Grupo de Campolide, volta à cena no salão de festas daquela colectividade nos próximos sábados, 9 e 16 de Abril, às 21,30 horas.

O Teatro de Sempre apresentará de hoje até 2.ª feira próxima a sua última série de representações em Lisboa com «Os Inimigos não mandam flores», original de Pedro Bloch que assinala a estreia desta nova companhia profissional, a actuar no palco do TNT.

Strindberg continua em cena no Centro Cultural de Évora, com a peça «A Menina Júlia», apresentada no Garcia de Resendé pelos alunos do Grupo V da Escola de Formação Teatral do referido Centro. Entretanto, «Corda Bamba», a última produção do Centro Cultural de Évora dirigida à infância, volta ao Garcia de Resende amanhã, às 15 horas.

Conferências

No Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, serão amanhã apresentados ao público, às 18 horas, através de uma conferência proferida pelo dr. Carlos Tavares da Silva, os resultados das sucessivas campanhas de escavação levadas a efeito na jazida romana da Ilha do Pessegueiro. O meio impôs formas até agora inéditas de humanização de paisagem durante a Época Romana. A Ilha do Pessegueiro é ainda hoje o melhor ancoradouro natural da costa alentejana, e foi-o certamente no período romano, quando a ilha se transformou em porto de apoio à navegação costeira. Detectaram-se diversas fases de construção que datam de meados do séc. I ao séc. IV-V d C. A entrada é livre.

Crianças

Haverá, de novo, amanhã, na Comuna das 10 às 13 horas, as actividades de sábado de manhã com crianças (dos 5 aos 12 anos), numa iniciativa da Casa da Criança, e que à semelhança dos anos anteriores terão vários ateliers livres para todas as crianças que queiram aparecer a partir das 10 da manhã, no Casarão Cor-de-Rosa, à Praça de Espanha. Assim, sob a orientação de adultos as crianças terão ao seu dispor gratuitamente, actividades várias como: jogos tradicionais portugueses; jardinagem, trabalhos manuais, iniciação ao drama, visitas guiadas a vários locais, etc.

Música

Amanhã, às 21,30, na Ereira (concelho do Cartaxo) haverá um espectáculo com a Orquestra Típica Scalabitana. Na mesma ocasião, será feita a apresentação pública do livro «Ereira-uma aldeia no concelho do Cartaxo».

Passeios

Os Amigos de Lisboa visitam amanhã a Praça de Touros do Campo Pequeno, a sua capela e museu tauromáquico. Concentração às 11 horas no Campo Pequeno.

Um passeio-convívio de Falua no rio Tejo, organizado pelo município seixalense, terá lugar amanhã com partida às 9,30 hors do cais da vila do Seixal, iniciando uma série de viagens, de carácter cultural, nos esteiros do rio Tejo situados na zona do concelho do Seixal. Durante a semana, serão realizadas viagens para os alunos das escolas do concelho, e nos fins-de-semana, para a população em geral.

Exposições

Alberto Gordillo expõe joalharia moderna na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A, em Lisboa). O artista é o joalheiro português mais premiado e mencionado em publicações e está representado em numerosas colecções e museus.

Luís Rodrigues e Manuel Paula inauguram amanhã, às 17 horas, uma exposição de pintura e desenho na Codilivro (Praça dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, à Estrada de Benfica). A mostra ficará patente ao público até ao próximo dia 20.

ATENÇÃO BARREIRO

Espectáculo Musical

Sábado dia 9 de Abril às 21,30

No GALITOS F.C. Quinta da Lomba - Barreiro

com a participação:

- FRANCISCO FANHAIS
- OS AMIGOS DO BARREIRO
- O GRUPO CANTARILO
- OS JOGRAIS DO BARREIRO

A FAVOR DO CENTRO DE ACTIVIDADE INFANTIL

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 184

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇOES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	77$00	83$00
ALEMANHA FED (marco)	39$75	40$85
AUSTRIA (xelim)	5$55	5$75
BELGICA (franco)	1$814	2$014
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	77$45	79$45
(notas de 5 a 1000)	77$95	79$95
DINAMARCA (coroa)	11$20	11$60
ESPANHA (peseta)	$673	$793
EUA (dolar notas de 1 e 2)	95$85	97$85
(notas de 5 a 1000)	96$35	98$35
FINLANDIA (marka)	17$65	18$25
FRANÇA (franco)	13$25	13$95
HOLANDA (florim)	35$30	36$30
INGLATERRA (libra)	145$45	149$45
IRLANDA (libra)	125$95	129$95
ITALIA (lira)	$061	$071
JAPAO (iene)	$051	$086
NORUEGA (coroa)	$367	$402
SUECIA (coroa)	13$45	13$95
SUIÇA (franco)	12$80	13$40
VENEZUELA (bolivar)	46$85	47$95
	9$80	10$80

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.30**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 21.00, 22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: 250 anos de música norueguesa; **16.30**: Suite n.º 1, em ré maior, de Marin Marais; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Gravações históricas; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música portuguesa; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: As cores e as formas; **21.45**: Serão literário; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários intercalares de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média11 (289, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

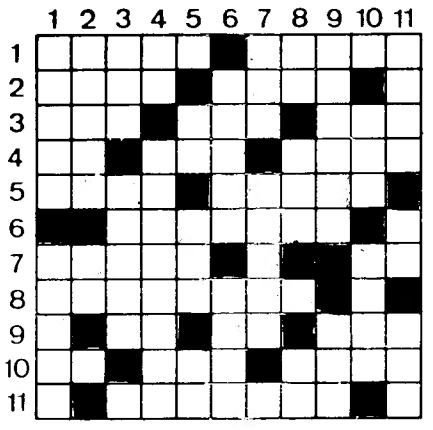
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13706



HORIZONTAIS:

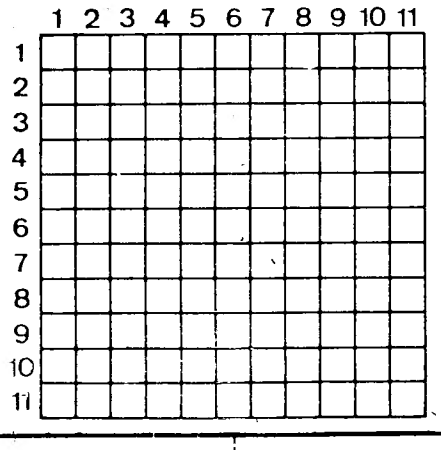
1 Nome de mês. Intruja.
2 Aquele que. Ofenda.
3 Larva das feridas dos animais. Recusa. Sadias.
4 Artigo definido (ant). Igual. Negra.
5 Suga o leite materno. Curam.
6 Tostadas.
7 Sente prazer. Clima.
8 Cingisses.
9 Sufixo que designa estado. Prefixo de negação. Negativa.
10 Batráquio. Estima. Dissipa. (fig).
11 Acorrentas.

VERTICAIS:

1 Da parte de cá. Unha forte e curva.
2 Embuste. Letra grega (inv).
3 Mãe de Rómulo e Remo. Mastigo sem engolir.
4 Prefixo de negação. Comeram a erva de.
5 Sódio (s.q.). Saudáveis. Miriare.
6 Impostura. (fig). Fechar as asas para descer mais depressa.
7 Atilho. Transfiram para outro dia.
8 Sufixo que designa estado. Arara. Cálcio (s.q.).
9 Despendes. Pronome pessoal.
10 Armaria. Estimam.
11 Asa. Bromo (s.q.). Prefixo que designa terra. (inv).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9556



HORIZONTAIS:

1 De preços elevados. Encolerizas.
2 Assustara.
3 Lusitana. Pequeno símio do Brasil. Artigo definido (ant).
4 Miriare. Agarrei. Prata (s.q.).
5 Que têm ramos.
6 Lutécio (s.q.). Rente.
7 Apelido. Cidade de Portugal.
8 Quarto. Fedor. Cobalto (s.q.).
9 Glândula das fêmeas que segrega o leite. Ovários dos peixes.
10 Lugar de contenda. Plantas dos pés. Aba cheia.
11 Planos. Plantas dos pés.

VERTICAIS:

1 Tranquilidade. Versejar.
2 Causa amuo a. Limpara com água.
3 Rente. Álcool de melaço. Espaço de trinta dias.
4 Nome de mulher. Espaço de doze meses.
5 Senhor. Antes do meio;dia. Apelido da mãe de Luís de Camões. Carta de jogar.
6 Restos mortais. Crómio (s.q.).
7 Publicação periódica. Basta! Arsénio (s.q.).
8 Sufixo que designa pequenez. Anel. Bosque.
9 Batráquio. Preposição. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Superfície plana delimitada. Rede de arrasto.
11 Tempero com sal. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13705

HORIZONTAIS:

1 ANTES. ASSIM.
2 Pois. Sica.
3 Avá. Cás. Sam.
4 Gesto. Amora.
5 Al. Or. Ri. Er.
6 Olmo. Alas.
7 La. Ob.
8 QUE. PRJ. Apa.
9 Ur. Mi. Canil.
10 Ro. Ecoa.
11 Moirarama. Aro.

VERTICAIS:

1 Apaga. Aquém.
2 Novelo. Ur.
3 Tias. Lie. Ri.
4 És. Toma. Mor.
5 Coro. Pi.
6 Fa. Br. SM.
7 Sara. JC.
8 Ss. Milo. Aer.
9 Siso. Abanca.
10 Içares. PIOR.
11 Mamar. Balão.

Provérbio: ANTES ASSIM QUE PIOR.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9555

HORIZONTAIS:

1 Doge. Toca.
2 Imã. Pás. Sal.
3 Vê. Remas. Si.
4 Agros. Levas.
5 Saída. Anila.
6 Maré. Ás.
7 Tiará. Ala.
8 Arrematarem.
9 Lua. Bi.
10 Cás. Avá. Eva.
11 Arrasaremos.

VERTICAIS:

1 Divas. Tasca.
2 Omega. Iriar.
3 Ga. Rimar. Sr.
4 Rodarem.
5 Pesaram. As.
6 Sam. Alva.
7 Sala. Atuar.
8 Sena. Aa.
9 Os. Visar. Em.
10 Casal. Laivo.
11 Alisa. Ambas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 15, 18 e 21.30 – Para Todos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
Aqui estão eles à solta mas a tropa apanhou-os
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
17.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Falado em português
Para todos
DUMBO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
JOSEPHA, SEM AMOR E SEM REMORSO
2.ª Semana

CITY CINE .49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
12.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
A FELINA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS SERES UMA VIDA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CAÇA À TERRORISTA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS DA CASERNA
Às 24 – Int. men. 13 a.
TAXI GIRL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FUGA PARA A FELICIDADE
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
ATOR – A ÁGUIA INVENCÍVEL
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
GELADO DE LIMÃO IV
Às 18.15 e 24 – Int. men. 13 a.
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPIÃO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30
A CASA DO CEMITÉRIO
Às 15.15 e 18.15
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BOBBY

GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude. Em exibição nos cinemas ROMA e AVIS.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
O PALCO E A VIDA
Às 23.30
TIMES SQUARE

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
FANTASMA DO AMOR

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
HOUSTON TEXAS
Às 23.30
A INGLESA ROMÂNTICA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
5.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
13.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
2.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
AGENTE SECRETO 007

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 – Para Todos
LUCKY LUKE, BALADA DOS DALTON

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
38.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Falado em português
DUMBO
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS DOIS FUGITIVOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «Viva Zapata», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Fanáticas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Jogos de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «Vingança Forçada», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «O Expresso de Berlim», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Noites Escaldantes», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Dia da Cobra», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Annie», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Vingança Forçada», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Nuclear? Não, Obrigado!», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Fúria de um Herói», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Christiane F», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «AC-/DC, Alta Tensão», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Dragão Ataca», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Manaos», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Slicine – «O Soldado», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «20 Mil Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Os Campeões», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Chama da Liberdade», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Conflito de Gerações», às 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO – «Romance em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Dombo» 21.45 (6 anos)
BATALHA – «João Broncas», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI – «Artérix e Cleópatra», às 21.30 (Todos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Broncas», às 21.30 (Todos)
SÃO JOÃO – «O Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Sombras brancas» 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Vingador da Noite», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «A Liceal o Professor», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **ALGÉS: Mirafiores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS -MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, R. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 905906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2º Piso E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 276356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2702141). Permanente; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10-, Arrentela (T. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); MOITA: Silva Rocha**, P. da República. 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETUBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHOS, P. Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
PRIMEIRO ACTO – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (18 anos)!
MARIA VITÓRIA – «Sem rei nem rock» 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando Talvez Pessoa», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Viver como Porcos», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
13.30	3,2 m	6.55	1,7 m
		19.09	1,7 m
Dia 9			
1.44	3,4 m	7.36	1,5 m
14.13	3,4 m	19.49	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	10°
PORTO	13°
PENHAS DOURADAS	3°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	15°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ, DIA 9

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de sudoeste, períodos de chuva fraca a norte do rio Tejo; nebilnas ou nevoeiros matinais.

últimas

ELEMENTOS das Forças Armadas estão a preparar a comemoração, este ano, do 25 de Abril. Para já, está confirmado que uma «Assembleia dos Militares de Abril» promove, no dia 24, um almoço em Santarém, e que, na noite de 24 para 25, o Clube Militar Naval organiza o tradicional convívio. Por outro lado, sargentos do Exército estão a preparar uma confraternização, tudo indica que na Estufa Fria, e os praças da Armada deverão reunir-se, por seu turno, na Margem Sul.

A POLÍCIA ATRAPALHA O TRÂNSITO dizem os automobilistas que esta manhã pretendiam arrumar na Avenida 24 de Julho os automóveis em que se haviam transportado por causa da greve dos comboios. Acusando em voz alta de «caça à multa» e de não respeitarem o interesse público nem compreenderem a situação provocada pela greve, os agentes estavam na verdade esta manhã a serem os verdadeiros responsáveis pelo engarrafamento monstro verificado

Acesso ao ensino superior passa a ser por concurso

O acesso ao Ensino Superior passará a ser feito por concurso a partir do próximo ano lectivo, segundo uma portaria que o Ministério da Educação mandou publicar na folha oficial de ontem. Está por provar que o novo sistema venha a ser mais eficaz que o que vigorou até ao presente, que desde sempre teve a oposição dos estudantes, professores e sindicatos.

Nos termos da portaria ontem publicada no «Diário da República», a primeira matrícula e inscrição num estabelecimento de ensino superior, no ano lectivo de 1983/84, passa a estar sujeita a um concurso para o preenchimento das vagas que venham a ser fixadas para cada curso e em cada escola.

Podem apresentar-se ao concurso de candidatura os estudantes que cumulativamente cumpram as seguintes condições: nunca tenham estado matriculados em estabelecimento de ensino superior e sejam titulares de um concurso adequado ao 12.º ano de escolaridade, ou de habilitação legalmente equivalente.

Consiste a candidatura, ainda de acordo com a portaria do ME, na indicação, por ordem de preferência do curso e escola superior em que o candidato pretende matricular-se e inscrever-se, bem como o respectivo código, até um máximo de doze opções diferentes. O candidato só deverá indicar estabelecimentos e cursos onde deseja, efectivamente, matricular-se e inscrever-se.

A ordem de colocação processar-se-á nestes termos: candidatos do contingente especial da via profissionalizante nas respectivas vagas; candidatos do contingente especial da Região Autónoma dos Açores nas respectivas vagas; candidatos do contingente especial da Região Autónoma da Madeira; e, por último, a colocação dos candidatos do contingente especial.

A portaria refere detalhadamente como deverá ser instituído o processo de candidatura, nomeadamente quanto a boletins, certificados e outra documentação, e apresenta o calendário das diversas fases do concurso, que começa em 1 de Junho.

Nesse dia abrirá a candidatura para os que adquiriram a habilitação com que concorreram ao ano lectivo de 1981/82 e não a alteraram posteriormente. Esta candidatura vai até 30 de Junho. De 17 a 21 do mesmo mês processar-se-ão as inscrições para as provas de aferição, que poderão decorrer até ao dia 23 de Junho com pagamento da propina suplementar. As provas de aferição (1.ª chamada) realizar-se-ão de 30 de Junho a 14 de Julho. A segunda chamada entre 15 e 22 de Julho.

A inscrição para os candidatos que adquiriram a habilitação com que concorreram, total ou parcialmente, no ano lectivo de 1982/83 ou que a obtiveram antes e a alteraram nesse mesmo ano lectivo, decorrerá entre 22 de Agosto e 9 de Setembro.

IS reunida em Montechoro

Delegações poderão rejeitar documento síntese sobre o Médio Oriente

Algumas delegações presentes no Congresso da Internacional Socialista, ontem iniciado em Montechoro, Algarve, poderão rejeitar o documento-síntese sobre o Médio Oriente, elaborado a partir do relatório da missão chefiada por Mário Soares àquela região. Esta, sem dúvida, a grande notícia do início dos trabalhos de hoje «o 16.º Congresso da IS que, na sua fase final, irá eleger o novo secretário-geral da organização, cargo para o qual ainda não se conhecem nomes de candidatos.

Uma reunião convocada para esta manhã pelo presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, o Bureau da IS tentou obter um consenso quanto à proposta de resolução sobre o Médio Oriente.

Dada a existência de propostas contraditórias quanto a alterações propostas pelo Partido Trabalhista de Israel e pelos sociais-democratas austríacos, ao primeiro projecto de resolução, prontamente recusadas pelos representantes dos progressistas libaneses, o consenso não foi possível.

No final da reunião, em declarações à ANOP, Mário Soares manifestou-se no entanto, optimista quanto à possibilidade de se chegar a um «texto de síntese», embora tenha admitido que algumas delegações farão declarações individuais sobre o tema. O que equivale a dizer que o documento síntese não logrou o apoio dos representantes de todos os partidos socialistas e sociais-democratas presentes em Montechoro.

No final da reunião, Willy Brandt esclareceu «não haver alterações às relações» entre a Internacional Socialista e «a organização a que Issam Sartawi pertence» (a OLP).

Brandt respondia, assim, às dúvidas e polémicas geradas em torno da presença de um dos fundadores da Organização para a Libertação da Palestina, frisando não se tratar de «qualquer novo passo» nas relações entre a IS e a OLP, embora nunca tenha mencionado explicitamente a organização palestina.

Acusações aos Estados Unidos

Na sessão de ontem a política da Administração Reagan para a América Central foi condenada por dois participantes: Hans Jurgen Wischnewski, da RFA, e Salvador Samoya, de El Slvador.

O representante do Partido Social-Democrata da República Federal da Alemanha, antigo ministro de Estado da RFA, condenou a política da Administração Reagan por tentar desestabilizar a democracia na Nicarágua, «apoiando os contra-revolucionários» e sugeriu o lançamento de uma campanha mundial para «chegar a uma solução política do conflito de El Salvador».

Wischnewski propôs igualmente, que a Internacional Socialista sensibilizasse sectores políticos norte-americanos próximos do socialismo e da social-democracia.

Usando da palavra como convidado, Salvador Samoya, representante da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional de El Salvador (FMLN), acusou os Estados Unidos de terem assassinado na Nicarágua a comandante Ana Maria.

Secretário-geral procura-se...

Num breve encontro com jornalistas, Mário Soares afirmou ontem que a designação do novo secretário-geral da Internacional Socialista continua em negociação.

O actual secretário-geral, o sueco Bernt Carisson, decidiu não apresentar a sua recandidatura. Helena Flores, do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), rejeitou a sua candidatura, por ser professora universitária em Madrid e ir ser eleita senadora, funções que não deseja abandonar, motivo pelo qual não poderia fixar residência em Londres, onde está instalada a sede da Internacional Socialista.

Mário Soares lamentou a decisão de Helena Flores, dizendo que a sua candidatura tinha a simpatia do PS português, por, entre outras razões, se tratar de uma militante de um partido da Europa do Sul.

O secretário-geral do PS e vice-presidente da da IS acrescentou ainda que Rui Mateus recusou também a sua eventual candidatura, por não querer renunciar ao mandato de deputado.

Assim, e de acordo com Mário Soares, existem duas candidaturas ao cargo de secretário-geral da Internacional Socialista, um finlandês e um holandês, embora uma comissão esteja a estudar o assunto, podendo eventualmente apresentar uma terceira solução.

Por outro lado, duas propostas de admissões apresentadas pelo «Bureau» foram aceites por unanimidade: o Mapam, de Israel, e a AD da Venezuela.

"Ponto fulcral" na missão "Challenger"

Exito absoluto do passeio no espaço

Dois dos quatro astronautas da «Challenger» — Story Musgrave e Donald Peterson — tornaram-se ontem os 28 e 29 «peões» americanos no Espaço, depois de uma saída perfeitamente conseguida no porão aberto da nave.

«Ponto fulcral» deste voo inaugural do sucessor da «Columbia» a «Caminhada no Espaço» de mais de quatro horas foi um êxito total, segundo a NASA.

As evoluções de Story Musgrave e Donald Peterson foram retransmitidas parcialmente, em directo, por duas cadeias de televisão, que ofereceram imagens de grande beleza. Sobre um fundo de «Luar da Terra» os dois homens — que envergavam escafandros de um branco imaculado e o agora clássico capacete NASA, em forma de bolha — trabalharam no porão da nave, simulando reparações de equipamento com ferramentas concebidas especialmente para se trabalhar no vazio absoluto.

Apesar do volume dos seus escafandros, os dois especialistas deram provas de um à-vontade assinalável, puxando os cabos e deslocando objectos como verdadeiros «mecânicos» do Espaço.

Uma das fases mais interessantes desta saída foi o manejo de um guindaste situado na parte traseira do porão.

O primeiro americano a sair para o Espaço tinha sido Edward White, em Junho de 1965, num voo Gemini-4. Tinha ficado 21 minutos no exterior da pequena cápsula, à qual estava ligado por um «cordão umbilical».

Antes de Musgrave e Peterson, Gerald Carr e Ed Gibson tinham sido os últimos a sair para o Espaço, a 3 de Fevereiro de 1974, numa missão Skylab.

Os homens da «Challenger» vestiram um novo tipo de escafandro, mais ligeiro e sobretudo mais maleável que o modelo que devia ser utilizado na quinta missão da nave «vaivém», em Novembro último. Essa saída para o espaço teve que ser então anulada devido a falhas nos escafandros.

Cada escafandro está equipado com uma espécie de saco que contém uma reserva de oxigénio, de líquido refrigerante e um rádio que permite ao astronauta manter-se em contacto com a cabina de pilotagem da nave.

No próximo ano, por ocasião do décimo primeiro voo da nave, os escafandros serão equipados com um pequeno propulsor individual. Graças a este propulsor, o «Caminhante do Espaço» poderá deslocar-se sem dificuldade até 100 metros de distância da nave... como nos filmes de ficção científica.

A nave é esperada amanhã pelas 18.48. Prevê-se a sua aterragem na base militar de Edwards, Califórnia.